



PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS 2030 PARA A REGIÃO CENTRO



PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS PARA A REGIÃO CENTRO 2030

Pensar a demografia da região Centro com o horizonte temporal de 2030 é, antes de mais, olhar para o território regional nas últimas décadas e perspetivar o seu futuro.

Antecipar quantos seremos, como seremos e como viveremos será um desafio, isto porque, a geografia da população está associada às suas dinâmicas naturais, mas também às mobilidades constantes, internas e externas, que muitas vezes mudam as suas trajetórias e conseguem alterar o ritmo e o curso da transição demográfica dos territórios.

Os resultados do último Recenseamento Geral da População - Censos 2021 e das Estimativas Provisórias da População Residente posteriores a 2021, divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), colocam a região Centro com uma dinâmica demográfica de perdas naturais assinaláveis, num duplo envelhecimento, que decorre da redução dos jovens e do aumento dos mais velhos, mas que tende a alicerçar a sua sustentabilidade demográfica, em saldos migratórios positivos, que, em muitos territórios, já mais do que compensam os saldos naturais negativos.

Assim, as projeções populacionais assumem grande importância na elaboração de instrumentos de planeamento e ordenamento prospetivos, pois permitem antecipar as necessidades futuras e aumentar a consciência sobre os possíveis desafios e respetivas soluções.

Conscientes desta importância em termos do planeamento regional, a Universidade de Aveiro e a Universidade de Coimbra, através de um contrato de cooperação com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P. (CCDR Centro), desenvolveram projeções demográficas para 2030, para os 100 municípios da região Centro e por grupo etário, que analisaremos neste documento.

Estas projeções para 2030 (apresentadas no anexo I) utilizam os dados definitivos dos Censos e incorporam uma calibração do saldo migratório, permitindo introduzir, nas projeções para 2030, os efeitos da tendência crescente de imigração. Assim, o modelo utilizado considera o saldo natural (nascimentos e óbitos registados num dado território), aplicando o método de sobrevivência das coortes, e inclui também as migrações dependentes de fatores económicos e ajustadas com dados de alunos estrangeiros inscritos nas escolas públicas e privadas da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (a nota metodológica detalhada pode ser consultada no anexo I). De salientar que, sendo estas projeções para 2030 o resultado de um exercício prospetivo, que assume um conjunto de pressupostos sobre a evolução da economia e da demografia para os próximos anos (e particularmente sobre as migrações), devem ser lidas e analisadas assumindo o nível de incerteza subjacente. Essa incerteza será tanto maior quanto mais desagregada estiver a informação, uma vez que a margem de erro aumenta à medida que se desagregam os dados territorialmente, em particular ao nível do município e por grupos de idade. Os resultados desta análise prospetiva podem ser consultados no anexo II e estão disponibilizados na plataforma [DataCentro](#).

Na análise dos dados, para efeitos de comparação, será, por vezes, feito o contraponto com um cenário teórico para 2030, baseado apenas nas dinâmicas naturais da população residente (nascimentos e óbitos), sem considerar os fluxos migratórios de entrada e saída de população. Nestas circunstâncias, considera-se um Saldo Migratório Nulo (SMN), que servirá para se perceber o rumo da região, caso dependêssemos apenas da nossa população residente em 2021.

SITUAÇÃO DO CENTRO NOS CENSOS 2021

Uma vez que as projeções da população residente elaboradas para 2030 têm como ponto de partida os Censos 2021, iremos analisar o contexto da região Centro neste momento censitário.

Os resultados expressos nos Censos de 2021 permitem antecipar que, nas próximas décadas, a região Centro tem pela frente alguns desafios demográficos, associados ao duplo envelhecimento populacional e às disparidades territoriais persistentes, no que diz respeito ao povoamento populacional. A região Centro confronta-se, assim, com uma população a envelhecer rapidamente, com dificuldades em rejuvenescer a população residente e com a necessidade de atrair e reter população (i)migrante em idade ativa.

Com 2.227.239 pessoas a residir no Centro, em 2021, este território concentrava 21,5% do total nacional, sendo a terceira região mais populosa do país. No entanto, na última década, foi a região do Continente que mais população residente perdeu. Entre 2011 e 2021, o Centro perdeu 4,3% dos seus residentes, sendo apenas ultrapassada pela região do Alentejo, que perde, na mesma década, cerca de 7,0%. Com exceção do Oeste, que apresentou um crescimento populacional muito ténue (0,3%), e a Região de Aveiro, cujo decréscimo foi muito pouco significativo (-0,8%), todas as restantes sub-regiões do Centro sofreram perdas demográficas superiores à média nacional (-2,1%) entre 2011 e 2021 (Quadro 1).

Quadro 1: População residente na Região Centro, por sub-regiões

Área Geográfica	População Residente 2021 (N.º)	Variação Populacional 2011-2021 (%)
Beira Baixa	98.799	-9,3
Beiras e Serra da Estrela	210.602	-10,8
Médio Tejo	210.533	-7,6
Oeste	363.511	0,3
Região de Aveiro	367.403	-0,8
Região de Coimbra	436.862	-5,1
Região de Leiria	286.752	-2,7
Viseu Dão Lafões	252.777	-5,6
Região Centro (100)	2.227.239	-4,3
Portugal	10.343.066	-2,1

Fonte: INE; Censos 2021

A questão relativa ao desafio demográfico, transversal a quase todo o território nacional, resulta, na região Centro, de um saldo migratório positivo, sobretudo a partir de 2017, mas que, ainda assim, não foi suficiente para compensar o saldo natural negativo desde 2011. Perspetiva-se que a evolução demográfica da região seja, efetivamente, condicionada pelo saldo migratório, com um aumento da população estrangeira que escolheu a região para residir e trabalhar, sendo que a região, também à semelhança do que acontece no território nacional, conheceu, nas últimas décadas uma perda de população jovem e um aumento muito significativo da população idosa. Aliás, os dados mais recentes da população divulgados pelo INE (relativos às estimativas provisórias da população residente posteriores a 2021) revelam um aumento bastante significativo da população estrangeira na região Centro, que, em muitos municípios, já permitiu compensar o decréscimo natural e conduziu a um aumento populacional nesses territórios.

Quadro 2: Indicadores demográficos da Região Centro, por sub-regiões

Área Geográfica	Índice de Envelhecimento 2021 (N.º)	Proporção de Jovens 2021 (%)	Proporção de população estrangeira com estatuto legal de residente 2021 (%)	Variação da população estrangeira com estatuto legal de residente 2011-2021 (%)
Beira Baixa	325,4	10,3	3,6	108,4
Beiras e Serra da Estrela	335,0	9,9	2,5	87,9
Médio Tejo	251,3	11,6	3,8	45,8
Oeste	183,0	13,2	6,5	45,8
Região de Aveiro	184,4	12,8	3,9	49,7
Região de Coimbra	243,2	11,5	4,2	40,6
Região de Leiria	201,8	12,5	5,5	54,7
Viseu Dão Lafões	245,9	11,6	2,4	52,7
Região Centro (100)	226,9	12,0	4,3	50,8
Portugal	181,3	13,0	6,8	60,7

Fonte: INE; Censos 2021 e
População estrangeira com estatuto legal de residente (2011 e 2021)

Na região Centro, em 2021, a baixa proporção de jovens é assinalável (12,0%), sendo que na sub-região das Beiras e Serra da Estrela este valor não chega a atingir os 10% e evidencia uma tendência de diminuição. Da mesma forma, a região registou, em todos os seus territórios, um índice de envelhecimento muito superior ao valor nacional (181,3). Das sub-regiões que apresentam valores superiores ao valor regional (226,9), destacam-se a Beira Baixa e as Beiras e Serra da Estrela, com mais de 300 idosos por cada 100 jovens (Quadro 2).

Por outro lado, não sendo a região do país com a maior percentagem de estrangeiros residentes, lugar ocupado pela Área Metropolitana de Lisboa e pelo Algarve, o Centro é um território com uma percentagem significativa de população estrangeira com estatuto legal residente, mantendo uma trajetória de crescimento significativo, pois entre 2011 e 2021 duplicou o peso da população estrangeira (passando de 2,7% em 2011 para 4,3% em 2021). Neste contexto, destaca-se o Oeste (6,5%), a Região de Leiria (5,5%) e a Região de Coimbra (4,2%), com as maiores percentagens, e a sub-região de Viseu Dão Lafões (2,4%), as Beiras e Serra da Estrela (2,5%) e a Beira Baixa (3,6%) e com os menores valores. Não obstante, foi nas duas primeiras sub-regiões onde se registaram os maiores aumentos de população estrangeira residente na última década, superando o valor de referência regional.

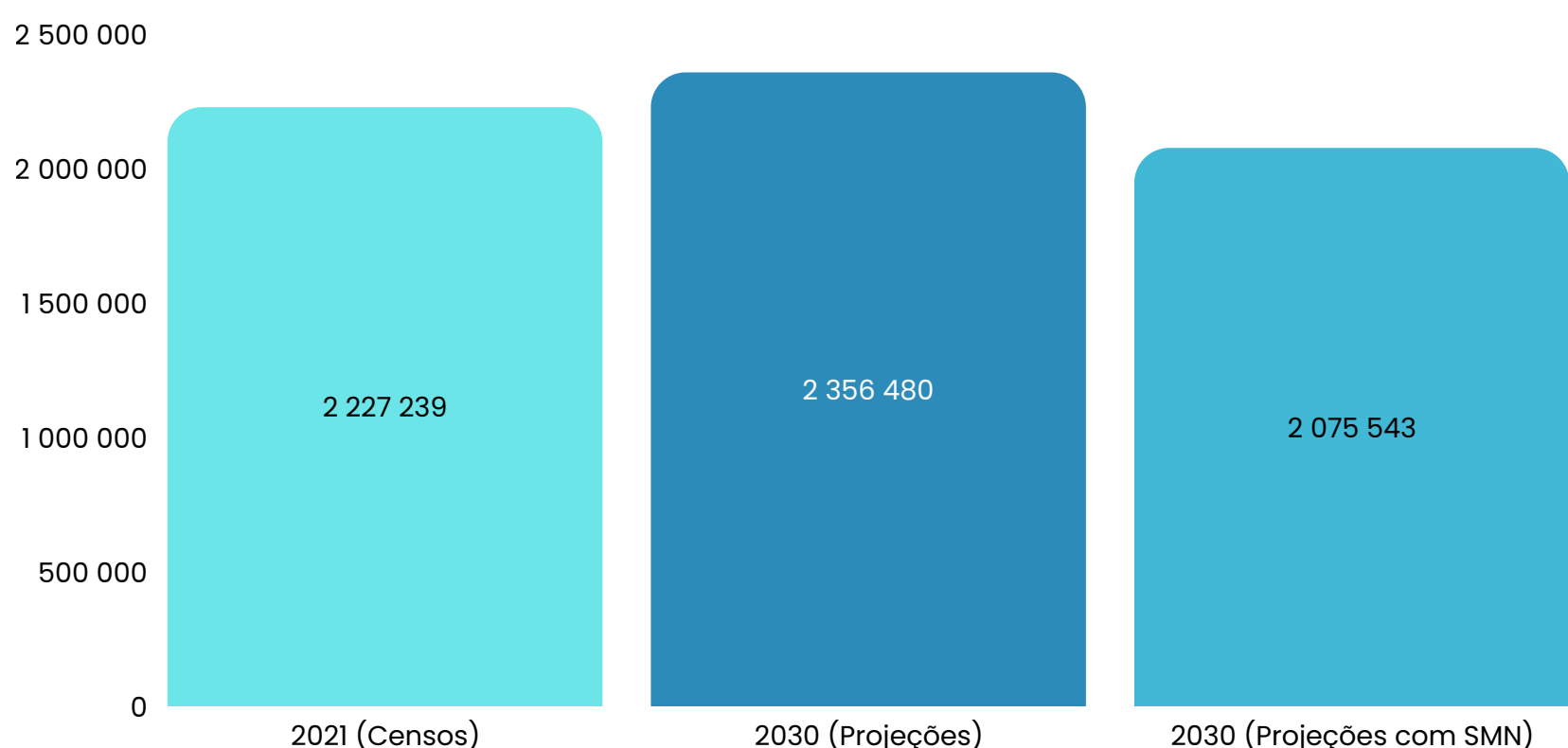
PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS 2030

Esta trajetória que a região Centro tem evidenciado, no que diz respeito à população residente e a outros indicadores sociodemográficos, permite, em parte, concluir que o capital humano da região parece depender dos movimentos migratórios, internos e externos. Por outro lado, não estão em causa apenas os fluxos populacionais, mas a variabilidade de outros contextos sociodemográficos que implicam, de forma muito clara, a flutuação dos números de população residente e respetivo sistema de povoamento. A experiência recente que a pandemia COVID-19 trouxe à realidade mundial foi exatamente a de que existe uma imprevisibilidade de alguns contextos e, por esta via, a variabilidade na evolução dos principais indicadores que determinam os efetivos populacionais, como a natalidade e a mortalidade.

Assim, tendo em consideração esta inerente imprevisibilidade e tendo também presente, como já referido que, um exercício prospetivo, ao assumir um conjunto de pressupostos, tem associado um nível de incerteza (que será tanto maior quanto mais desagregada estiver a informação), apresentam-se, de seguida, alguns resultados das projeções demográficas da região Centro para 2030.

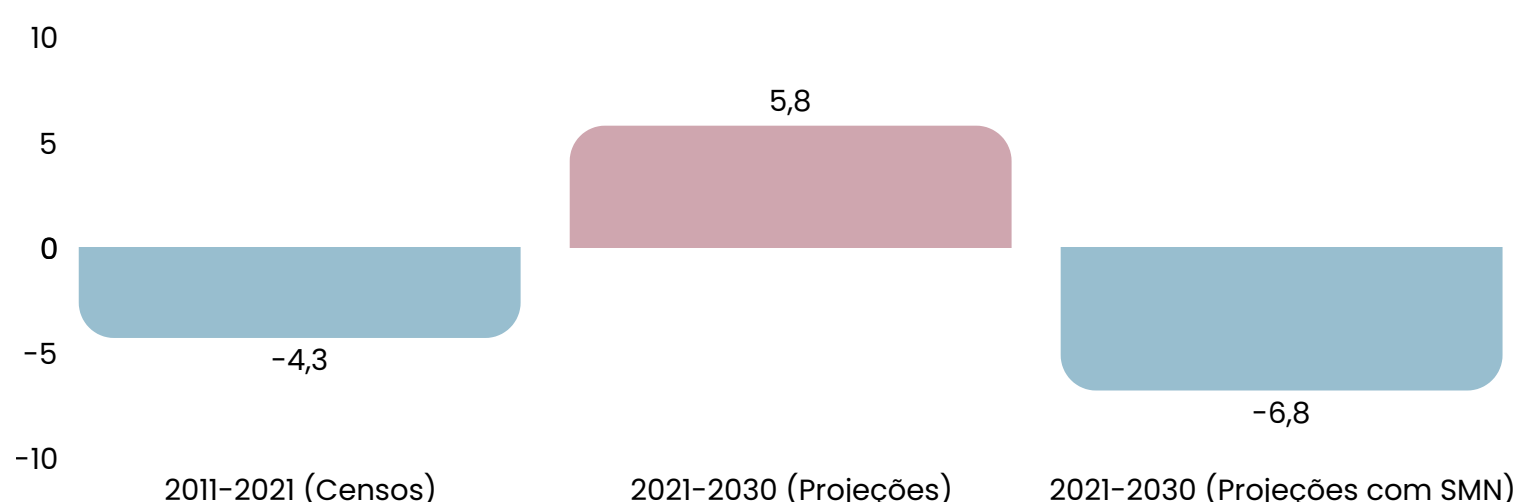
De acordo com estas projeções, a região Centro aumenta o seu efetivo populacional para 2.356.480, em 2030, representando um crescimento de 5,8% face a 2021 e contrariando, desta forma, a tendência de perda populacional já sentida entre 2011 e 2021 (-4,3%). No entanto, note-se que, num cenário de Saldo Migratório Nulo (SMN), ou seja se dependêssemos apenas das dinâmicas naturais (nascimentos e óbitos) da população, sem considerar quaisquer fluxos migratórios de entrada e saída de população estrangeira na região, a população do Centro diminuiria para 2.075.543 pessoas, em 2030, representando um decréscimo populacional face a 2021 de 6,8%. Tratar-se-ia de uma diminuição muito significativa e acima dos valores do Continente (2,9%) e piorando até, a variação populacional na década censitária entre 2011 e 2021 (-4,3%) (Figuras 1 e 2 e Quadro 3).

Figura 1: População residente na Região Centro (N.º)



Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

Figura 2: Variação da população residente na Região Centro (%)



Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

Neste exercício de projeções, o cenário demográfico para 2030 aponta para um crescimento populacional em todas as sub-regiões do Centro, com exceção das Beiras e Serra da Estrela que, mesmo neste cenário regional favorável de um saldo migratório positivo, será marcada pela perda demográfica (-2,6%). Nesta sub-região, o crescimento migratório, ainda que relevante, não será suficiente para compensar o decréscimo natural muito significativo. Todas as restantes sub-regiões virão a registar um crescimento populacional, ainda que com saldos naturais negativos. De referir ainda que a Beira Baixa, que apresenta, atualmente, uma tendência de recessão populacional muito significativa, pode, porventura, estabilizar os seus efetivos populacionais, com um crescimento na ordem dos 1,2%. Por outro lado, algumas das sub-regiões com maior efetivo populacional poderão vir a registar crescimentos populacionais muito significativos, como é o caso da Região de Leiria (10,1%), Região de Aveiro (9,9%) e Oeste (8,5%) (Quadro 3).

Quadro 3: População residente na Região Centro, por sub-regiões

Área Geográfica	Censos 2021		Projeções 2030		Projeções 2030 (SMN)	
	Censos 2021 (N.º)	2011-2021 (%)	Proj. 2030 (N.º)	2021-2030 (%)	Proj. 2030 (N.º)	2021-2030 (%)
Beira Baixa	98.799	-9,3	99.996	1,2	88.183	-10,7
Beiras e Serra da Estrela	210.602	-10,8	205.135	-2,6	188.318	-10,6
Médio Tejo	210.533	-7,6	217.907	3,5	192.767	-8,4
Oeste	363.511	0,3	394.323	8,5	346.075	-4,8
Região de Aveiro	367.403	-0,8	403.741	9,9	350.909	-4,5
Região de Coimbra	436.862	-5,1	453.585	3,8	404.347	-7,4
Região de Leiria	286.752	-2,7	315.743	10,1	270.754	-5,6
Viseu Dão Lafões	252.777	-5,6	266.051	5,3	234.190	-7,4
Região Centro (100)	2.227.239	-4,3	2.356.480	5,8	2.075.543	-6,8

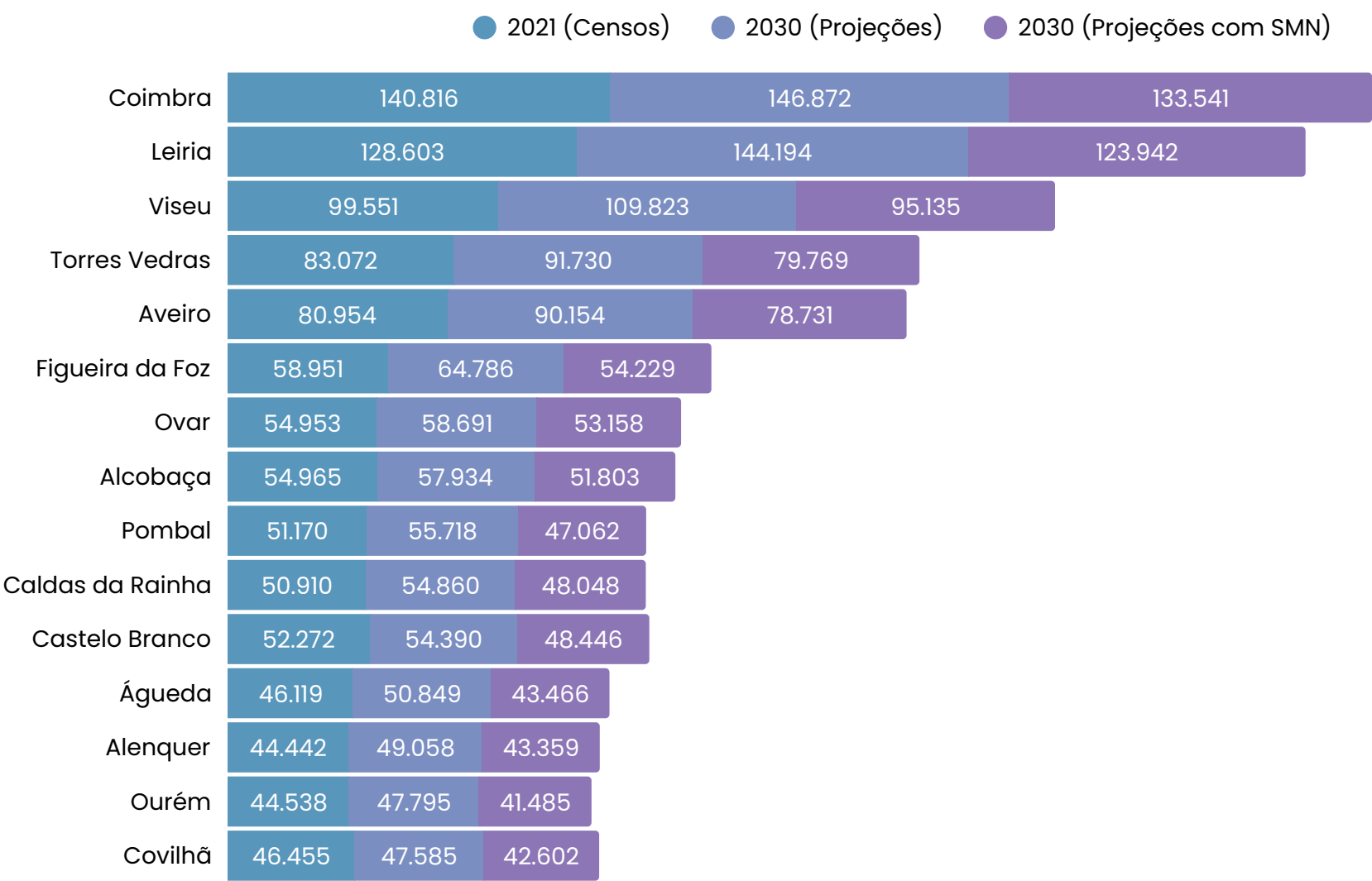
Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

Assim, à escala das sub-regiões, este cenário demográfico para 2030 não perspetiva uma alteração significativa na hierarquia dos territórios de acordo com a sua dimensão populacional. A Região de Coimbra continuará a destacar-se como a sub-região mais populosa do Centro, estimando-se um acréscimo populacional de 3,8%. Segue-se a Região de Aveiro; o Oeste; a Região de Leiria e Viseu Dão Lafões com. Comparativamente a 2021, perspetiva-se que o Médio Tejo possa subir na hierarquia sub-regional em 2030 e troque de posição com as Beiras e Serra da Estrela, uma vez que este território do interior perde população residente. Por fim, perspetiva-se que a Beira Baixa se mantenha como o território com menos população residente no Centro, não obstante se perspetivar o aumento do número de residentes até 2030 (1,2%).

Tal como já referido, considerando o cenário da evolução da população residente depender apenas do saldo natural e sem fluxos de entrada ou saída da região (SMN), a evolução que ocorreria na região Centro de perda demográfica seria extensível a todas as sub-regiões, que manteriam a trajetória de diminuição populacional. Em particular as sub-regiões do interior, Beira Baixa e Beiras e Serra da Estrela, perderiam mais de 10% dos seus residentes. Neste cenário, até o Oeste e a Região de Aveiro, que têm tido em períodos censitários anteriores desempenhos positivos, assistiriam a uma diminuição populacional.

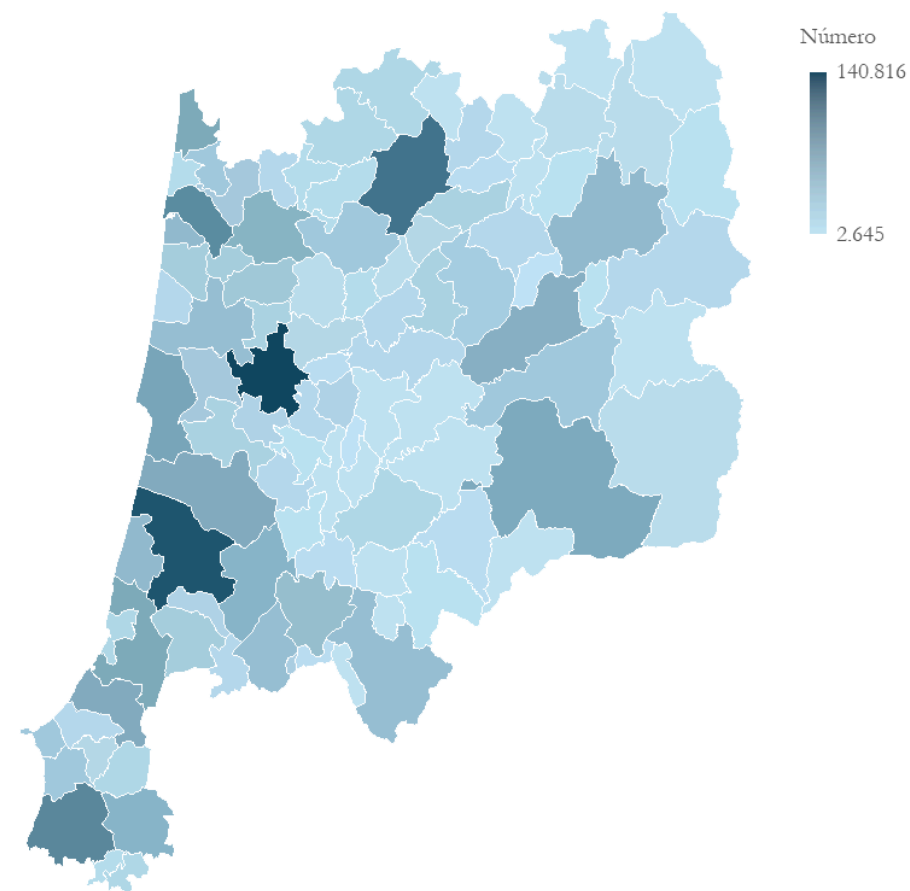
À escala municipal, e tendo em conta os resultados das projeções para 2030, os municípios mais populosos continuam a ser Coimbra, estimando-se com cerca de 147 mil habitantes; Leiria, com 144 mil habitantes; Viseu com 109 mil habitantes, Torres Vedras com 91 mil, logo seguido de Aveiro com 90 mil habitantes. Os municípios de Castelo Branco, com 54 mil habitantes e Ourém e Covilhã, ambos com 47 mil habitantes, sobressaem também, em termos populacionais, nas respetivas sub-regiões (Figuras 3, 4 e 5).

Figura 3: População residente na Região Centro, por municípios mais populosos (N.º)



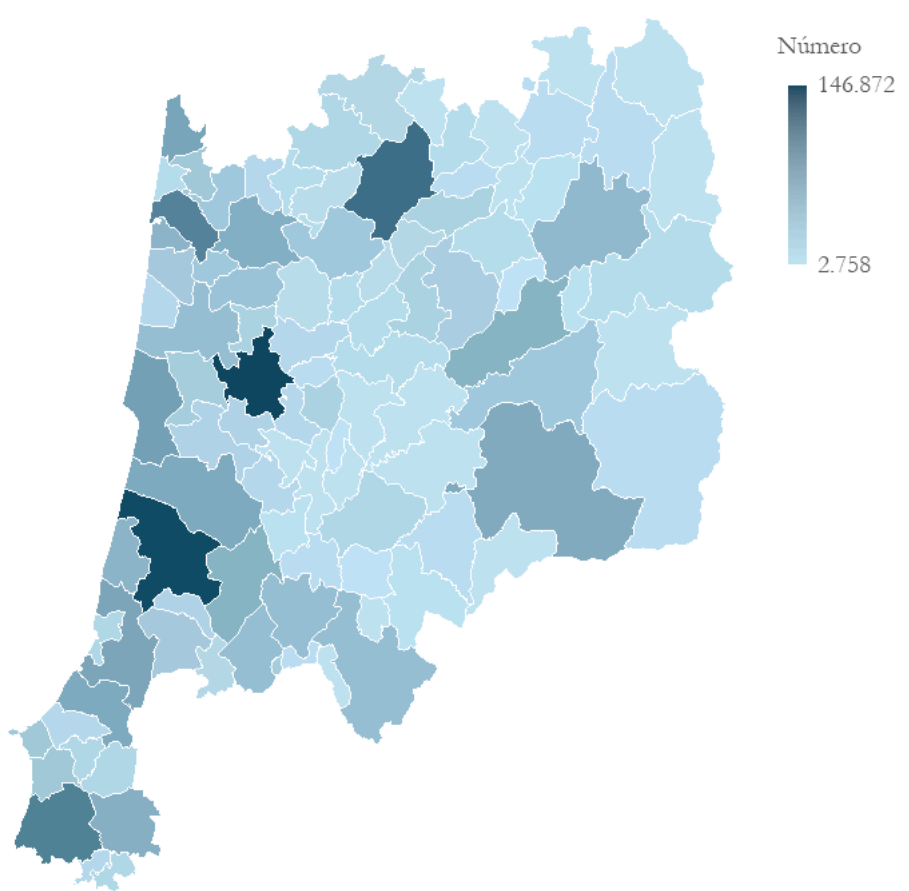
Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

Figura 4: População residente na Região Centro, por municípios (2021)



Fonte: INE, Censos 2021

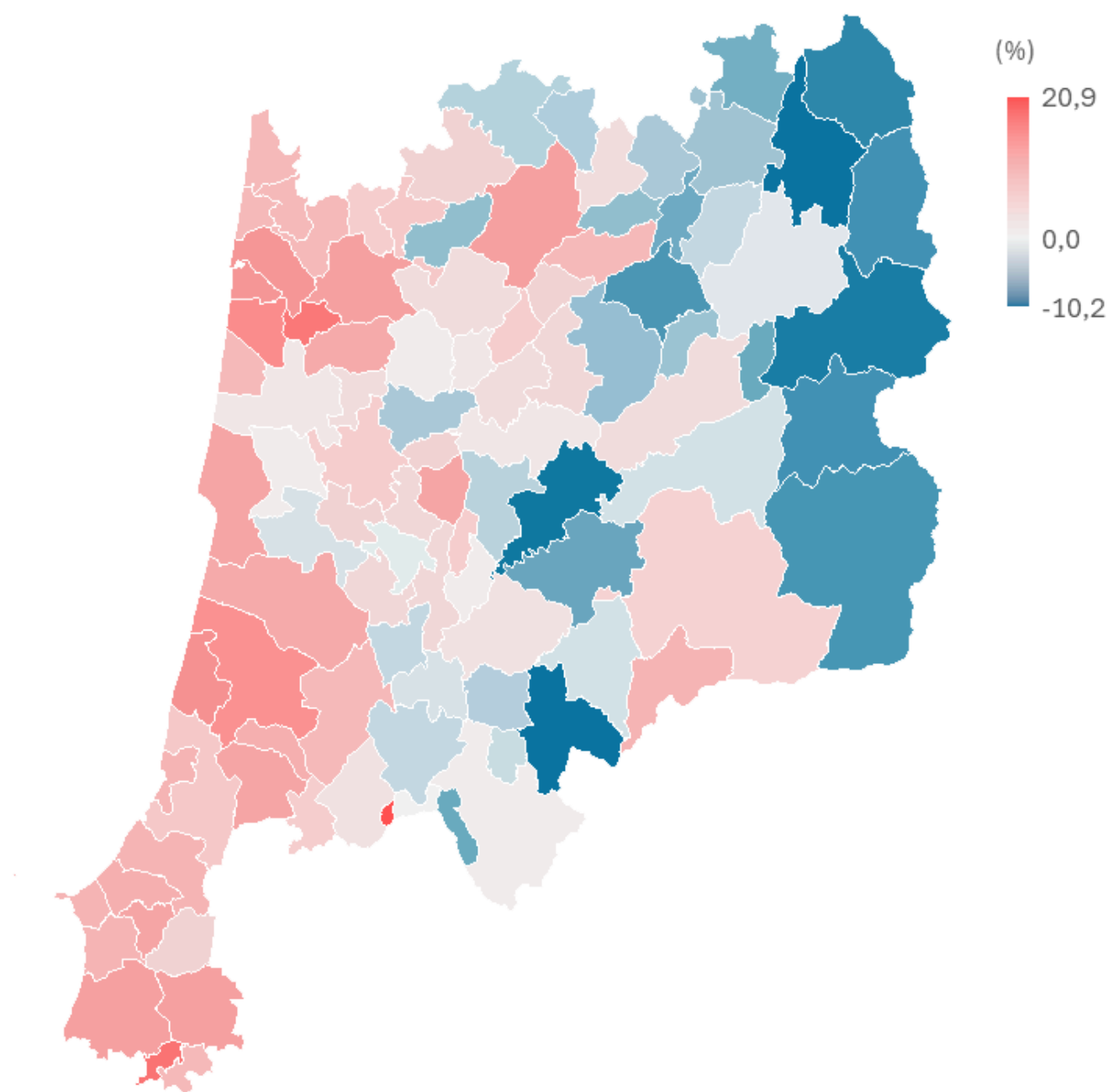
Figura 5: População residente na Região Centro, por municípios (2030)



Fonte: CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

Atendendo às projeções demográficas para 2030, persistem algumas assimetrias territoriais, com um aumento populacional bastante significativo nos municípios do litoral, como Entroncamento (20,9%), Sobral de Monte Agraço (16,4%), Oliveira do Bairro (15,8%), Vagos (12,6%), Leiria (12,1%) e Marinha Grande (12,1%) e, por oposição, uma diminuição populacional em municípios do interior e raianos, como Mação (-10,2%), Pinhel (-10,1%), Pampilhosa da Serra (-9,9%) e Sabugal (-9,6%) (Figura 6). No entanto, por outro lado, vários municípios do interior registam também crescimentos populacionais significativos, como é o caso de Vila Velha de Rodão (7,4%), Castelo Branco (4,1%) e Covilhã (2,4%), tal como alguns municípios mais próximos do litoral perdem população residente, como Penacova (-3,1%), Soure (-1,0%) e Penela (-0,6%). Nos 100 municípios da região Centro, contabilizam-se 64 que poderão registar um aumento de população residente e, portanto, permitem perspetivar uma região mais sustentável em termos demográficos.

Figura 6: Variação da população residente na Região Centro, por municípios (2021-2030)



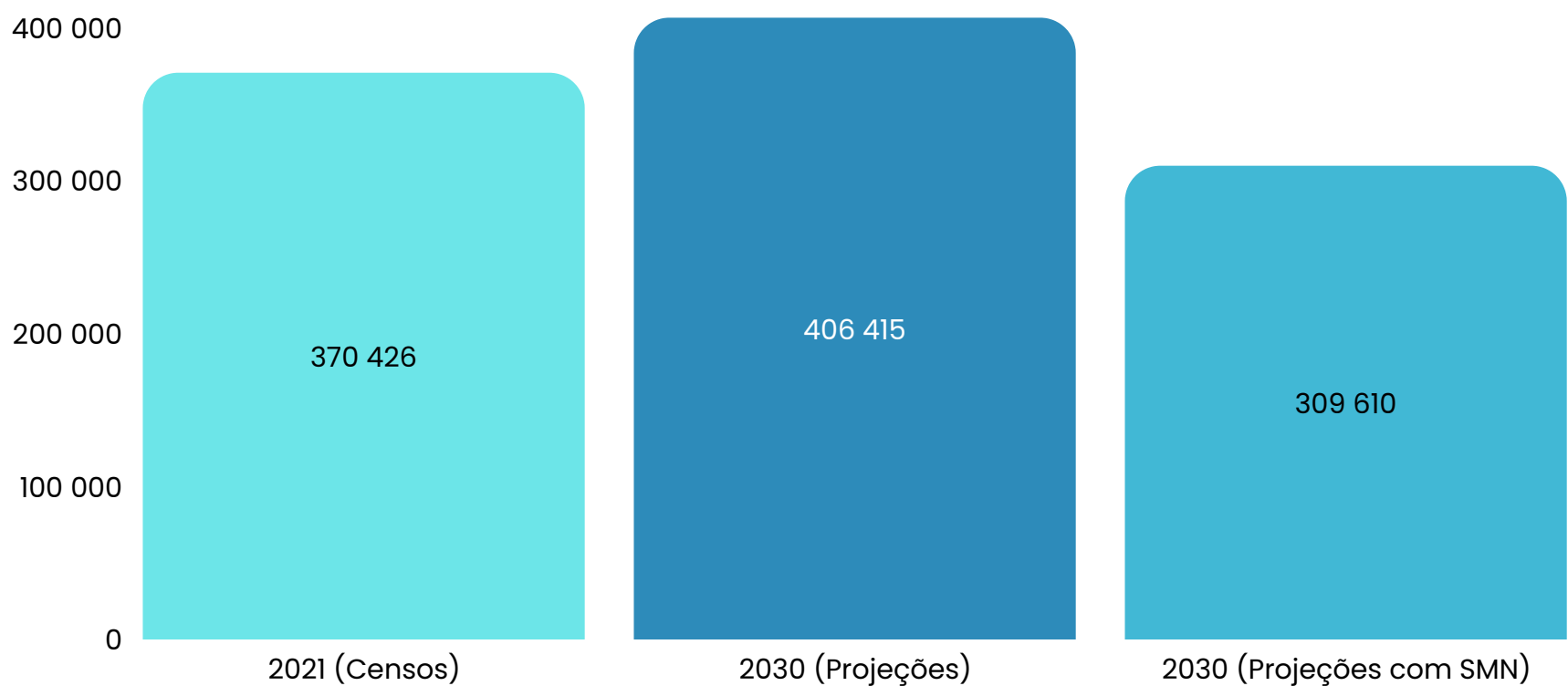
Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

As projeções da população residente para 2030 serão agora analisadas por grandes grupos etários: população jovem (dos 0 aos 19 anos de idade), população ativa (dos 20 aos 64 anos de idade) e população idosa (com 65 ou mais anos de idade).

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS 2030 | POPULAÇÃO JOVEM (0-19 ANOS)

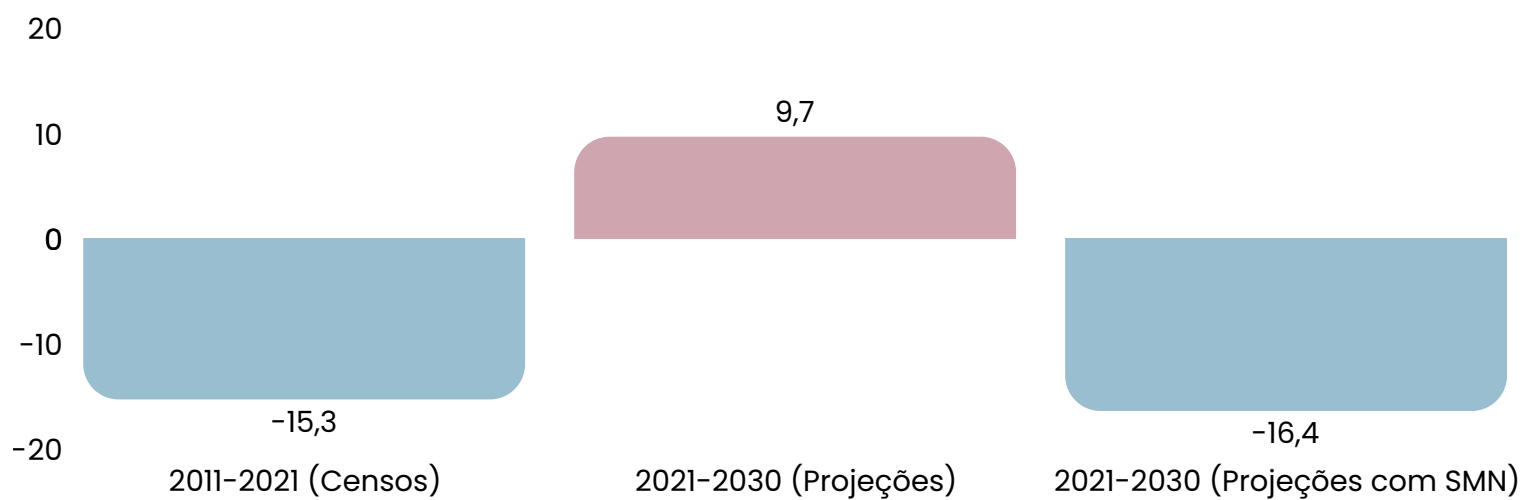
As projeções para 2030 apontam para o crescimento da população jovem na região Centro de 9,7%, entre 2021 e 2030, invertendo o cenário censitário anterior e contrariando o envelhecimento da base da pirâmide etária (Figuras 7 e 8 e Quadro 4). De facto, os Censos 2021 evidenciavam uma diminuição da população jovem de 15,3%, face a 2011, tendo esta tendência de decréscimo sido comum a todo o território nacional. Efetivamente, o crescimento do número de jovens será crucial para a região Centro, reforçando, de forma substancial, a capacidade transformadora que este grupo etário desempenha na própria estrutura etária e na sustentabilidade demográfica e económica dos territórios. Em termos absolutos, entre 2021 e 2030, o que se perspetiva é um aumento de cerca de 35 mil jovens a residir no Centro, sendo importante para alavancar a demografia da região e dinamizar, socialmente, algumas estruturas dos territórios sub-regionais. Num cenário sem este contributo e apenas com a ponderação do saldo natural (SMN), o Centro perderia, até 2030, cerca de 16,4% dos seus jovens, o que se traduziria numa diminuição de mais de 60 mil jovens em toda a região. Por conseguinte, é bem patente como o crescimento populacional projetado para 2030 só será possível se determinado por um saldo migratório positivo, que compense largamente o saldo natural negativo.

Figura 7: População jovem residente na Região Centro (0-19 anos de idade) (N.º)



Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

Figura 8: Variação da população jovem residente na Região Centro (0-19 anos de idade) (%)



Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

No entanto, no contexto sub-regional, encontramos trajetórias distintas. Na sub-região das Beiras e Serra da Estrela estima-se uma diminuição da população jovem de 2,5%, que, em termos absolutos, representa uma perda de cerca de 700 jovens. Em todas as restantes sub-regiões, o impacto positivo do saldo migratório traduz-se também num aumento do número de jovens, com destaque para a Região de Leiria, com um ganho de 17,0%, a Região de Aveiro com um ganho de 12,4% e a Beira Baixa com 11,2% (Quadro 4).

Num cenário de SMN, quase todas as sub-regiões registariam uma diminuição do número de jovens mais acentuada do que a média regional (-16,4%), com exceção da Região de Aveiro que perderia 13,6% e da Região de Leiria que diminuiria 15,2%. Destaque para Viseu Dão Lafões, que perderia 20% da sua população jovem até 2030, para as Beiras e Serra da Estrela (-19,8%) e para o Médio Tejo (-19,1%).

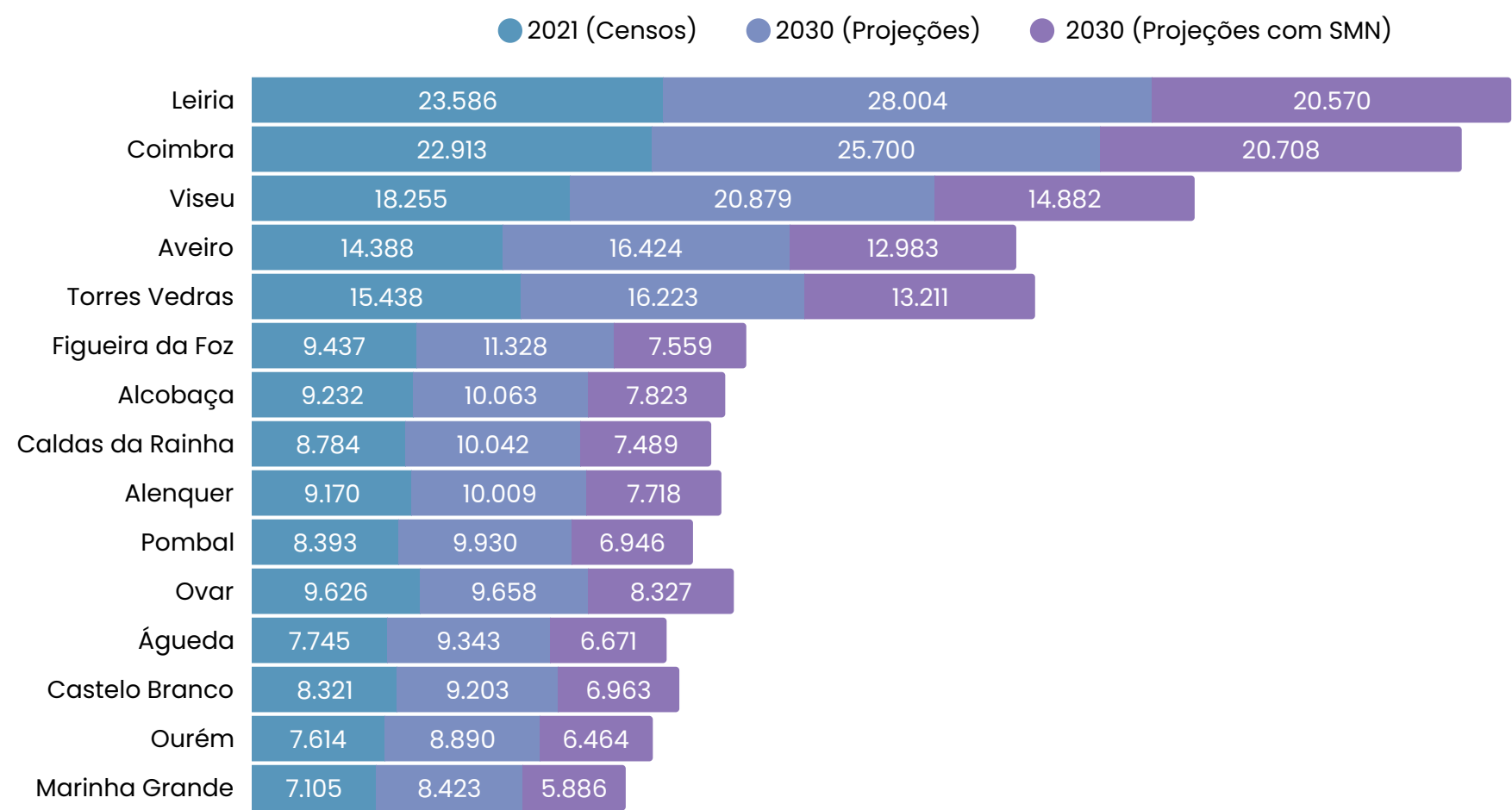
Quadro 4: População jovem residente na Região Centro, por sub-regiões

Área Geográfica	Censos 2021 (N.º)	Projeções 2030		Projeções 2030 (SMN)	
		Proj. 2030 (N.º)	2021-2030 (%)	Proj. 2030 (N.º)	2021-2030 (%)
Beira Baixa	14.140	15.720	11,2	11.753	-16,9
Beiras e Serra da Estrela	29.382	28.658	-2,5	23.556	-19,8
Médio Tejo	34.507	38.071	10,3	27.932	-19,1
Oeste	66.613	72.272	8,5	56.011	-15,9
Região de Aveiro	64.470	72.496	12,4	55.687	-13,6
Região de Coimbra	69.542	75.178	8,1	58.823	-15,4
Região de Leiria	50.065	58.597	17,0	42.476	-15,2
Viseu Dão Lafões	41.707	45.422	8,9	33.372	-20,0
Região Centro (100)	370.426	406.415	9,7	309.610	-16,4

Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e a Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

Segundo as projeções, em 2030, o município de Leiria irá destacar-se no contexto municipal, por se apresentar como o município da região com maior número absoluto de jovens (28.004 jovens), seguido de Coimbra (25.700 jovens) e Viseu (20.879 jovens) (Figuras 9 e 10).

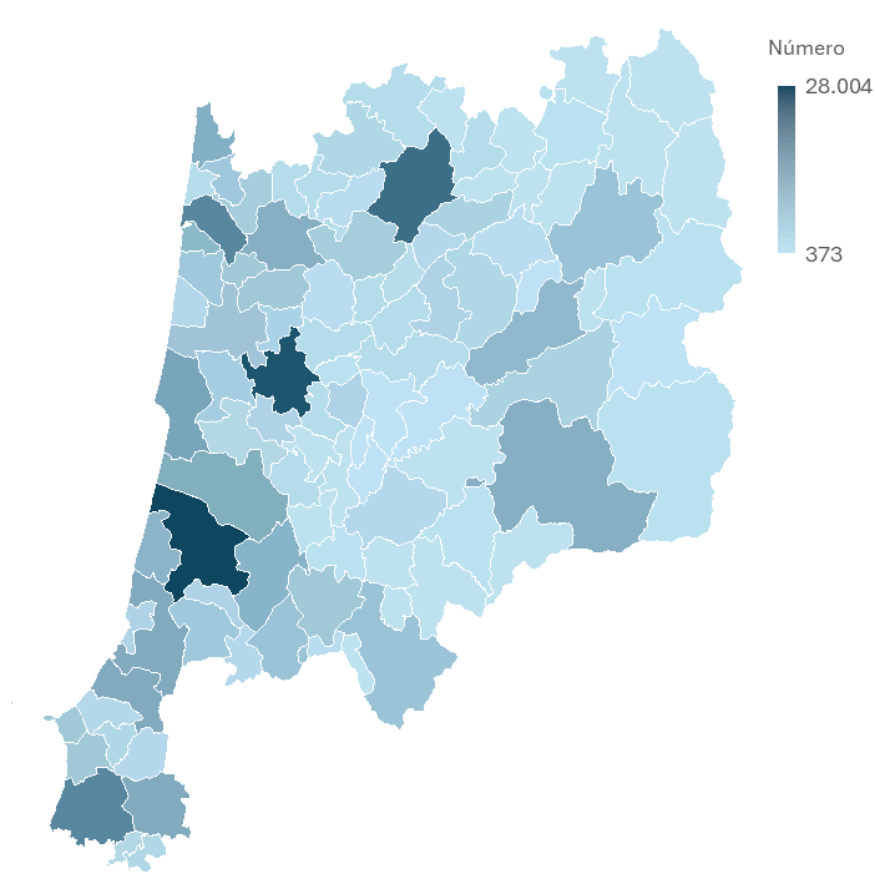
Figura 9: População jovem residente na Região Centro, por municípios mais populosos (N.º)



Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

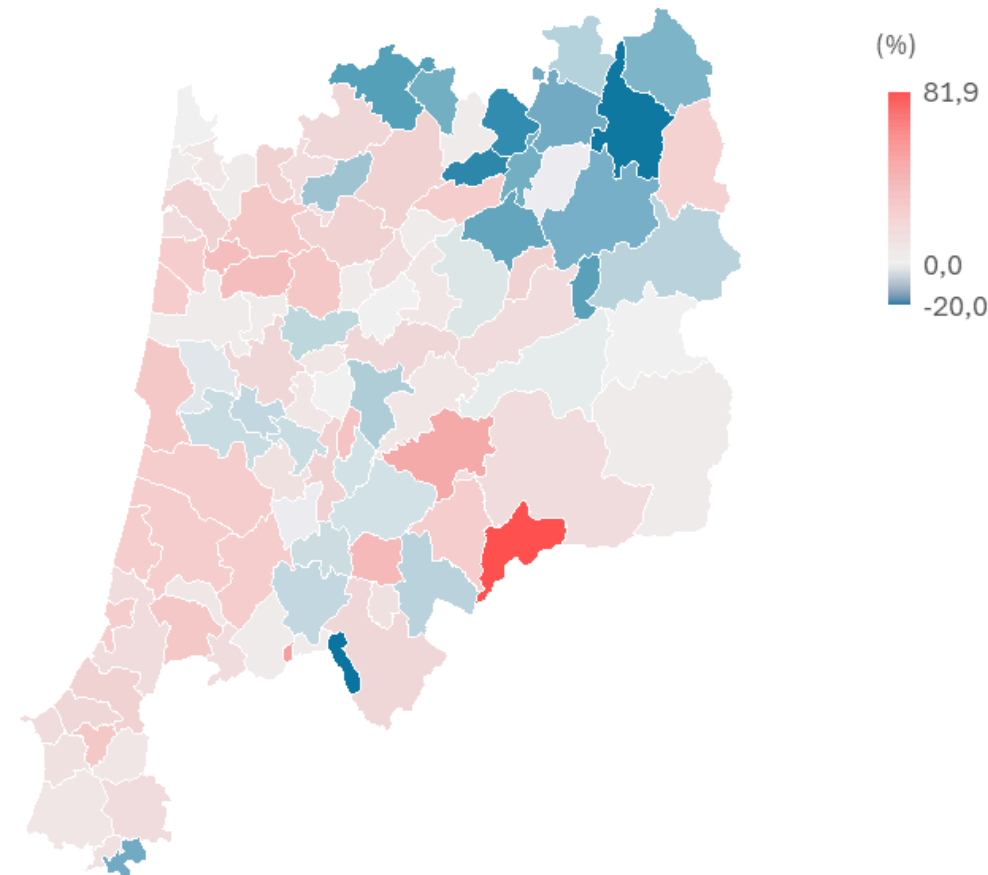
Do total dos 100 municípios da região, 69 podem vir a registar um aumento do número de jovens e apenas 31 municípios uma diminuição, alguns dos quais localizados no interior norte da região Centro, como Pinhel (-19,5%), Penalva do Castelo (-16,8%), Aguiar da Beira (-16,4%), entre outros municípios como Castro Daire, Belmonte, Gouveia, Trancoso, Fornos de Algodres, Vila Nova de Paiva e Guarda que diminuem mais de 10% do número de jovens. Dos municípios que ganham mais população jovem destacam-se Vila Velha de Ródão (81,9%), Entroncamento (41,4%), Oleiros (35,7%), Oliveira do Bairro (25,2%) e Anadia (25,1%), com aumentos muito significativos (Figura 11).

Figura 10: População jovem por municípios (2030)



Fonte: CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

Figura 11: Variação da população jovem, por municípios (2021-2030)



Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

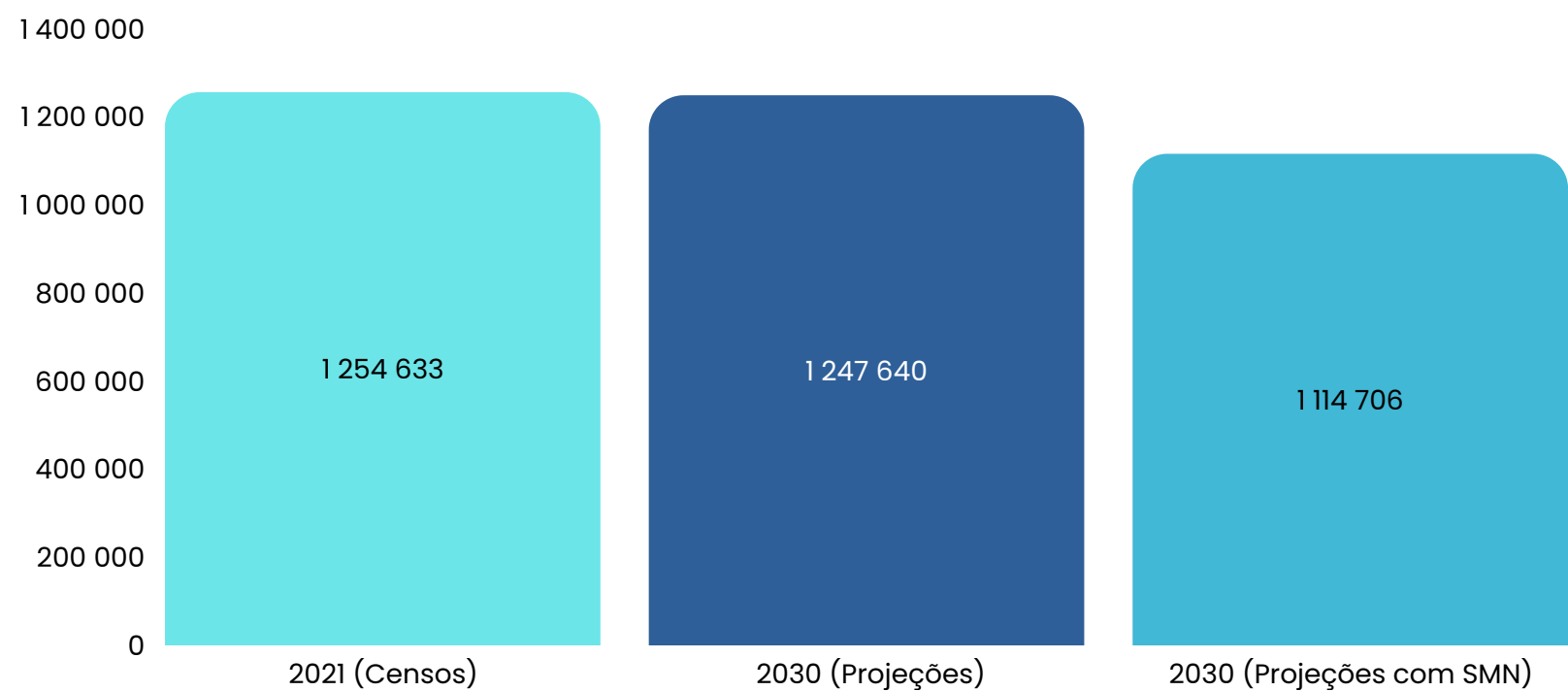
PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS 2030 | POPULAÇÃO ATIVA (20 – 64 ANOS)

O grupo etário que se segue, corresponde à população ativa, entre os 20 e os 64 anos de idade, um grupo que tem interferência no crescimento e dinamização das atividades económicas e, consequentemente, impacto no produto gerado nos territórios.

Nas projeções para 2030, mesmo com a população estrangeira residente no território, prevê-se uma ligeira diminuição (-0,6%) da população em idade ativa, passando dos 1.254.633 em 2021 para 1.247.640 em 2030. Esta perda de população ativa na região Centro seria agravada, caso não fosse contabilizada a entrada de população estrangeira no próximo horizonte temporal. Ou seja, seguindo o cenário teórico de Saldo Migratório Nulo (SMN), o Centro teria um menor número de efetivos em idade ativa, passando de 1.254.633 em 2021, para 1.114.706 em 2030. Estes valores traduziriam uma diminuição de 11,2% e implicariam uma tendência de falta de mão-de-obra no mercado de trabalho regional (Figuras 12 e 13 e Quadro 5).

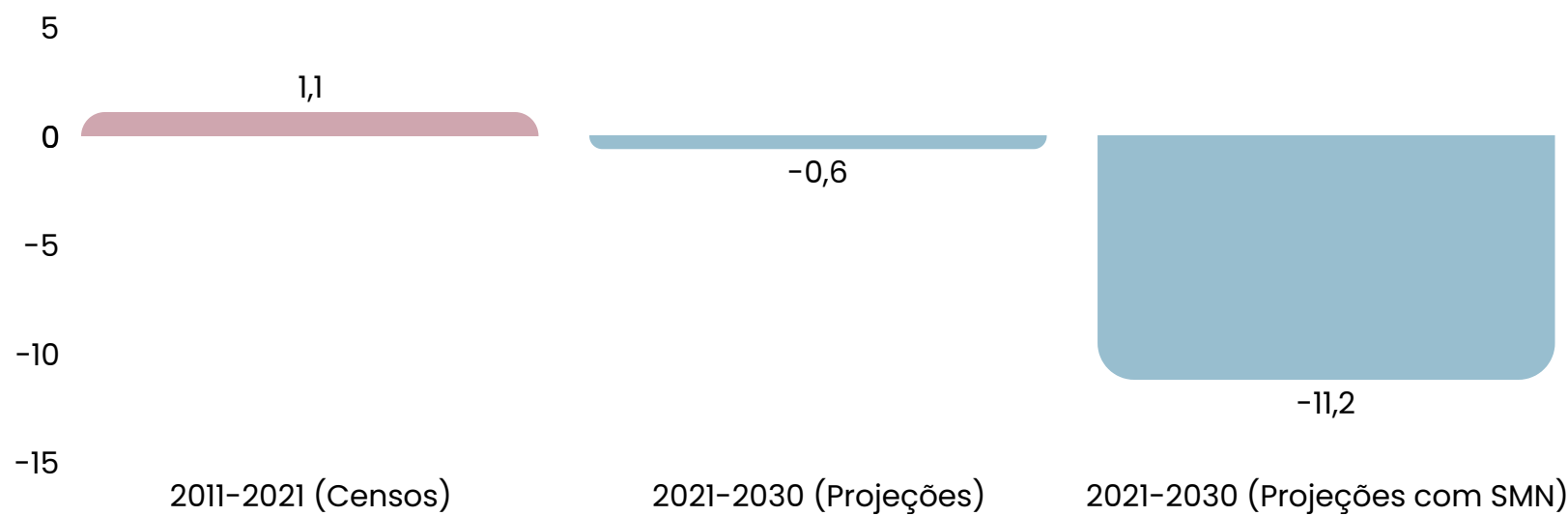
A situação de ligeira diminuição com projeções que preveem um saldo migratório positivo é menos favorável do que a evolução registada na última década censitária (2011-2021), em que ocorreu um ligeiro crescimento da população ativa no Centro (1,1%), tendência generalizada a todo o território nacional. No entanto, com as dinâmicas demográficas mais recentes, estima-se uma ligeira inversão.

Figura 12: População ativa residente na Região Centro (20-64 anos de idade) (N.º)



Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

Figura 13: Variação da população ativa residente na Região Centro (20-64 anos de idade) (%)



Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

Conforme referido, para 2030, e em termos absolutos, estima-se que este grupo etário atinja os 1.247.640 residentes, após a diminuição de, aproximadamente, 7 mil pessoas ativas. As sub-regiões da Região de Coimbra (238.924 ativos), da Região de Aveiro (222.851 ativos) e do Oeste (215.515 ativos) são as que podem registar, em 2030, os valores mais elevados de população em idade ativa. Em termos absolutos, a Beira Baixa e as Beiras e Serra da Estrela são as que registam os valores mais baixos, com 100.670 mil ativos e 48.701 mil ativos, respetivamente (Quadro 5).

Quadro 5: População ativa residente na Região Centro, por sub-regiões

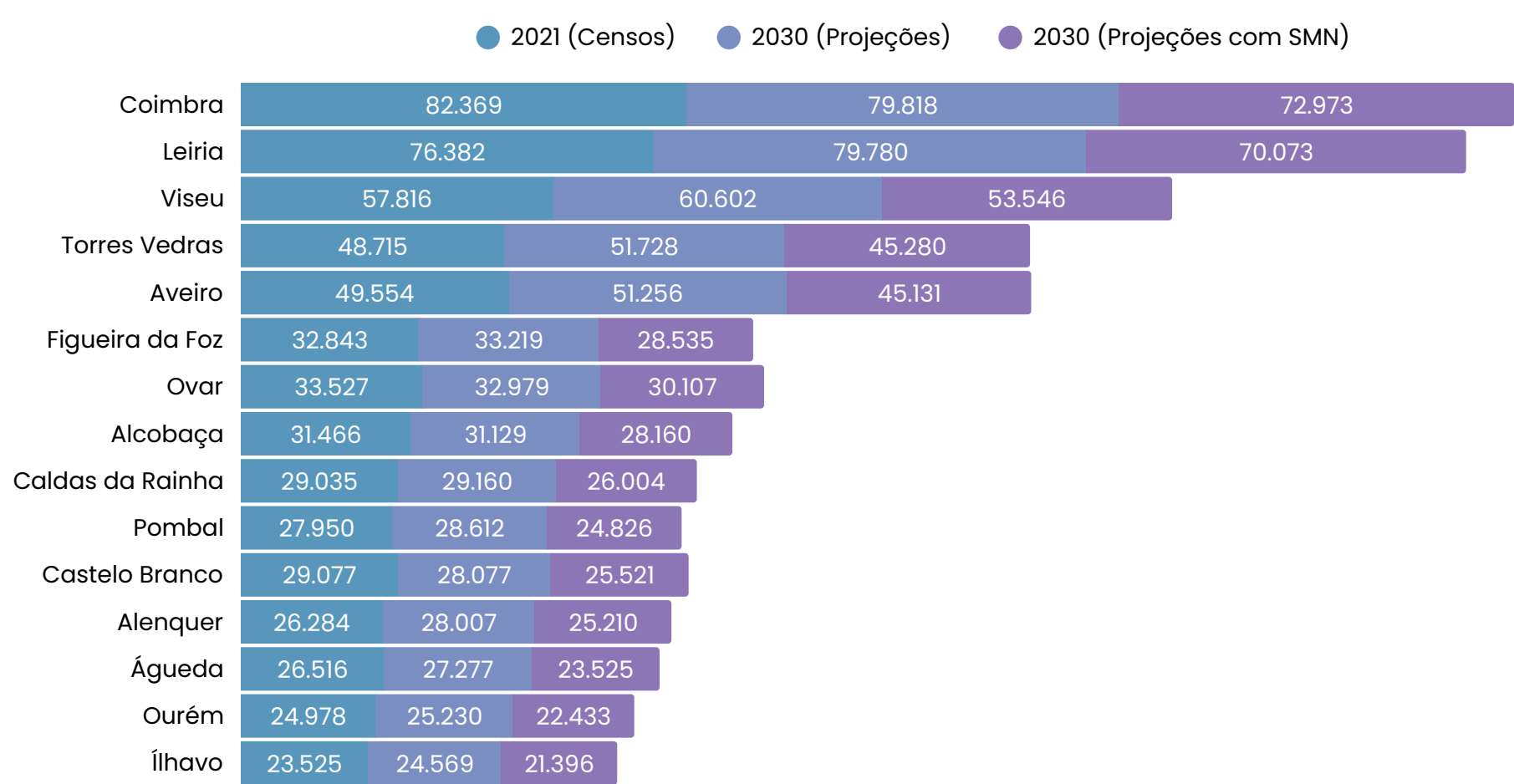
Área Geográfica	Censos 2021 (N.º)	Projeções 2030		Projeções 2030 (SMN)	
		Proj. 2030 (N.º)	2021-2030 (%)	Proj. 2030 (N.º)	2021-2030 (%)
Beira Baixa	51.671	48.701	-5,7	43.695	-15,4
Beiras e Serra da Estrela	111.895	100.670	-10,0	93.561	-16,4
Médio Tejo	115.531	112.357	-2,7	101.240	-12,4
Oeste	208.568	215.515	3,3	191.722	-8,1
Região de Aveiro	216.848	222.851	2,8	195.670	-9,8
Região de Coimbra	246.216	238.924	-3,0	215.741	-12,4
Região de Leiria	164.601	169.701	3,1	148.700	-9,7
Viseu Dão Lafões	139.303	138.921	-0,3	124.375	-10,7
Região Centro (100)	1.254.633	1.247.640	-0,6	1.114.706	-11,2

Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

Apesar de se prever uma ligeira diminuição (quase estagnação) da população em idade ativa na região Centro, em 2030, existem, no contexto sub-regional, trajetórias distintas de evolução. Assim, encontram-se numa situação favorável e com aumento de população ativa apenas o Oeste (3,3%), a Região de Leiria (3,1%) e a Região de Aveiro (2,8%). Estas três sub-regiões do litoral já apresentavam, no grupo etário dos mais jovens, um crescimento significativo e muito acima da média regional, apresentando, desta forma, um contexto demográfico muito dinâmico. Num contexto estacionário encontra-se Viseu Dão Lafões, com uma variação ligeiramente negativa entre 2021 e 2030 (-0,3%). As restantes sub-regiões apresentam variações negativas, com destaque para Beiras e Serra da Estrela, com uma variação de -10,0%, perda que pode indiciar uma tendência de falta de mão-de-obra disponível no mercado de trabalho sub-regional. Num cenário de Saldo Migratório Nulo (SMN), a perda populacional seria extensiva a todas as sub-regiões, sendo que quatro territórios teriam um desempenho pior do que a referência regional (-11,2%): Beiras e Serra da Estrela (-16,4%); Beira Baixa (-15,4%); Região de Coimbra (-12,4%) Médio Tejo (-12,4%). A sub-região onde a perda é menos significativa é no Oeste (-8,1%).

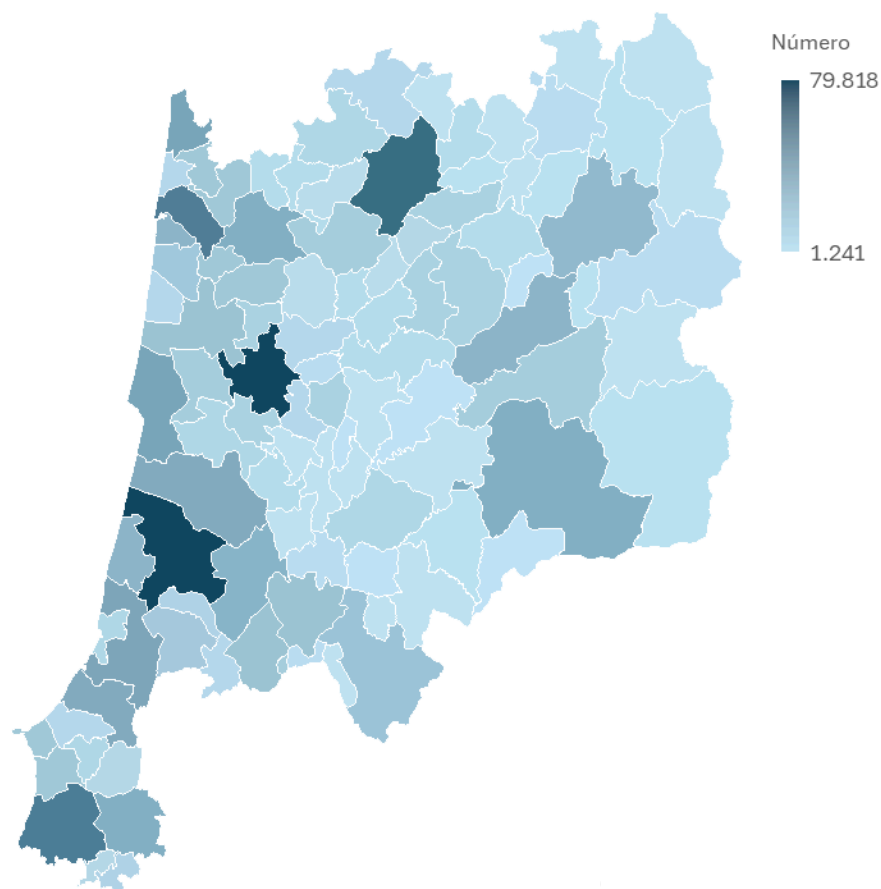
Importa acrescentar que, nestas projeções para 2030, a região Centro contará com municípios que são determinantes para o reforço da população ativa e dinamização do mercado de trabalho. O município de Coimbra, em 2030, não obstante a perda de população ativa entre 2021 e 2030 (-3,1%), continuará a ser o município com mais ativos (79.818 pessoas), seguido de Leiria que, com um aumento de população ativa na ordem dos 4,4%, atinge as 79.780 pessoas em idade ativa. Os municípios de Viseu, Torres Vedras e Aveiro terão entre os 60 aos 50 mil ativos em 2030, apresentando variações também positivas (Figuras 14 e 15). Os municípios de Manteigas, Castanheira de Pera, Vila Velha de Ródão, Vila de Rei e Pampilhosa da Serra serão os que têm menos população ativa, com valores entre as 1.200 e as 1.500 pessoas ativas. Alguns destes municípios do interior do país são, simultaneamente, os que irão apresentar as quebras de população ativa mais acentuadas entre 2021 e 2030: Oleiros, Pampilhosa da Serra, Almeida, Sabugal, Penamacor, Pinhal e Manteigas perderão entre 16% e 18% da sua população ativa (Figura 16).

Figura 14: População ativa residente na Região Centro, por municípios mais populosos (N.º)



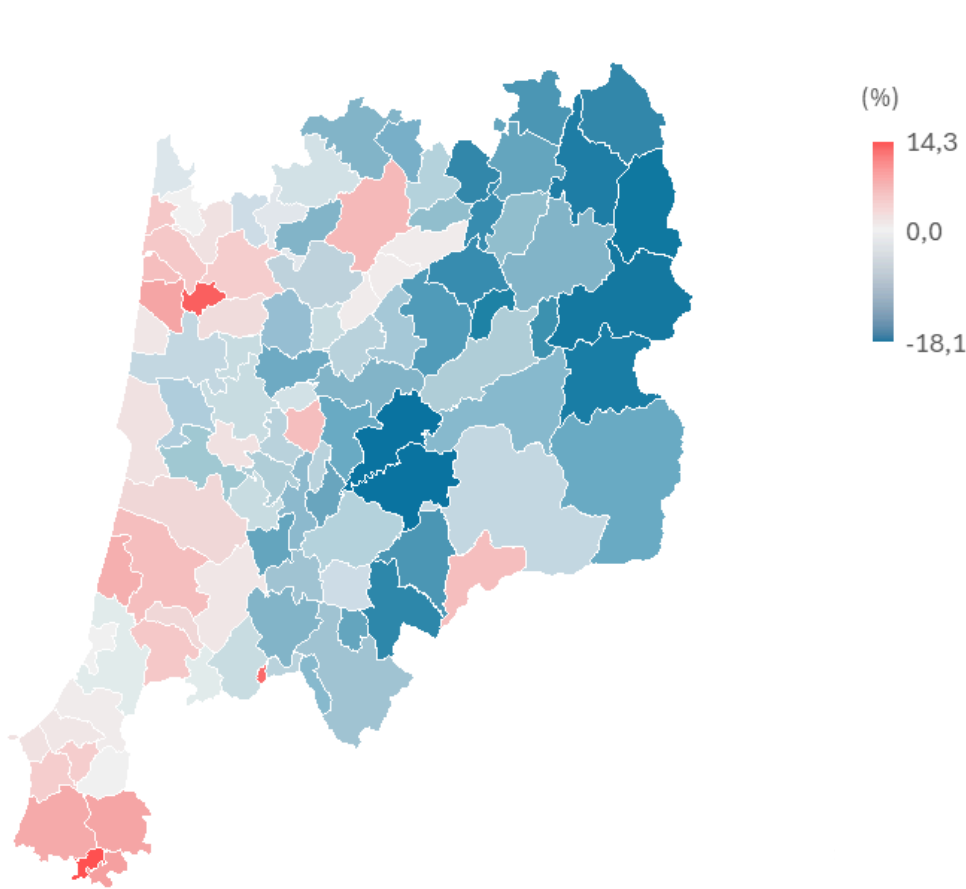
Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

Figura 15: População ativa por municípios (2030)



Fonte: CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

Figura 16: Variação da população ativa, por municípios (2021-2030)



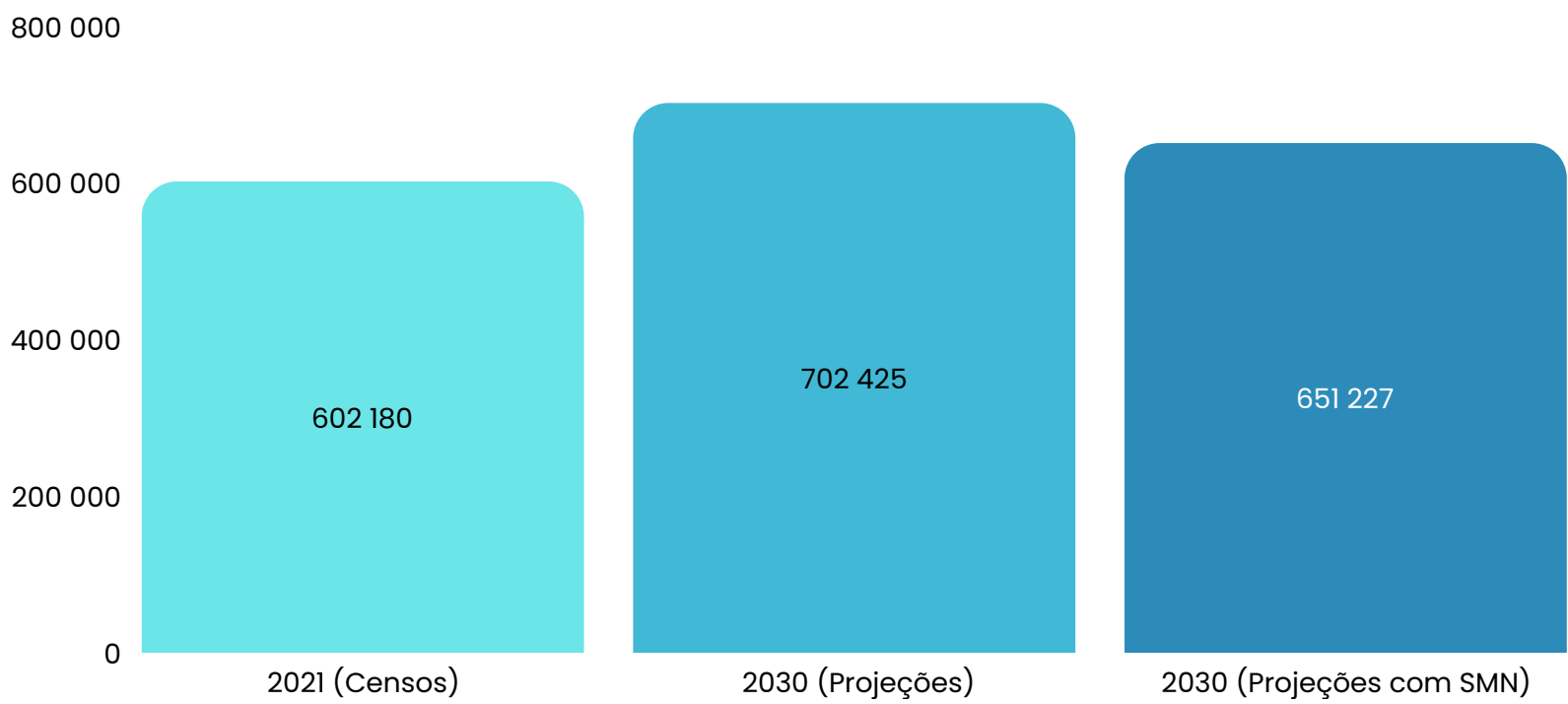
Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS 2030 | POPULAÇÃO IDOSA (65 OU MAIS ANOS)

Na projeção demográfica para 2030, a região Centro terá 702.425 idosos, mantendo-se a tendência de acréscimo da população com idade igual ou superior aos 65 anos, que já se registava entre 2011 e 2021. Esta evolução representa um acréscimo de 16,6% face a 2021, traduzindo uma desaceleração face ao crescimento de 29,1% verificado neste grupo etário entre 2011 e 2021. No cenário teórico de Saldo Migratório Nulo (SMN), a variação da população idosa seria de 8,1%, evidenciando também um crescimento mais lento. Esta situação deve-se ao facto de entrarem nesta faixa etária gerações de menor dimensão, nascidas já num contexto de níveis de fecundidade abaixo do limiar de substituição das gerações (Figuras 17 e 18).

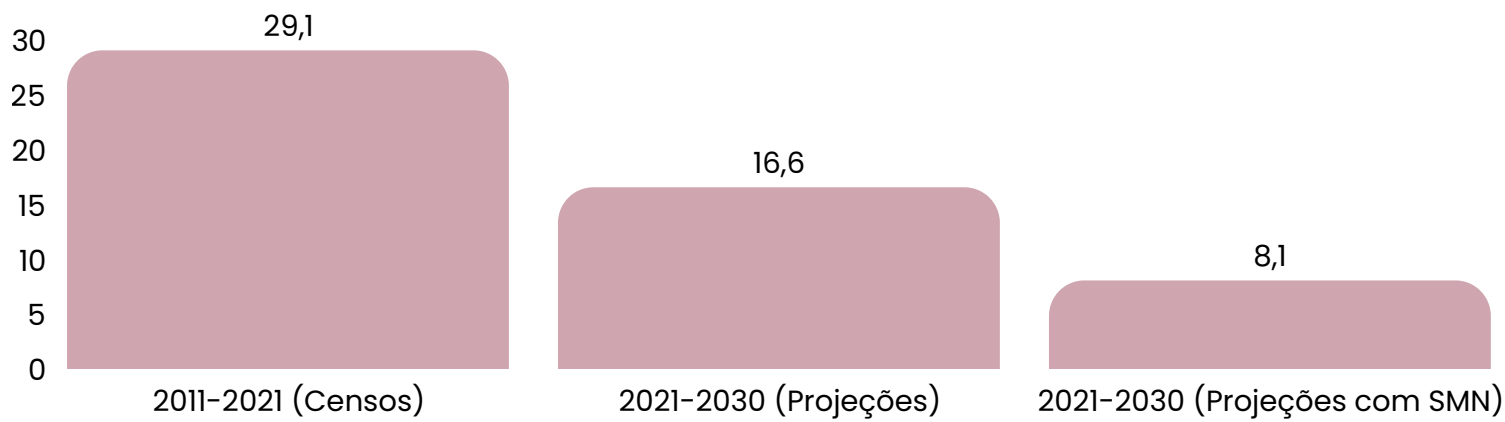
Num país e numa região em claro envelhecimento populacional, o aumento da população idosa, num futuro próximo, continuará a revelar o envelhecimento do topo da pirâmide etária e o aumento da dependência de idosos na região.

Figura 17: População idosa residente na Região Centro (65 ou mais anos de idade) (N.º)



Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

Figura 18: Variação da população idosa residente na Região Centro (65 ou mais anos de idade) (%)



Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

No contexto sub-regional são expressivos os aumentos da população idosa na Região de Aveiro (25,9%), na Região de Leiria (21,3%) e no Oeste (20,6%). No caso concreto da Região de Aveiro e da Região de Leiria, são dois territórios que registaram um aumento de população jovem, mas também um ligeiro aumento da população em idade ativa. A Beira Baixa e as Beiras e Serra da Estrela apresentam, no contexto sub-regional, os valores absolutos e as variações de população idosa mais baixas. A Beira Baixa, em 2030, perspetiva-se que tenha apenas 35 mil pessoas neste grupo etário e apresenta uma variação de 7,8%. Salienta-se que se trata de uma sub-região que, já nos Censos de 2021, apresentava uma das maiores perdas demográfica (-8,9%) e um dos maiores índices de envelhecimento da região (325,4) e, pela conjugação destes contextos de despovoamento e de envelhecimento, o que acontece em 2030, será o reflexo da tendência de falta de população neste território (até para envelhecer) (Quadro 6).

Quadro 6: População idosa residente na Região Centro

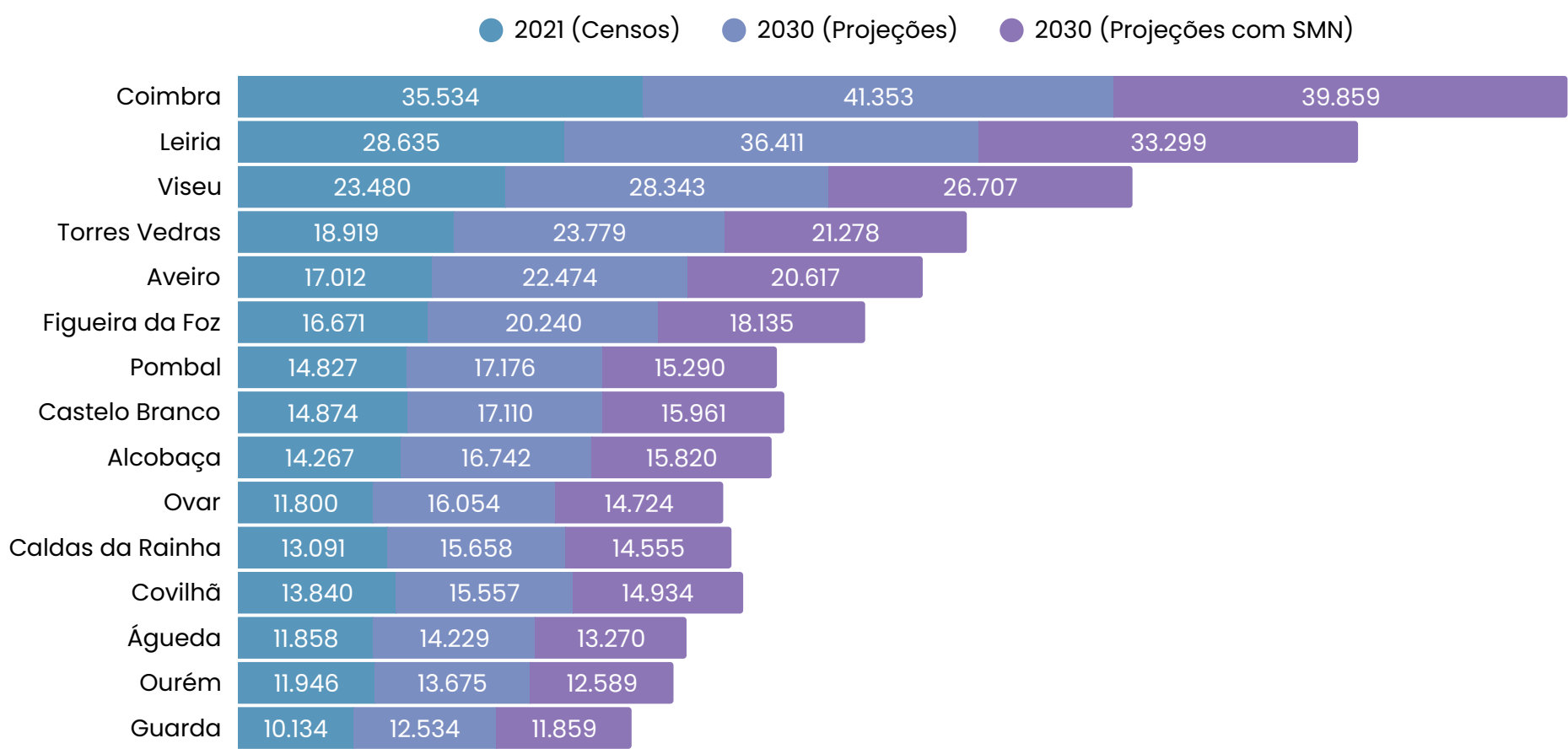
Área Geográfica	Censos 2021 (N.º)	Projeções 2030		Projeções 2030 (SMN)	
		Proj. 2030 (N.º)	2021-2030 (%)	Proj. 2030 (N.º)	2021-2030 (%)
Beira Baixa	32.988	35.575	7,8	32.735	-0,8
Beiras e Serra da Estrela	69.325	75.807	9,3	71.201	2,7
Médio Tejo	60.495	67.478	11,5	63.595	5,1
Oeste	88.330	106.536	20,6	98.343	11,3
Região de Aveiro	86.085	108.395	25,9	99.551	15,6
Região de Coimbra	121.104	139.483	15,2	129.782	7,2
Região de Leiria	72.086	87.444	21,3	79.578	10,4
Viseu Dão Lafões	71.767	81.708	13,9	76.442	6,5
Região Centro (100)	602.180	702.425	16,6	651.227	8,1

Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

Nas projeções demográficas para 2030, a hierarquia das sub-regiões com mais população idosa não é alterada face a 2021. Assim, as sub-regiões com mais população idosa do Centro são a Região de Coimbra (139.483), a Região de Aveiro (108.395) e o Oeste (106.536). Com valores que não ultrapassam os 100 mil residentes idosos, encontram-se a Região de Leiria (87.444) e Viseu Dão Lafões (81.708), Beiras e Serra da Estrela (75.807), Médio Tejo (67.478) e, por fim, a Beira Baixa (35.575) (Quadro 6).

Nas projeções para 2030, os municípios que se evidenciam com mais população idosa são Coimbra, Leiria e Viseu, apresentando valores entre os 41 e os 28 mil idosos em 2030 (Figura 19).

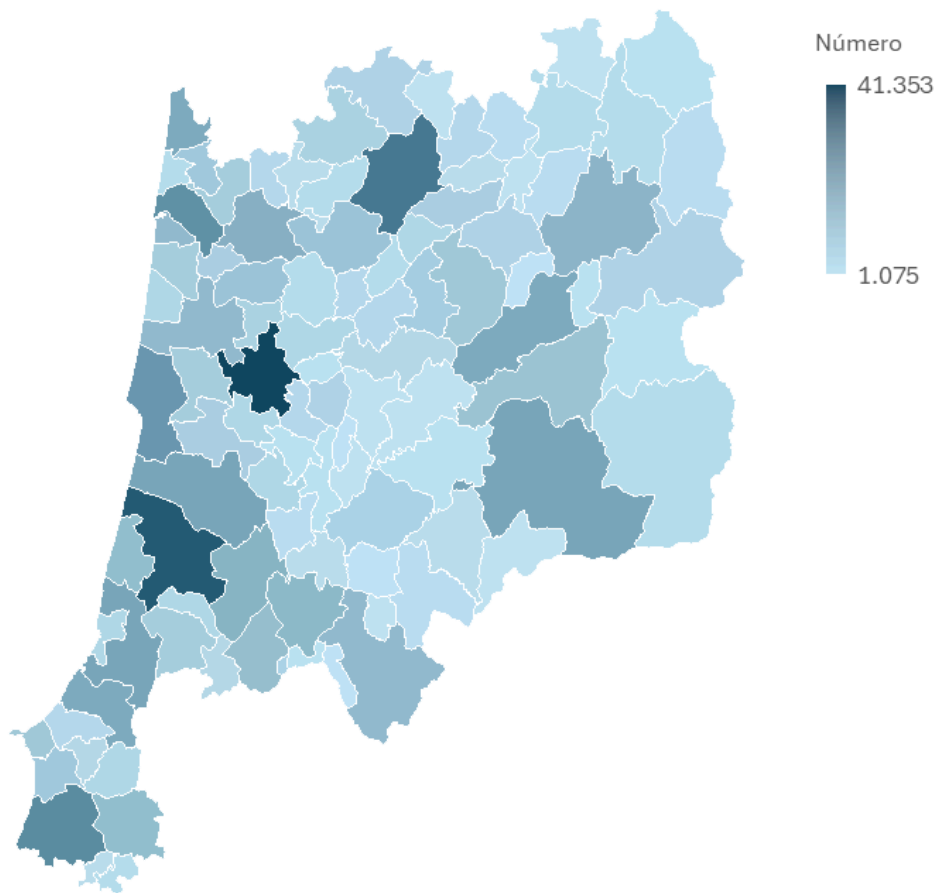
Figura 19: População idosa residente na Região Centro, por municípios mais populosos (N.º)



Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

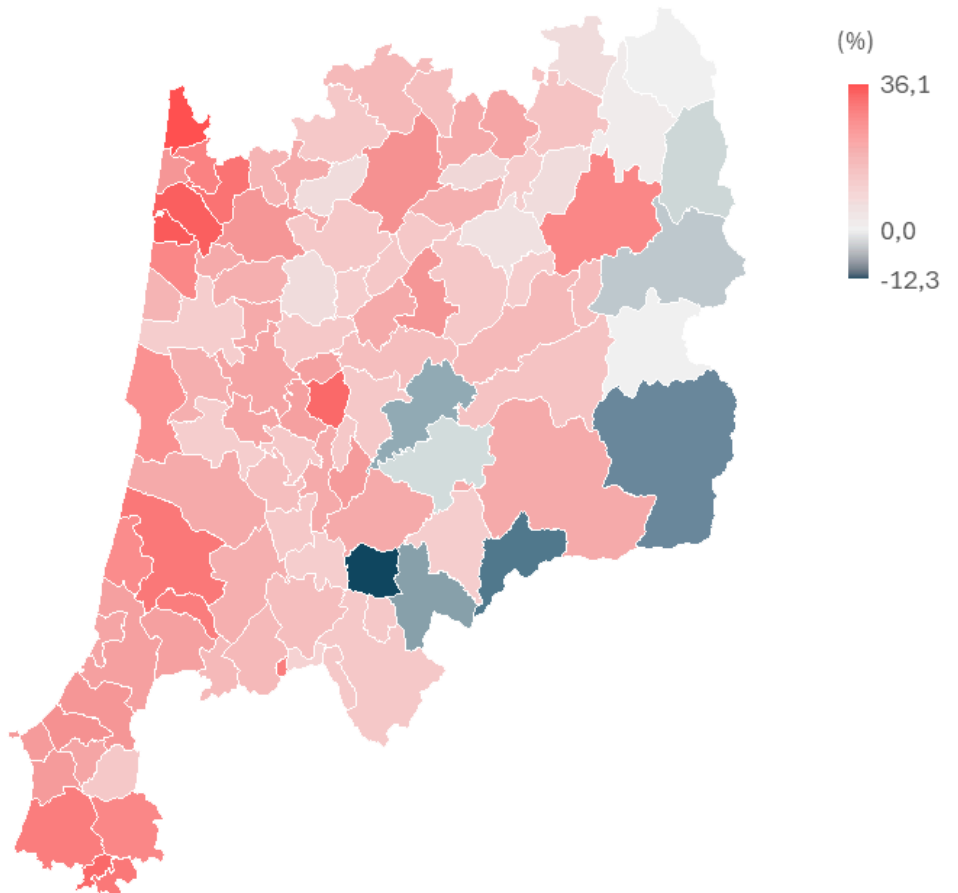
De salientar que o aumento da população idosa é quase generalizado a toda a região, sendo que 90 municípios vão registar, até 2030, um aumento de população idosa e apenas 10 municípios mantêm ou diminuem o número de pessoas neste grupo etário (Figuras 20 e 21). Três destes municípios onde a população idosa diminui são territórios em perda populacional estrutural, pois, mesmo num contexto de fluxo migratório favorável, não conseguem alterar a tendência de perda de população residente em todos os grupos etários. Encontram-se nestas circunstâncias os municípios de Mação, Sabugal e Figueira de Castelo Rodrigo.

Figura 20: População idosa por municípios (2030)



Fonte: CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

Figura 21: Variação da população idosa, por municípios (2021-2030)



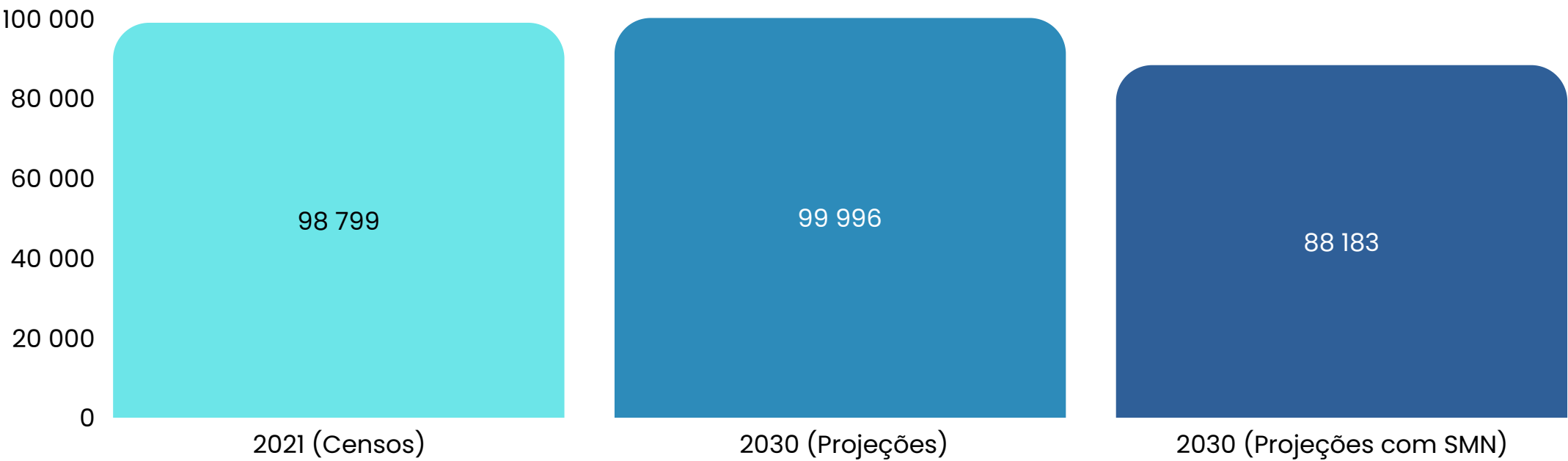
Fonte: INE, Censos 2021 e CCDR Centro, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS 2030 | INFOGRAFIAS POR SUB-REGIÕES

As projeções da população residente para 2030 serão agora apresentadas por sub-região, de forma gráfica e cartográfica, detalhando os principais resultados por grandes grupos etários da população.

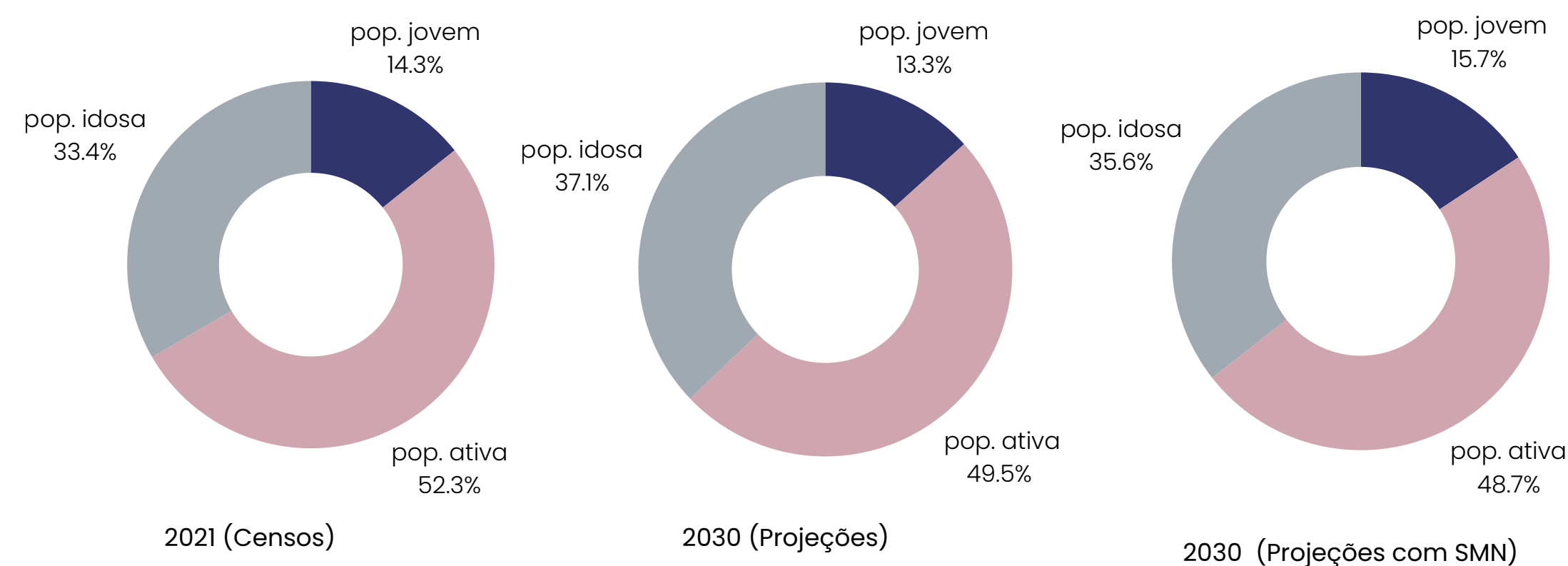
1

População residente (N.º)



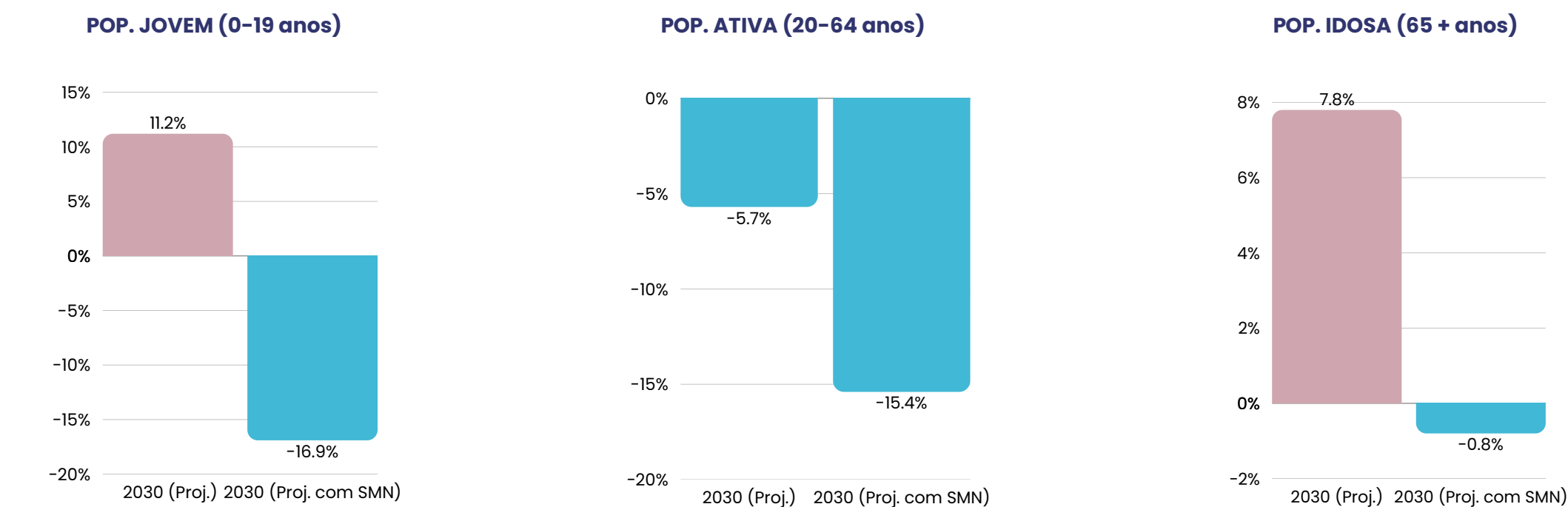
2

População residente por grupo etário



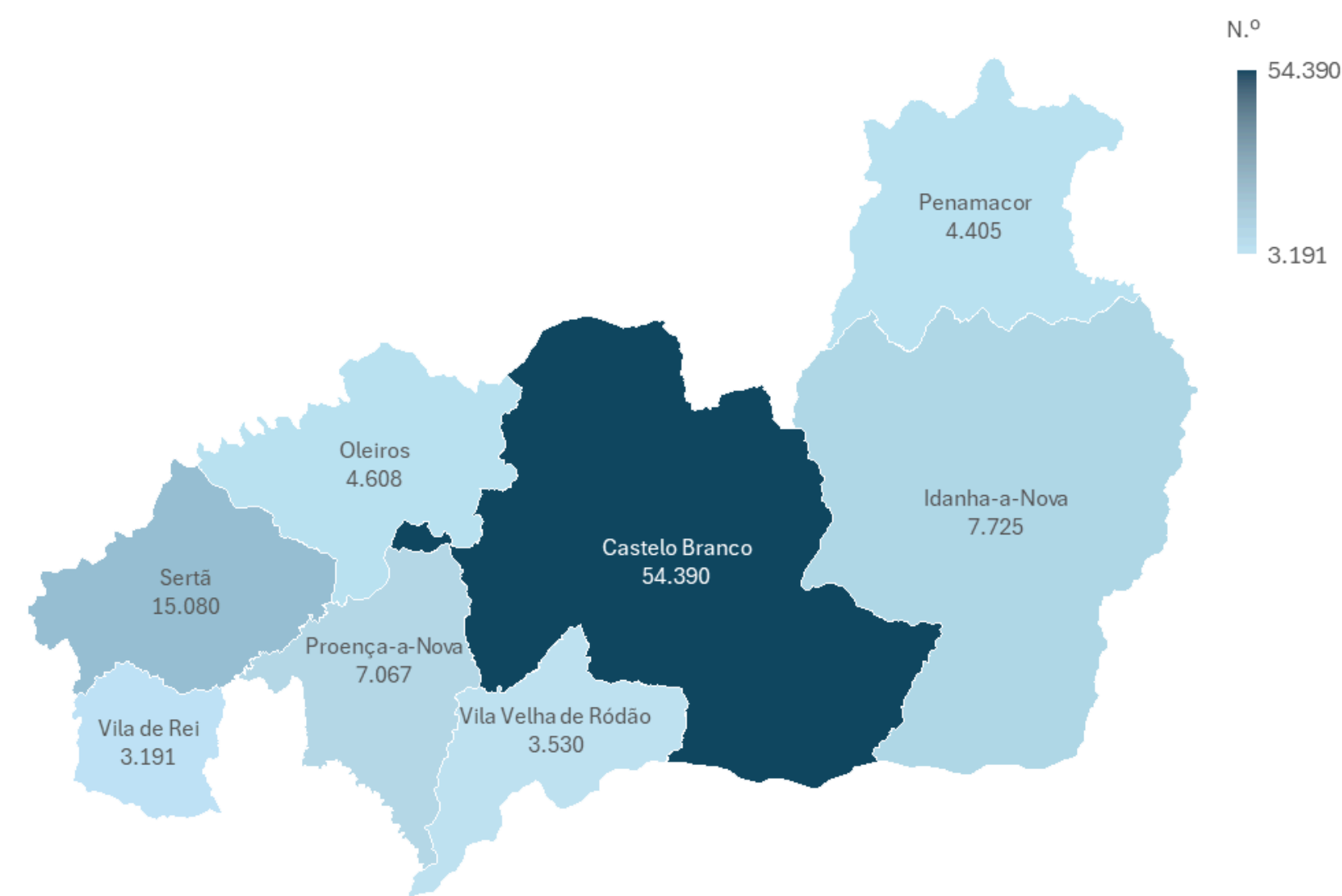
3

Variação da população residente por grupo etário | 2021–2030



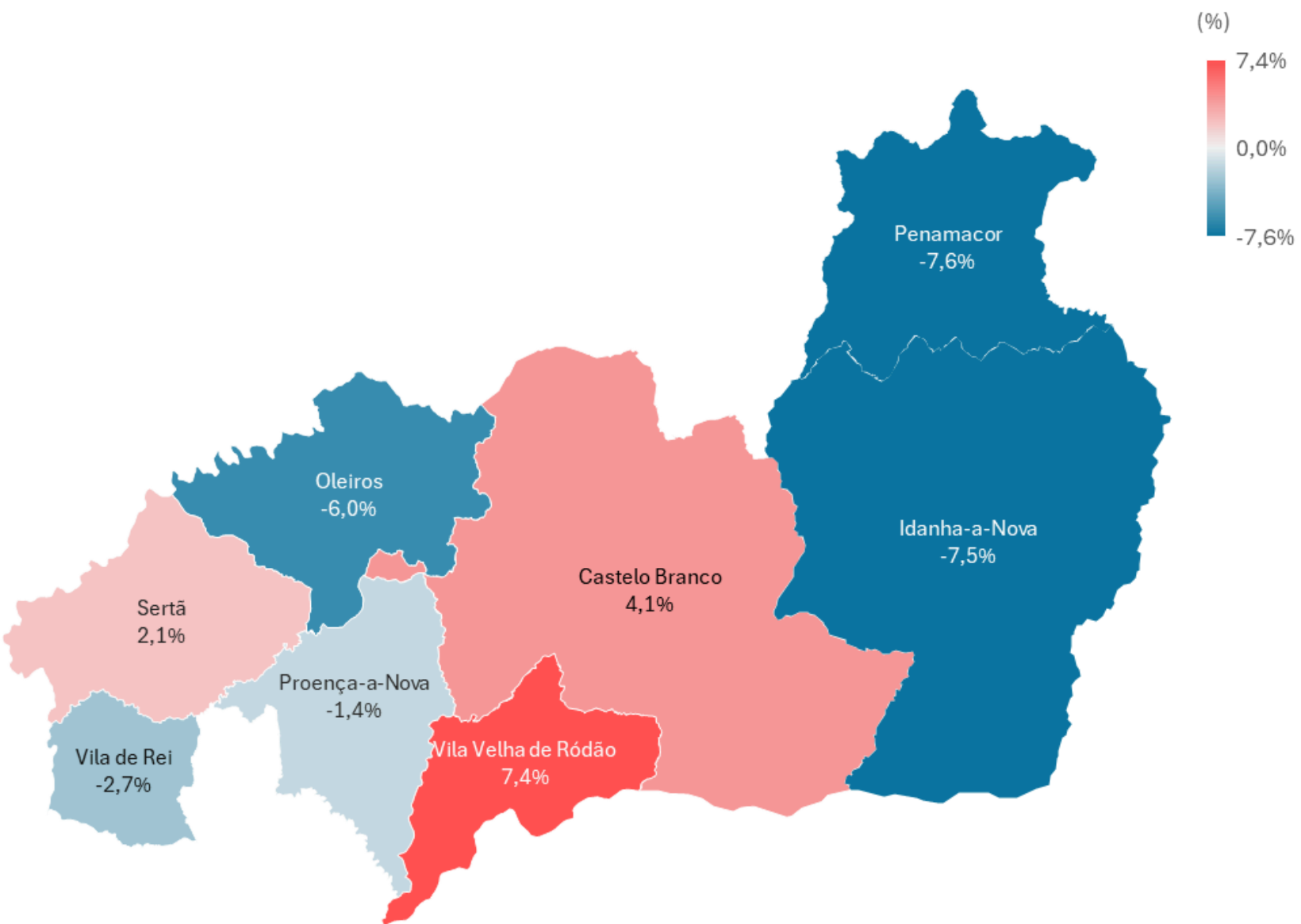
Projeção de população residente 2030

(N.º)



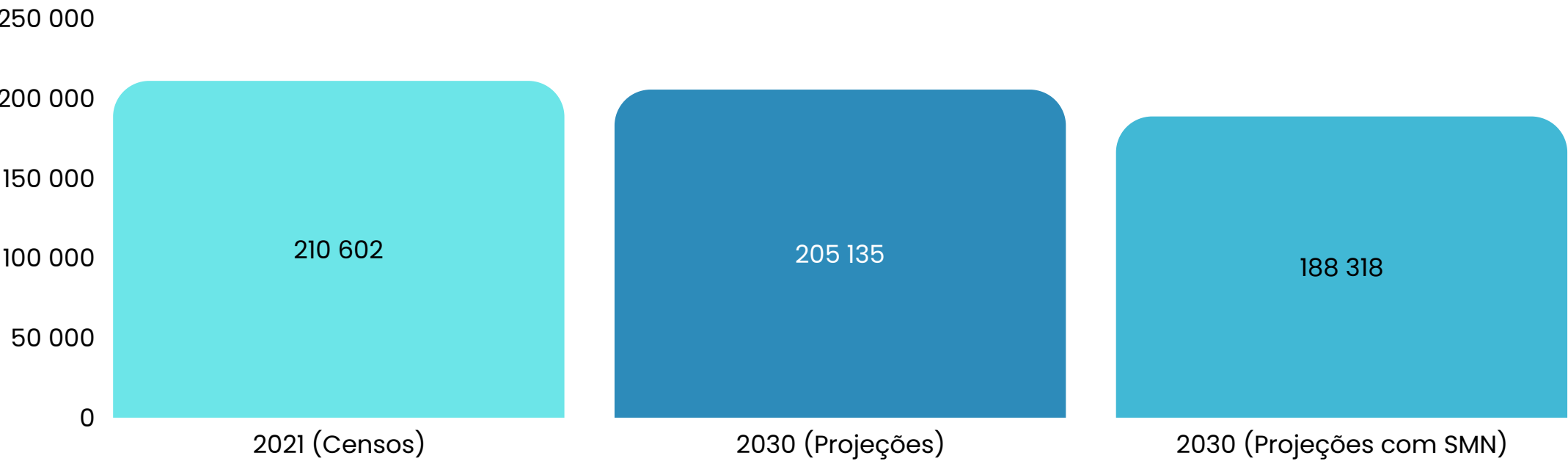
Variação da população residente

(2021-2030) (%)

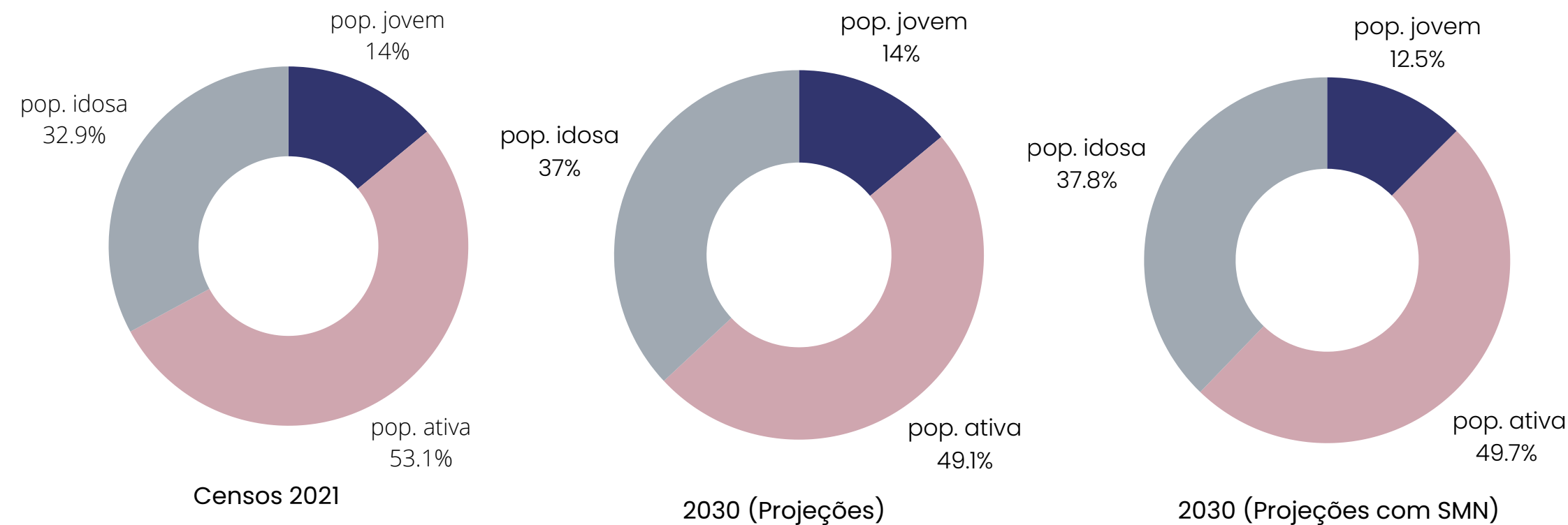


BEIRAS E SERRA DA ESTRELA

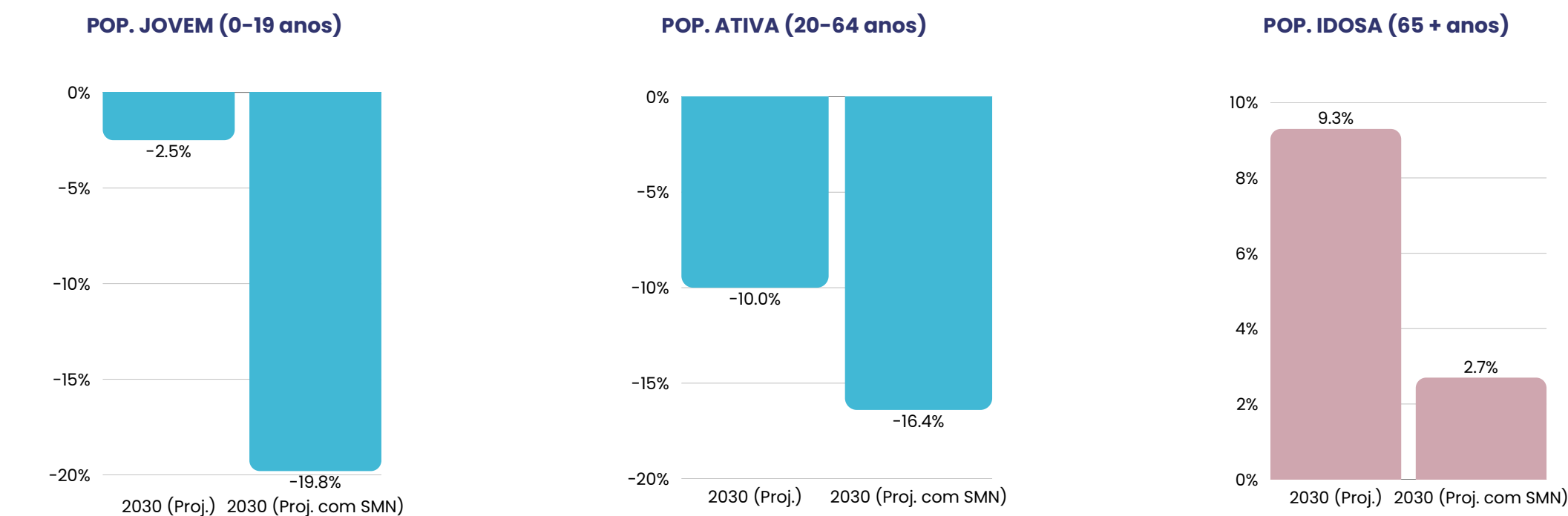
1 População residente (N.º)



2 População residente por grupo etário

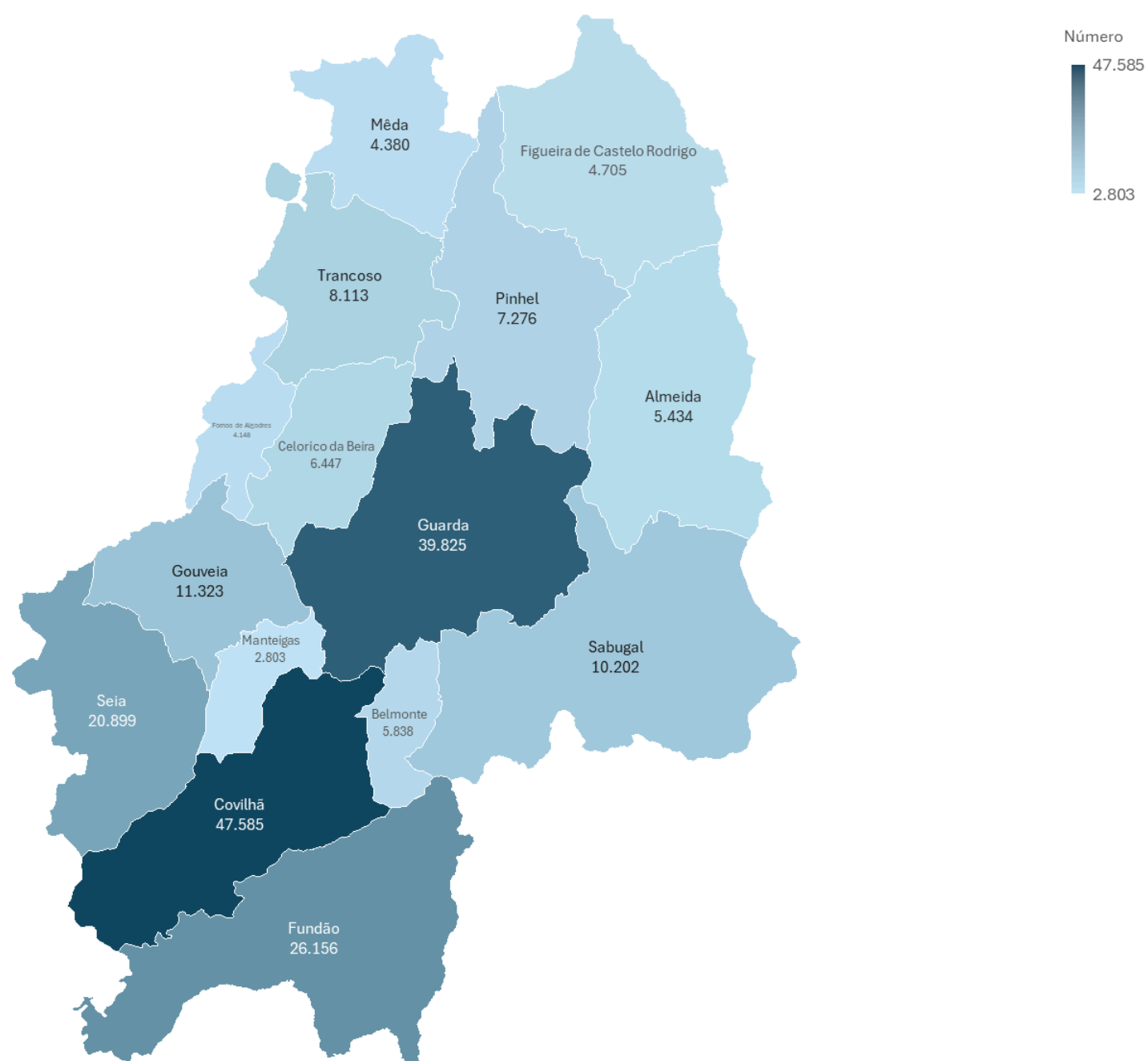


3 Variação da população residente por grupo etário | 2021-2030

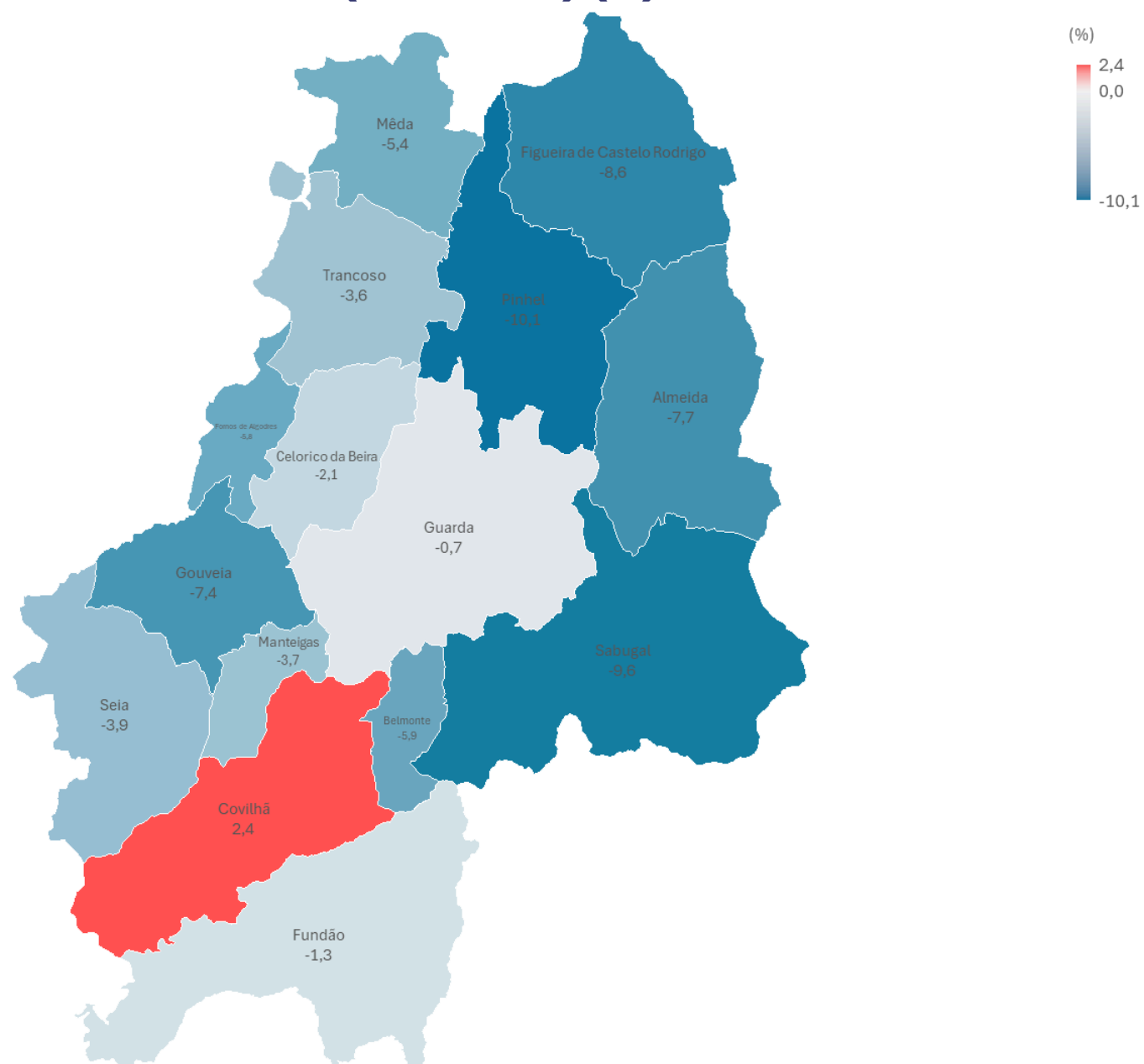


4 Projeção populacional

Projeção de população residente (2030) (N.º)

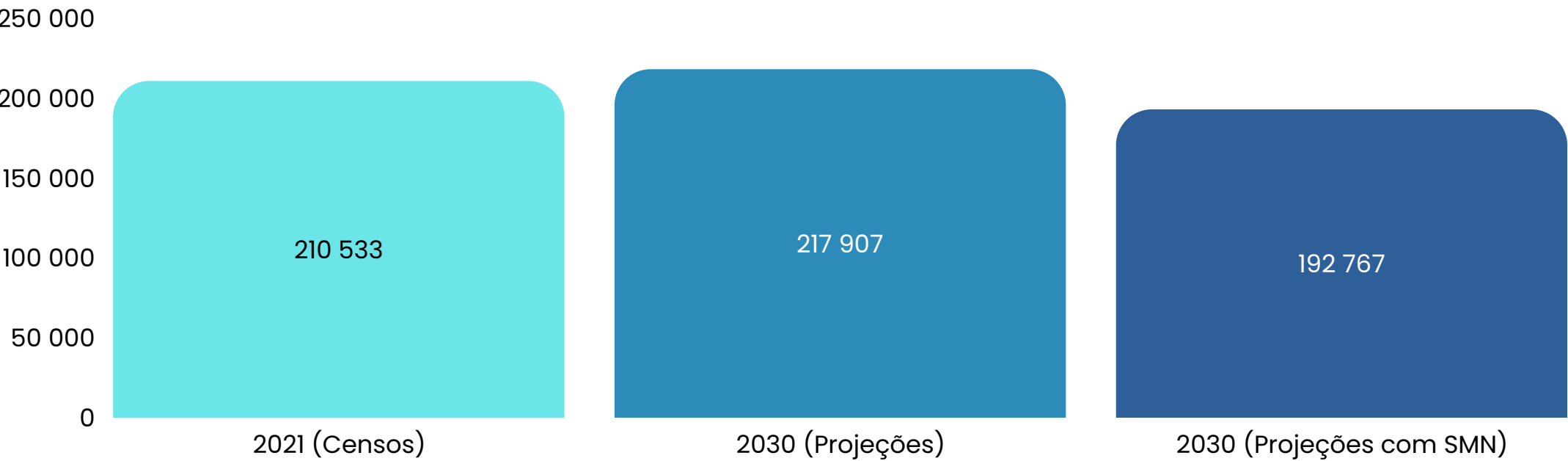


Variação da população residente (2021-2030) (%)

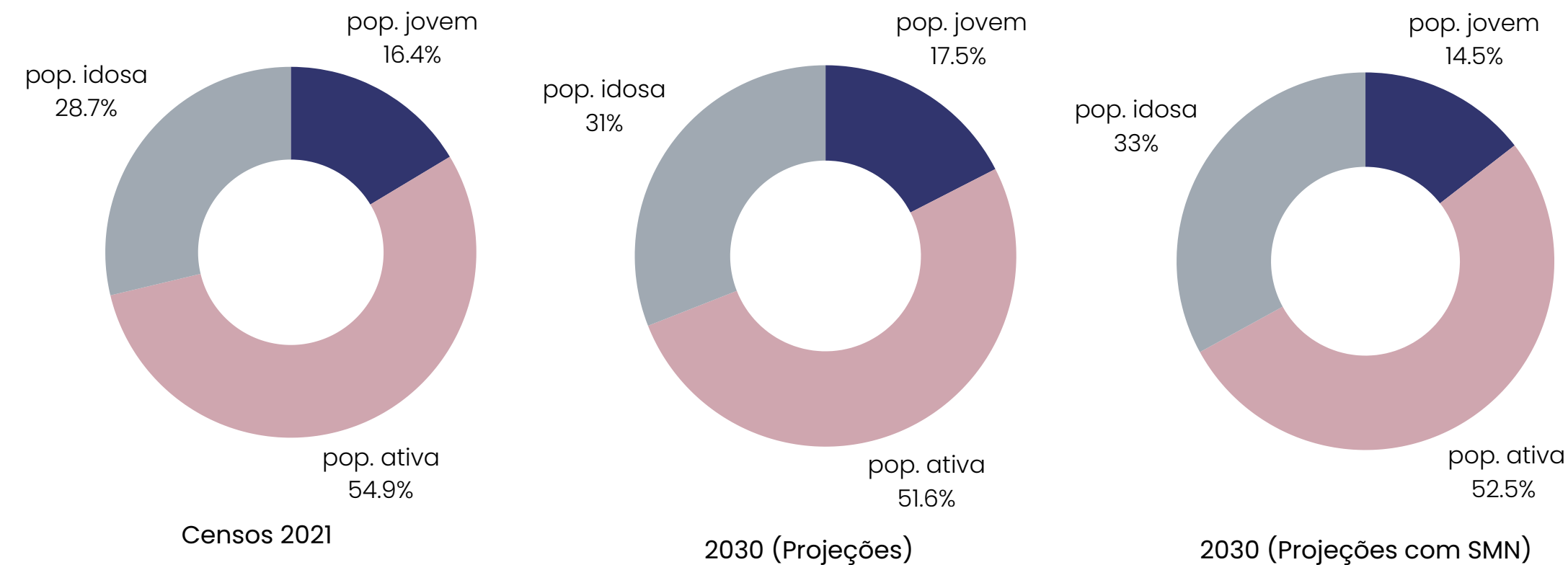


MÉDIO TEJO

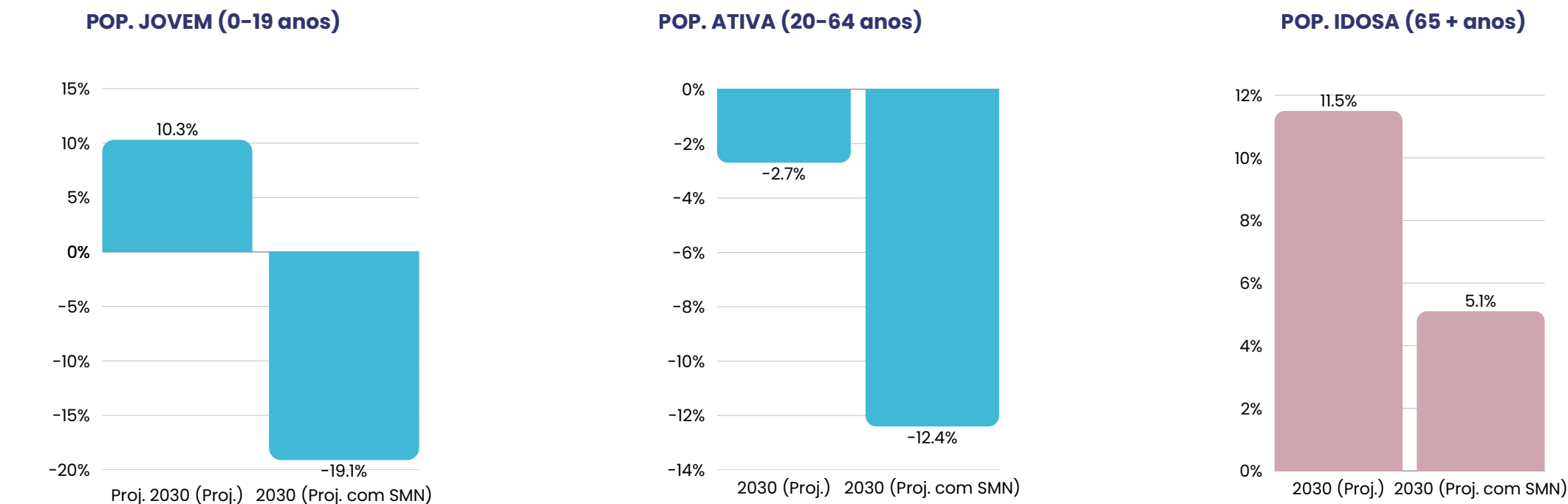
1 População residente (N.º)



2 População residente por grupo etário

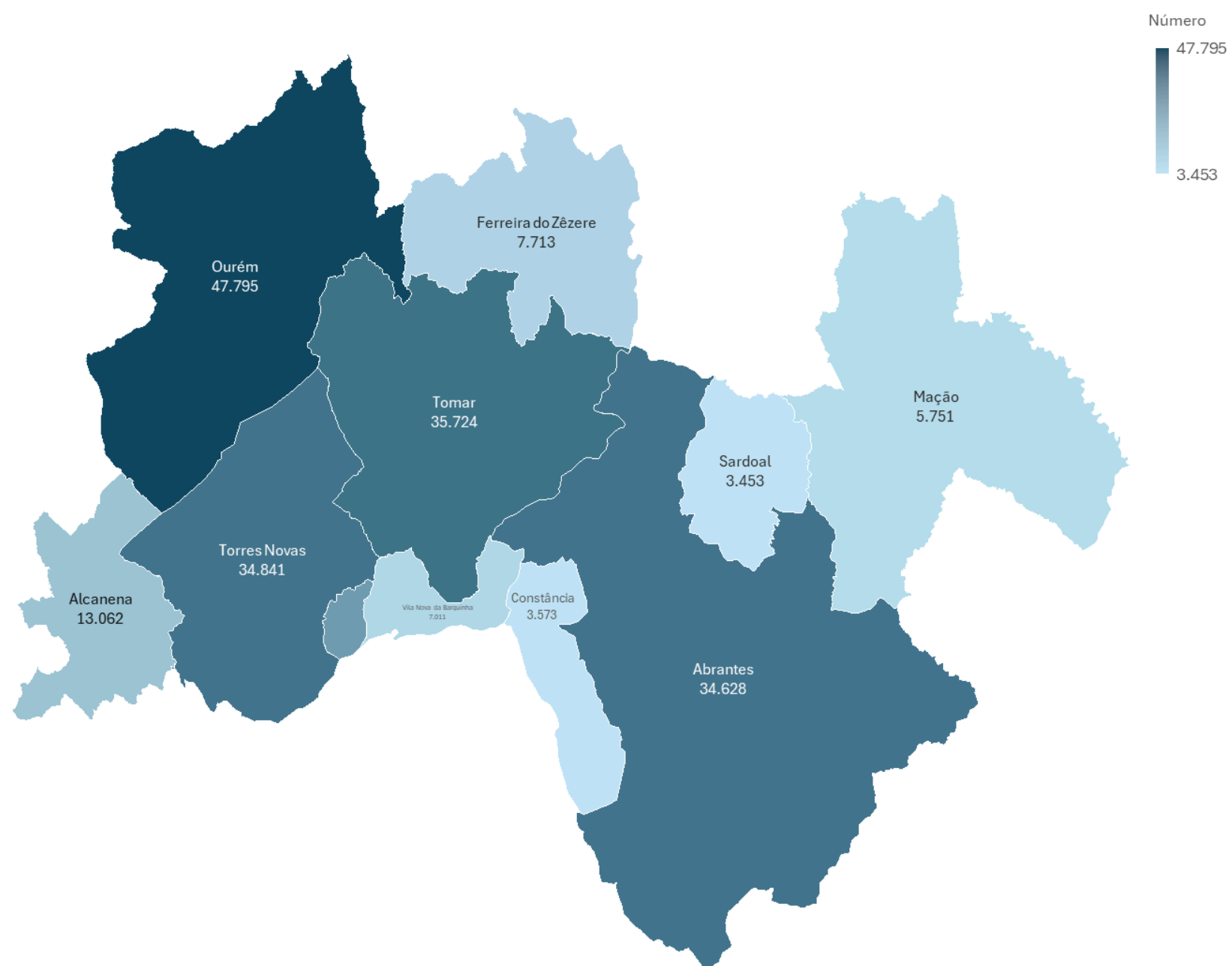


3 Variação da população residente por grupo etário | 2021-2030

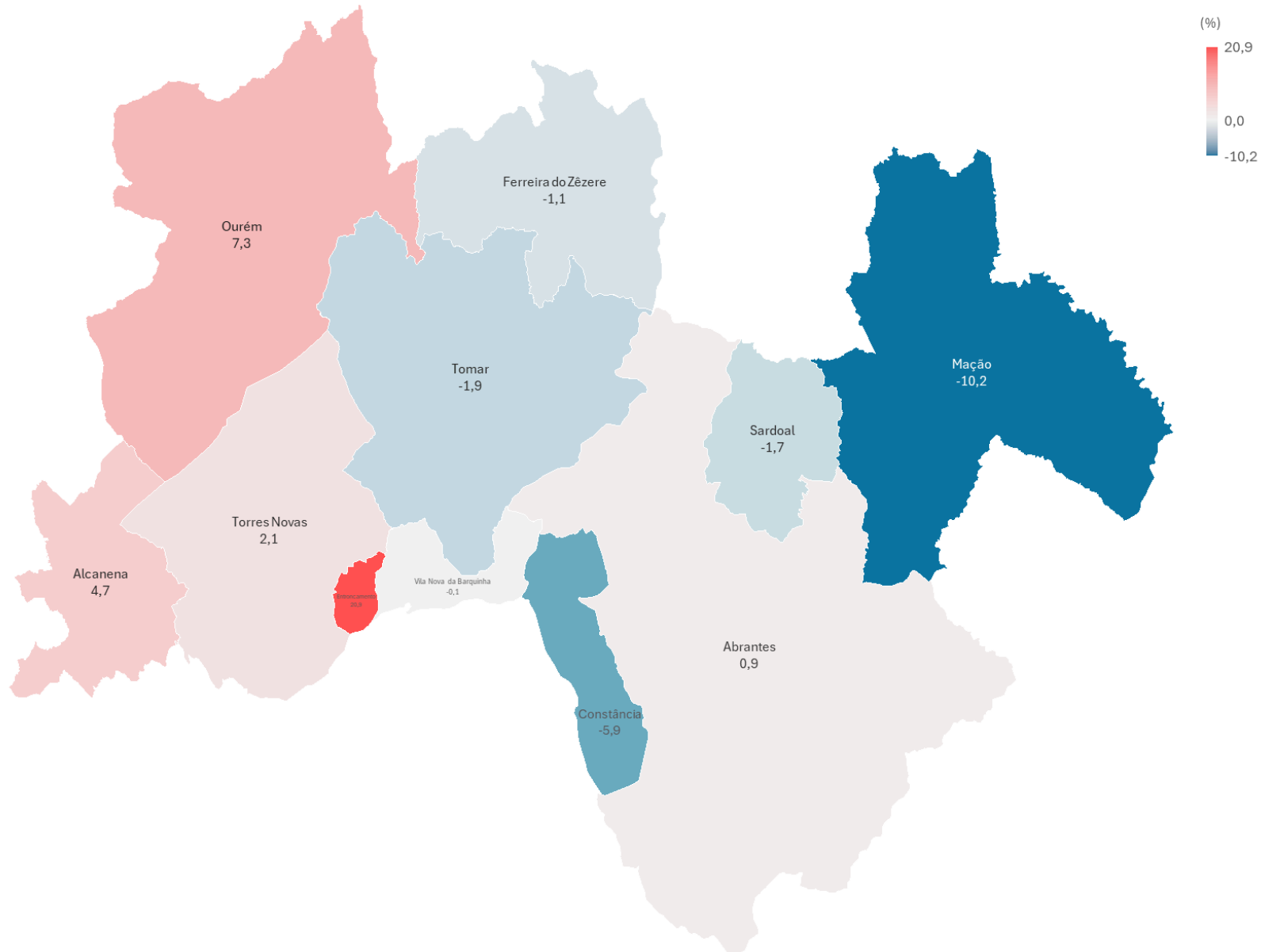


4 Projeção populacional

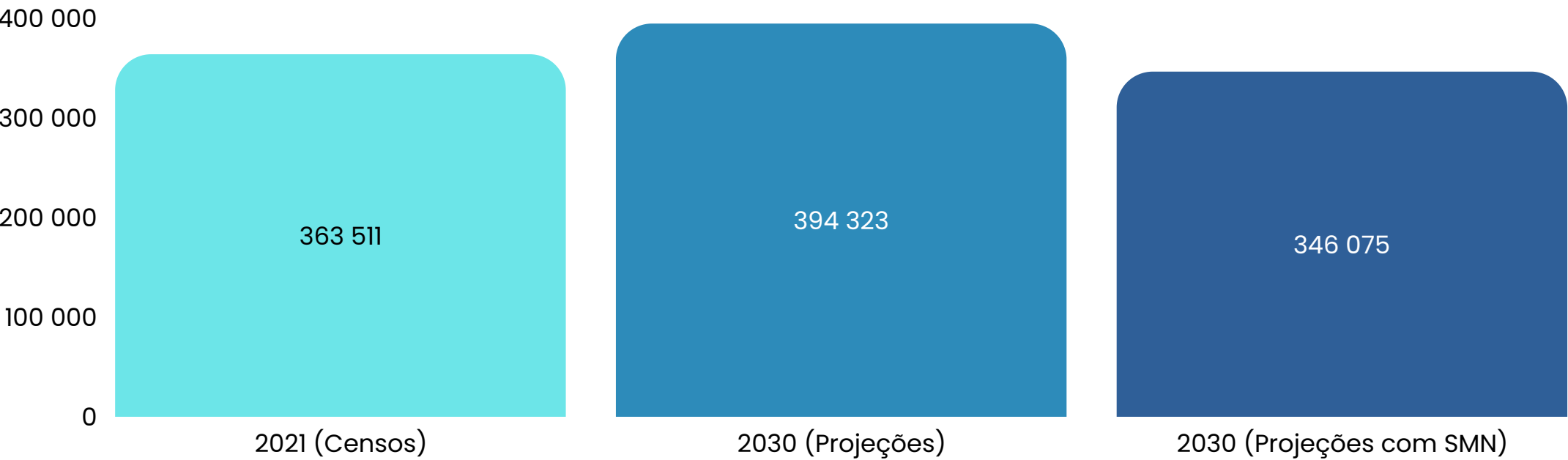
Projeção de população residente (2030) (N.º)



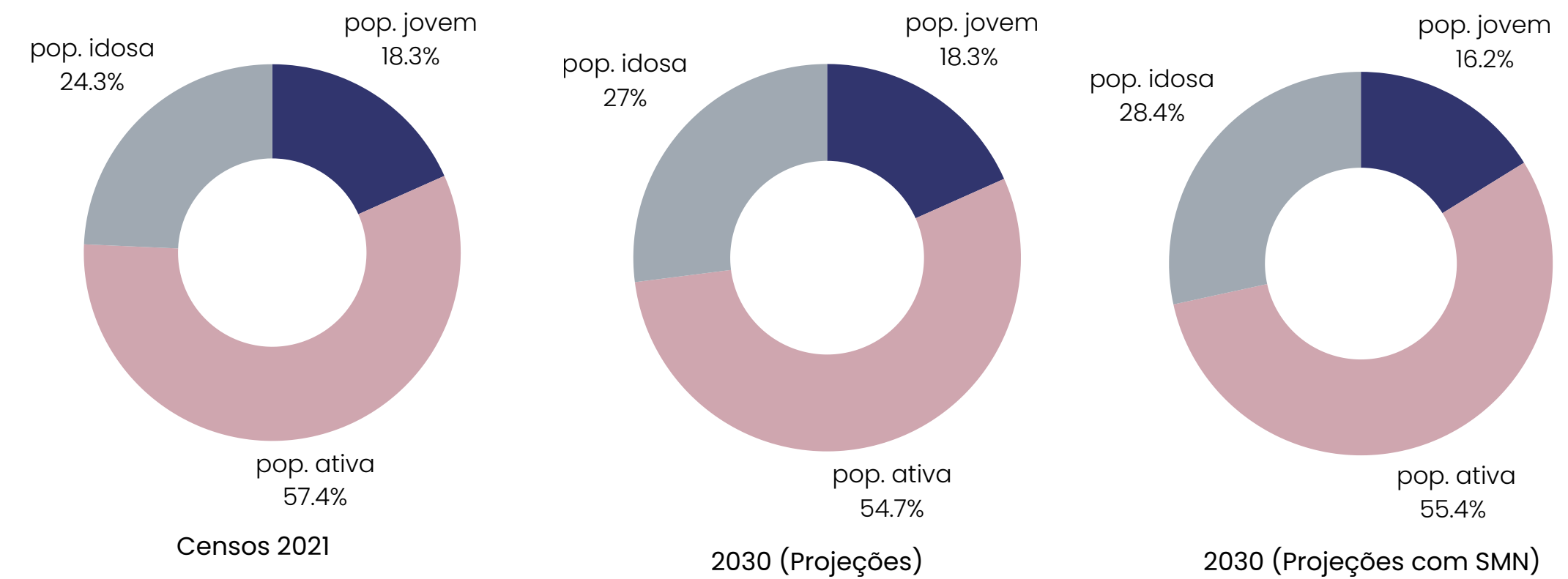
Variação da população residente (2021-2030) (%)



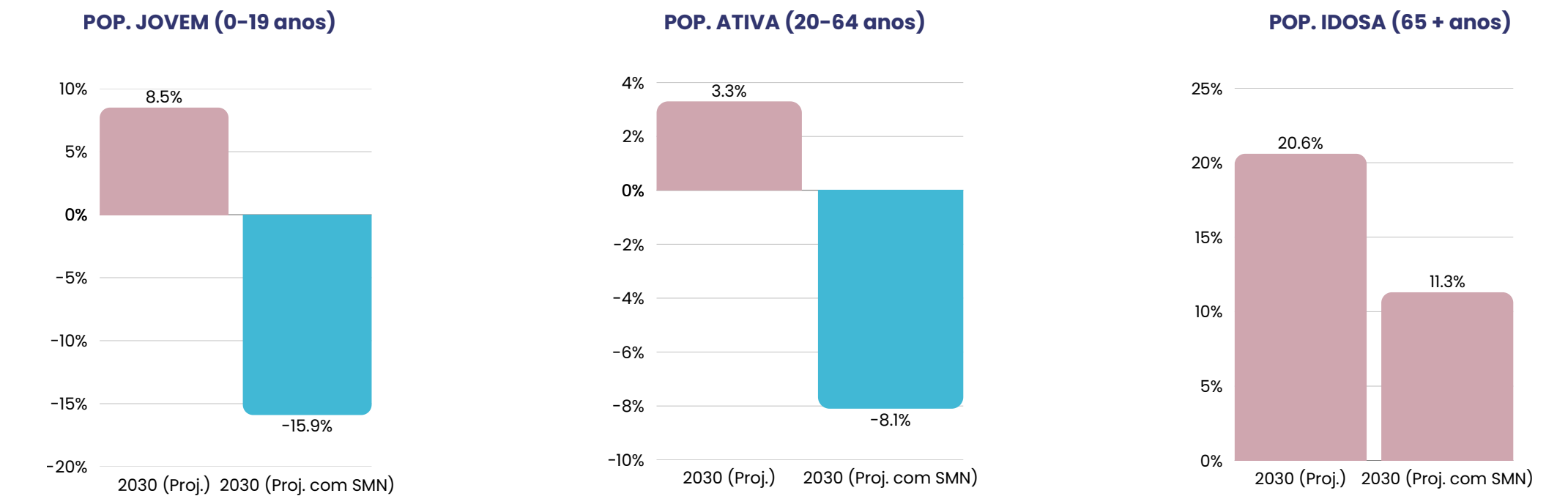
1 População residente (N.º)



2 População residente por grupo etário

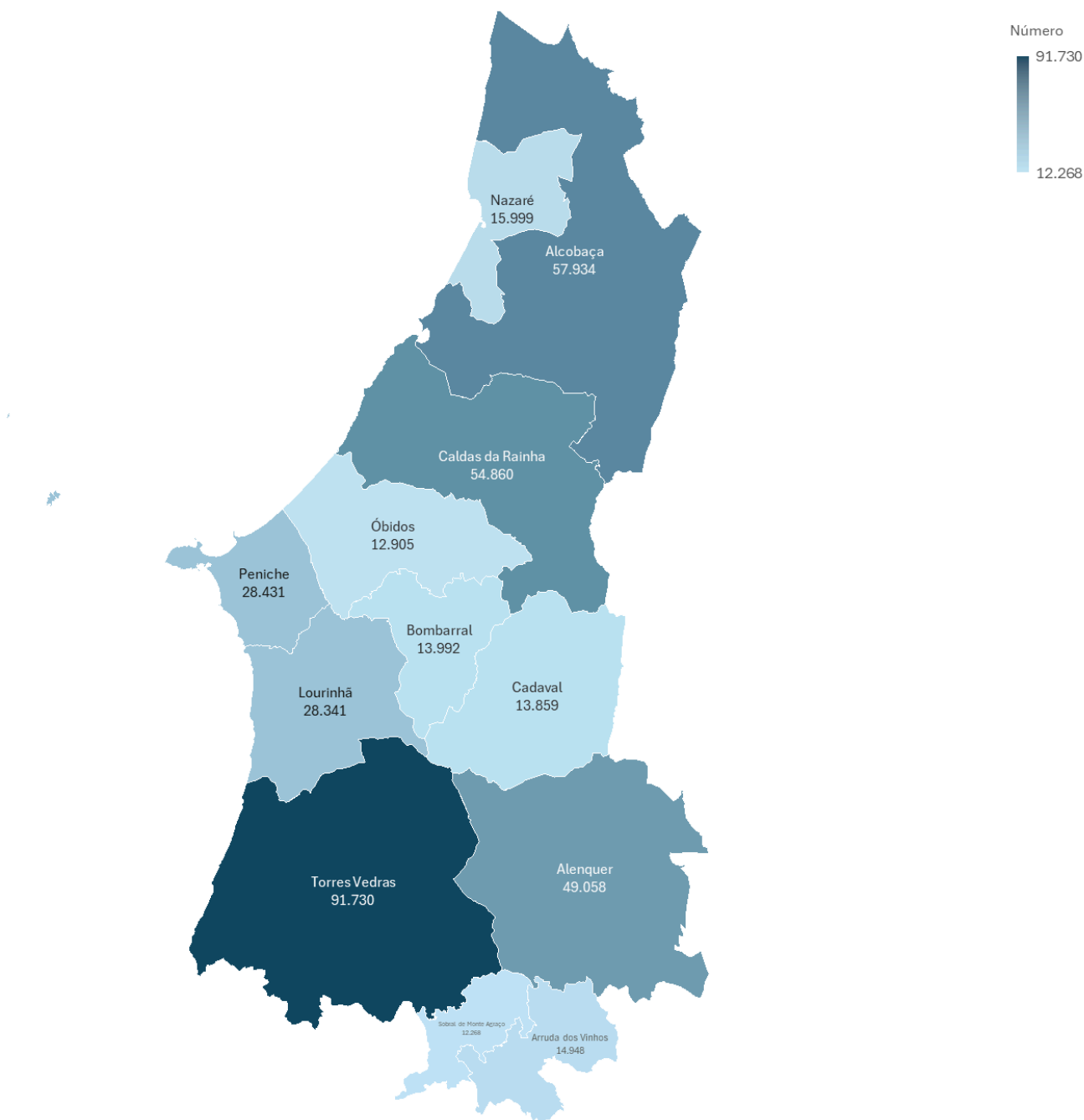


3 Variação da população residente por grupo etário | 2021–2030

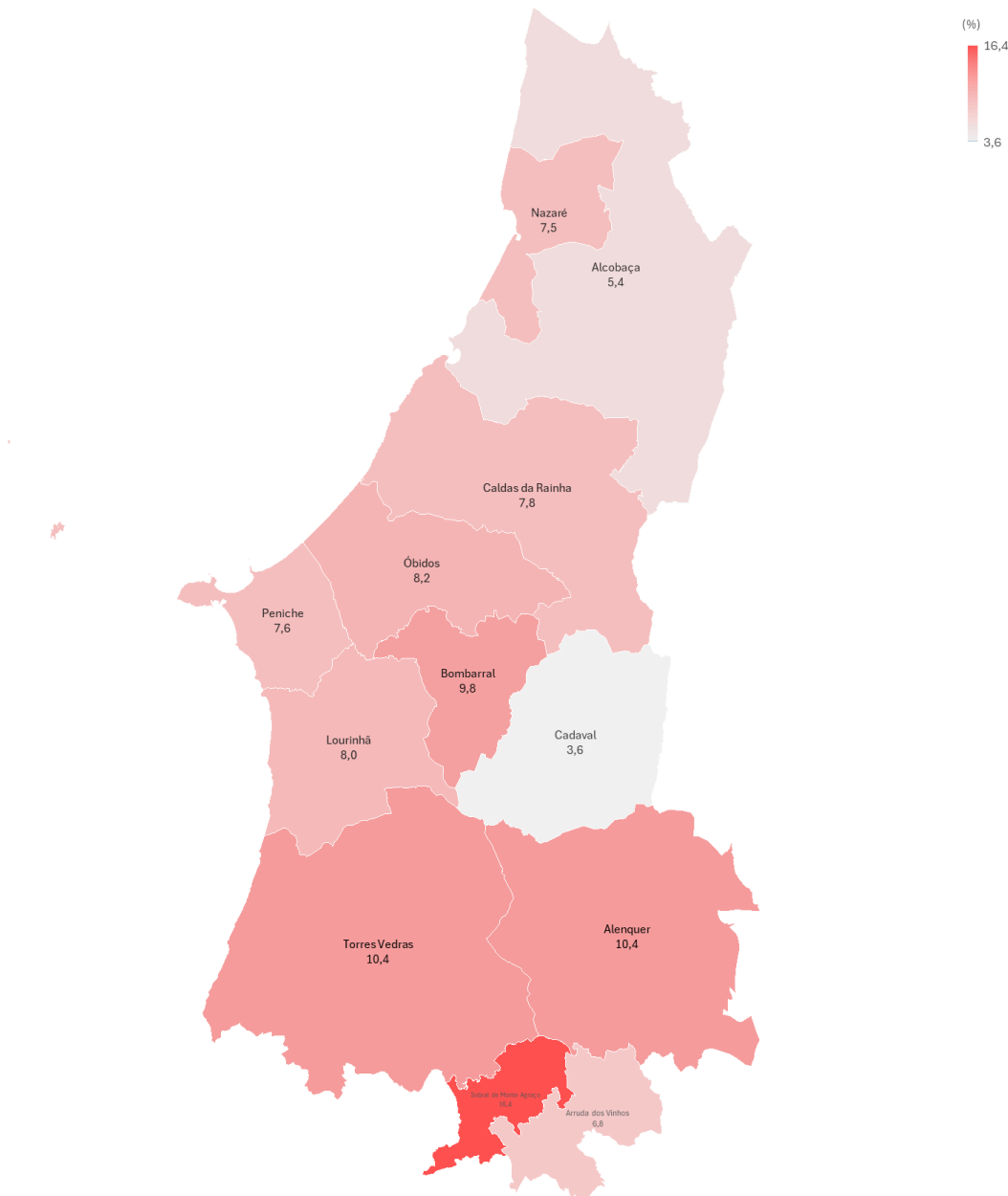


4 Projeção populacional

Projeção de população residente (2030) (N.º)

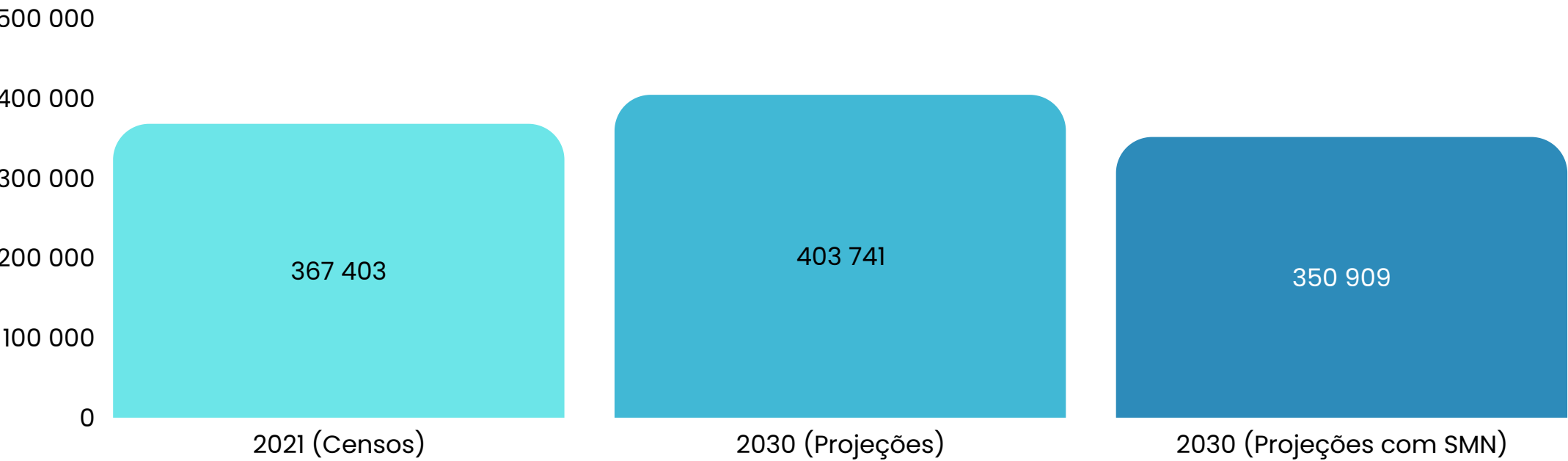


Variação da população residente (2021-2030) (%)

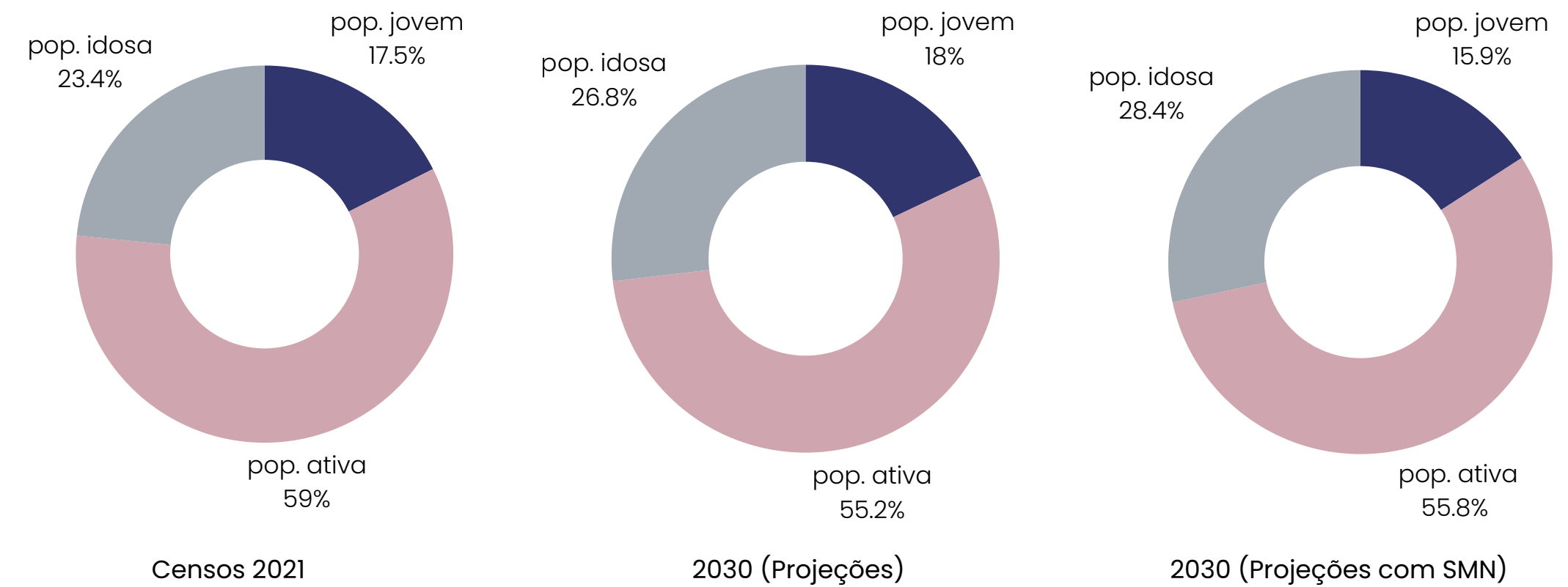


REGIÃO DE AVEIRO

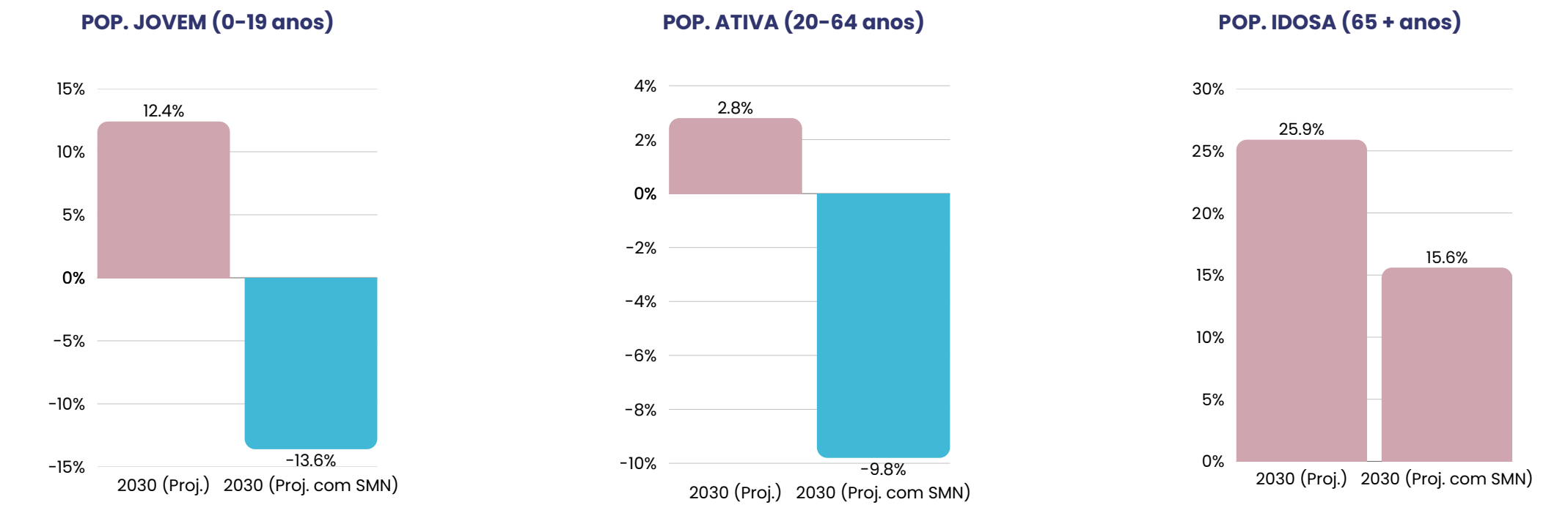
1 População residente (N.º)



2 População residente por grupo etário

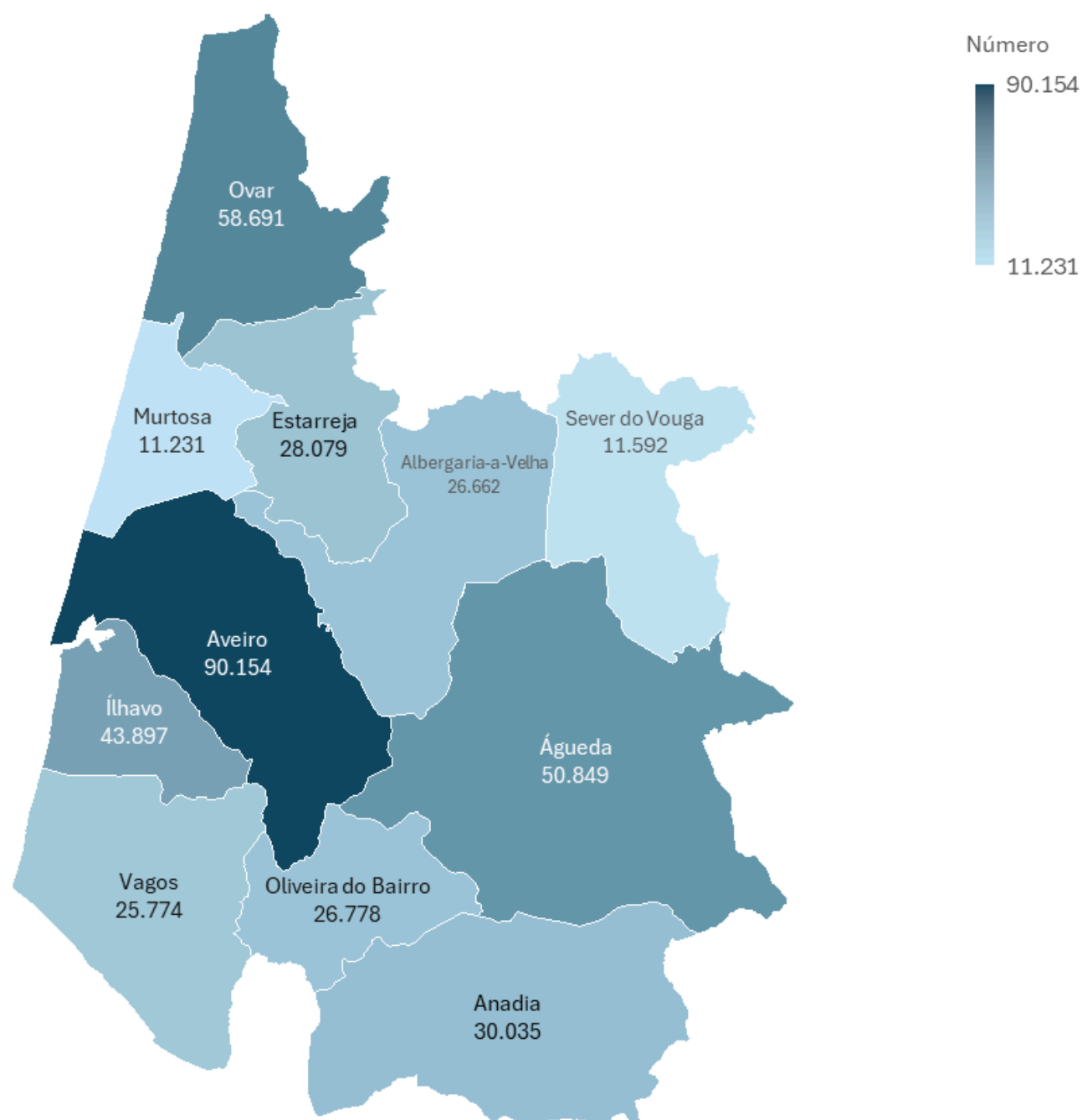


3 Variação da população residente por grupo etário | 2021-2030

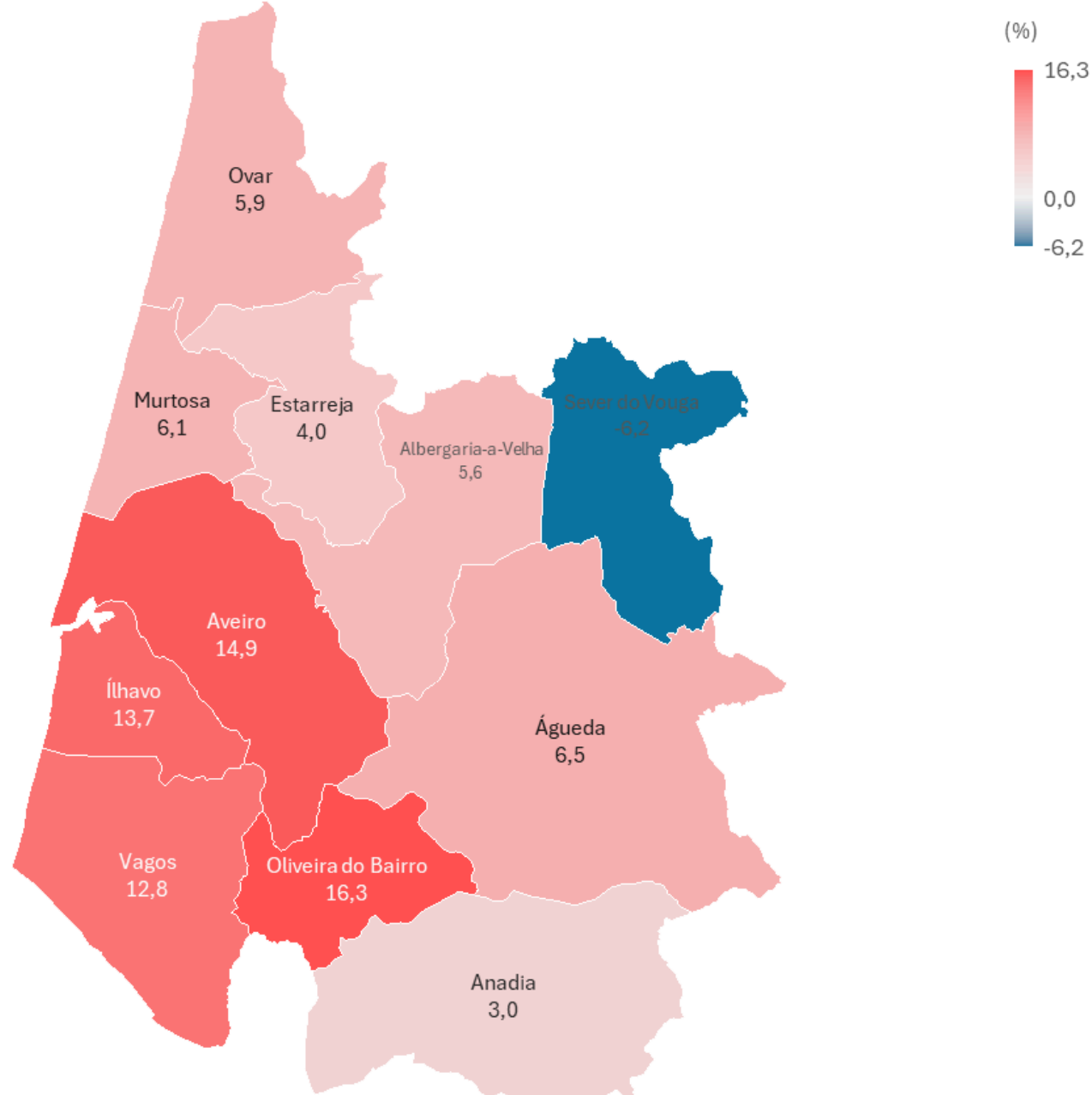


4 Projeção populacional

Projeção de população residente (2030) (N.º)

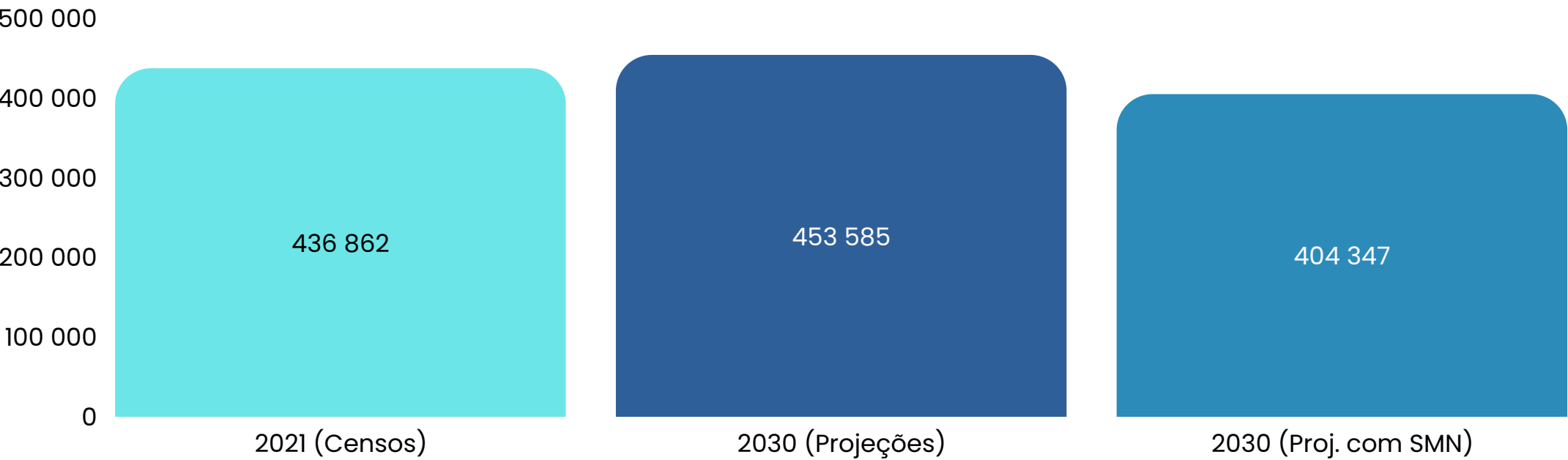


Variação da população residente (2021-2030) (%)

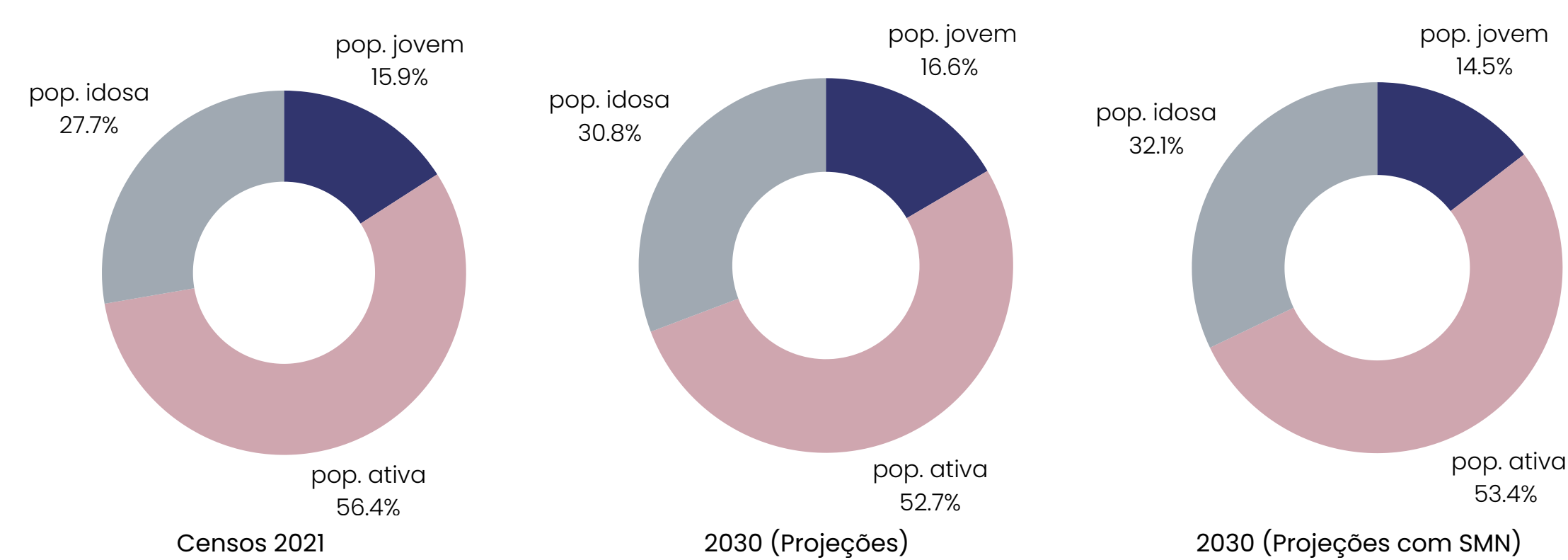


REGIÃO DE COIMBRA

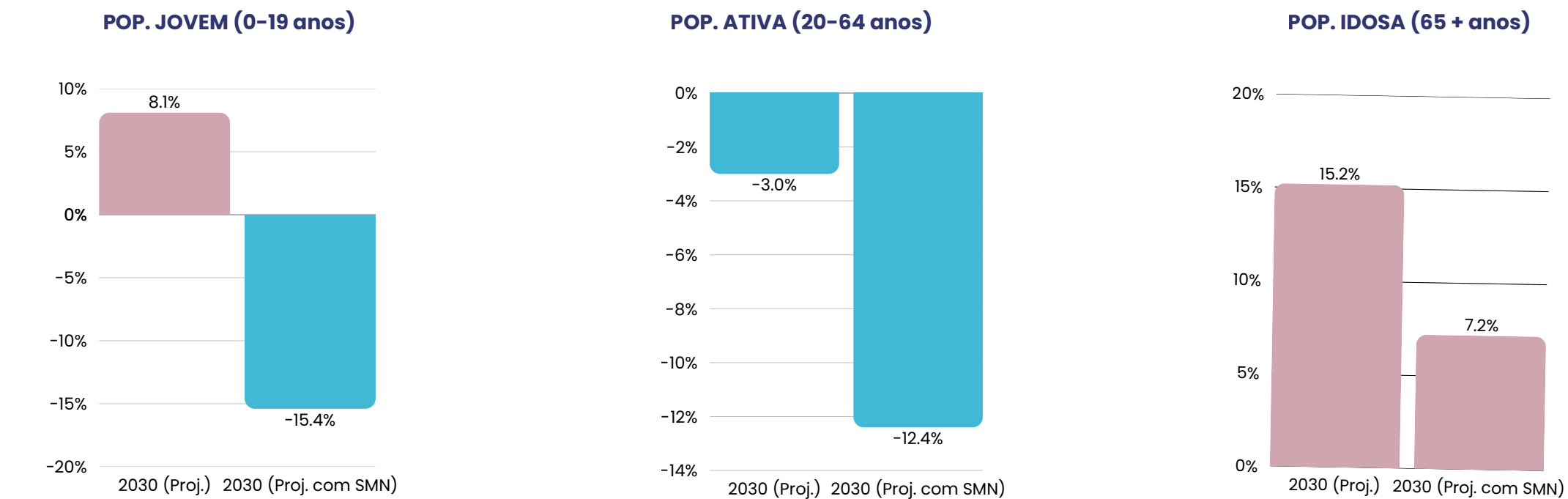
1 População residente (N.º)



2 População residente por grupo etário

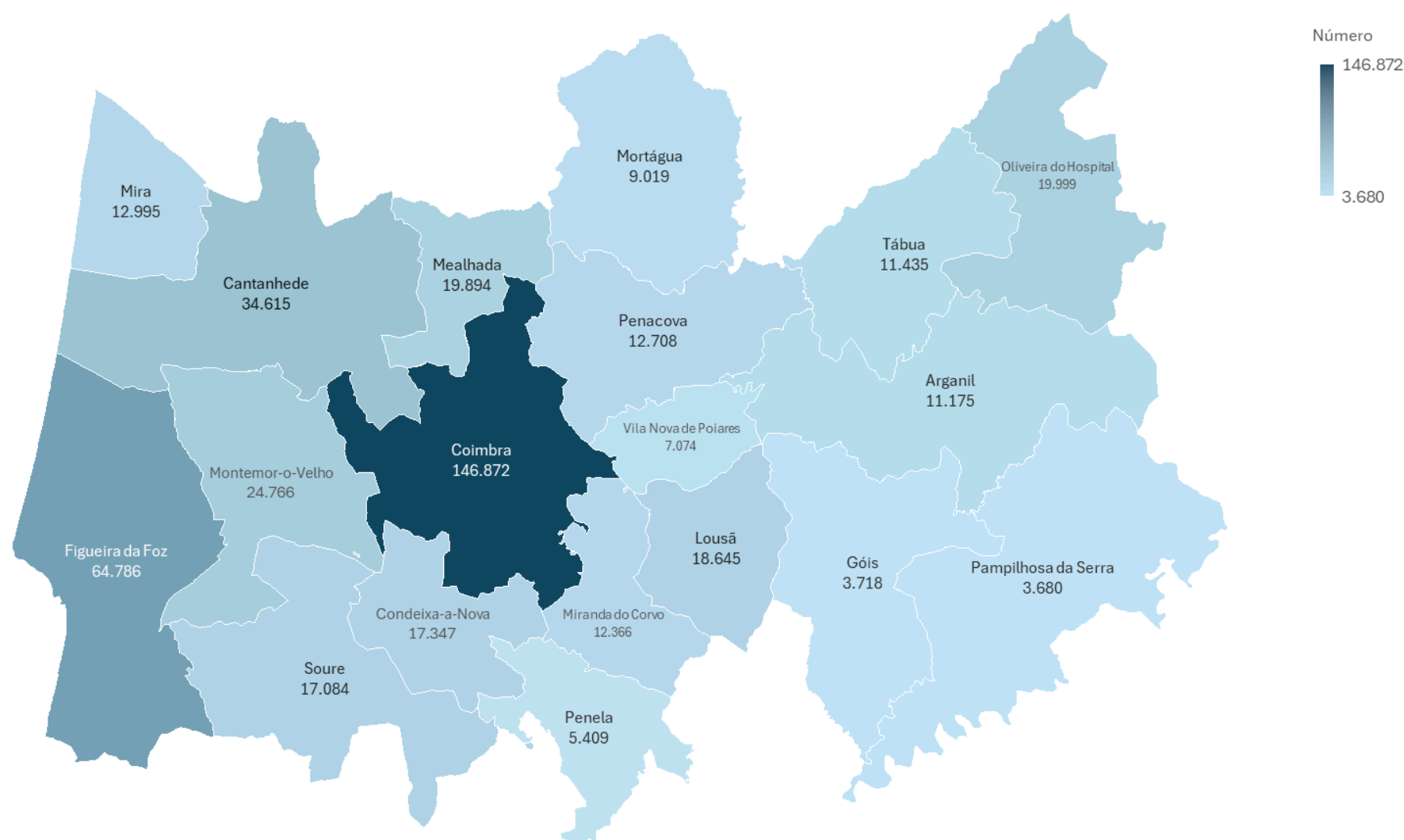


3 Variação da população residente por grupo etário | 2021–2030

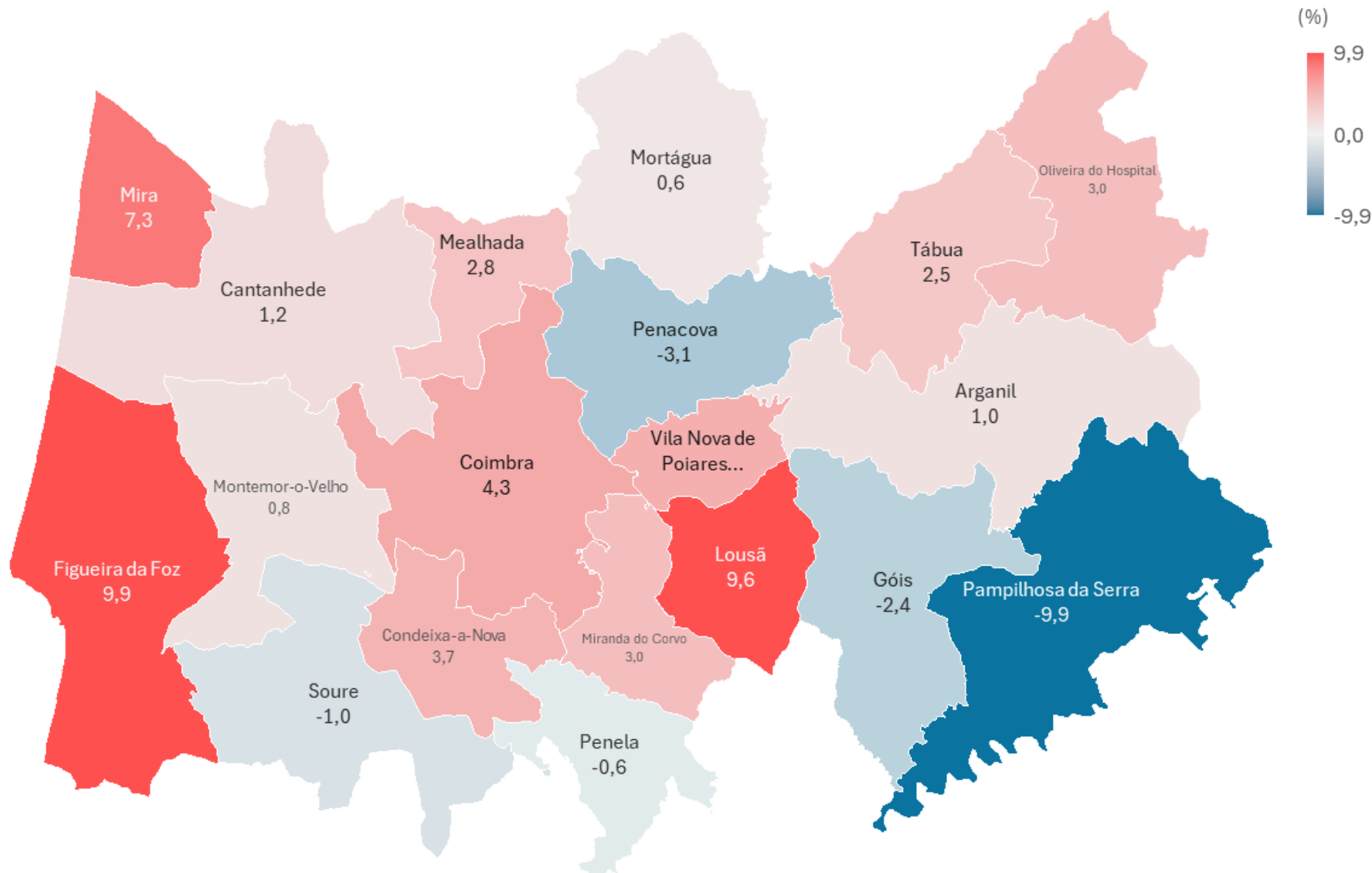


4 Projeção populacional

Projeção de população residente (2030) (N.º)

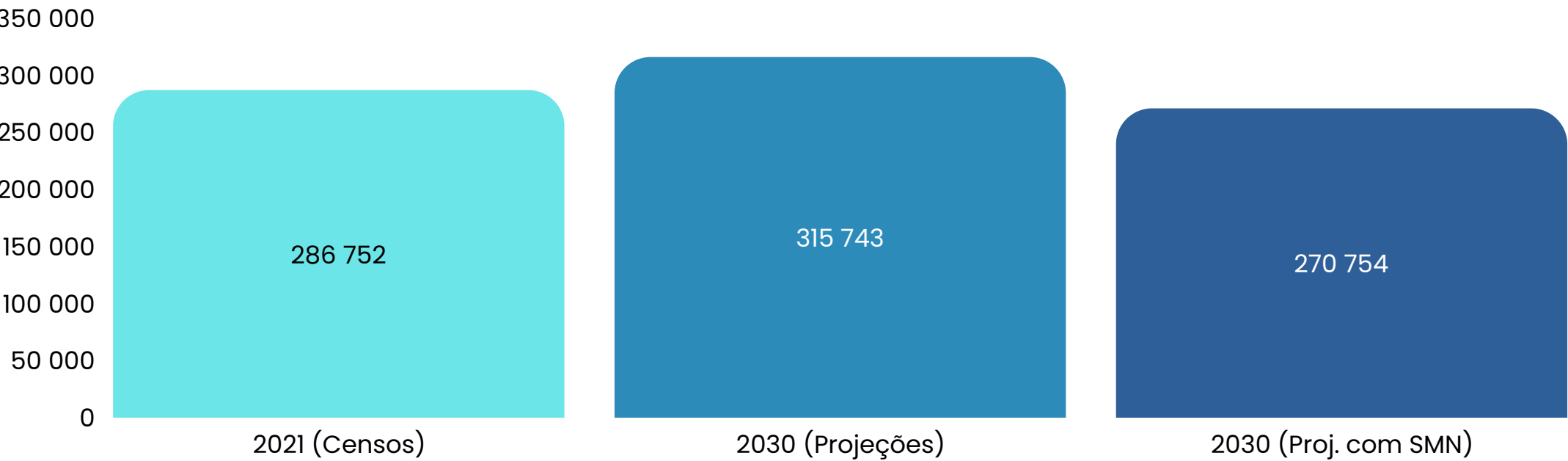


Variação da população residente (2021-2030) (%)

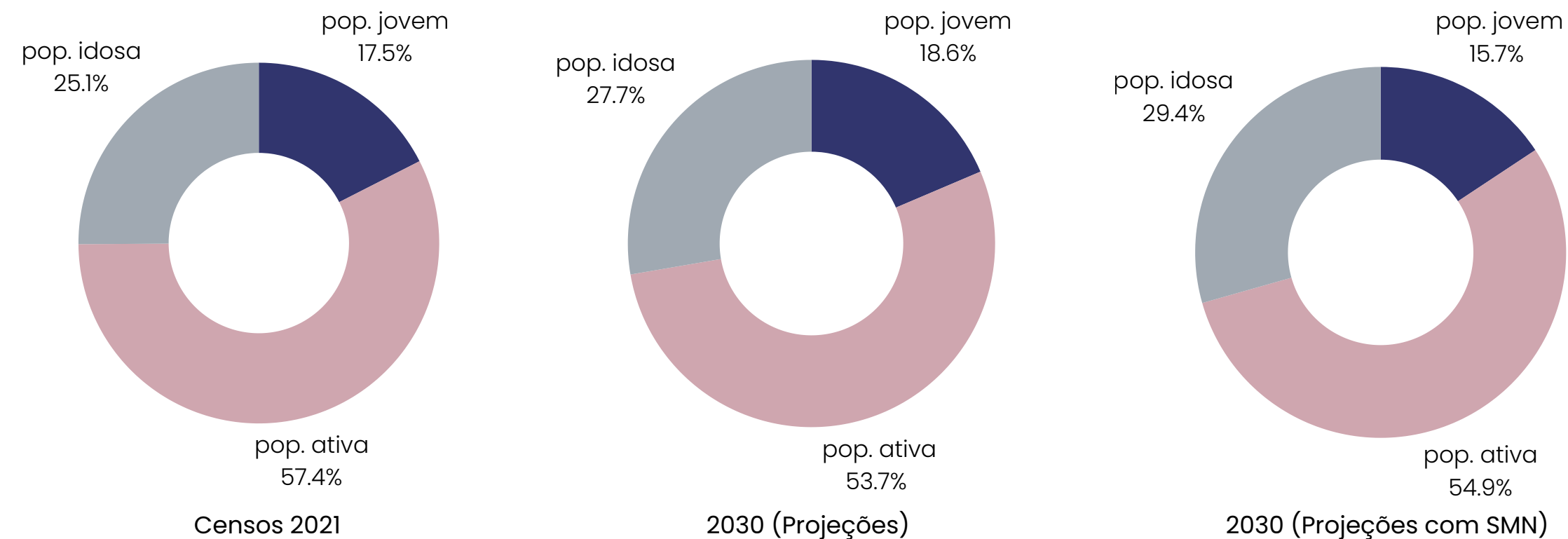


REGIÃO DE LEIRIA

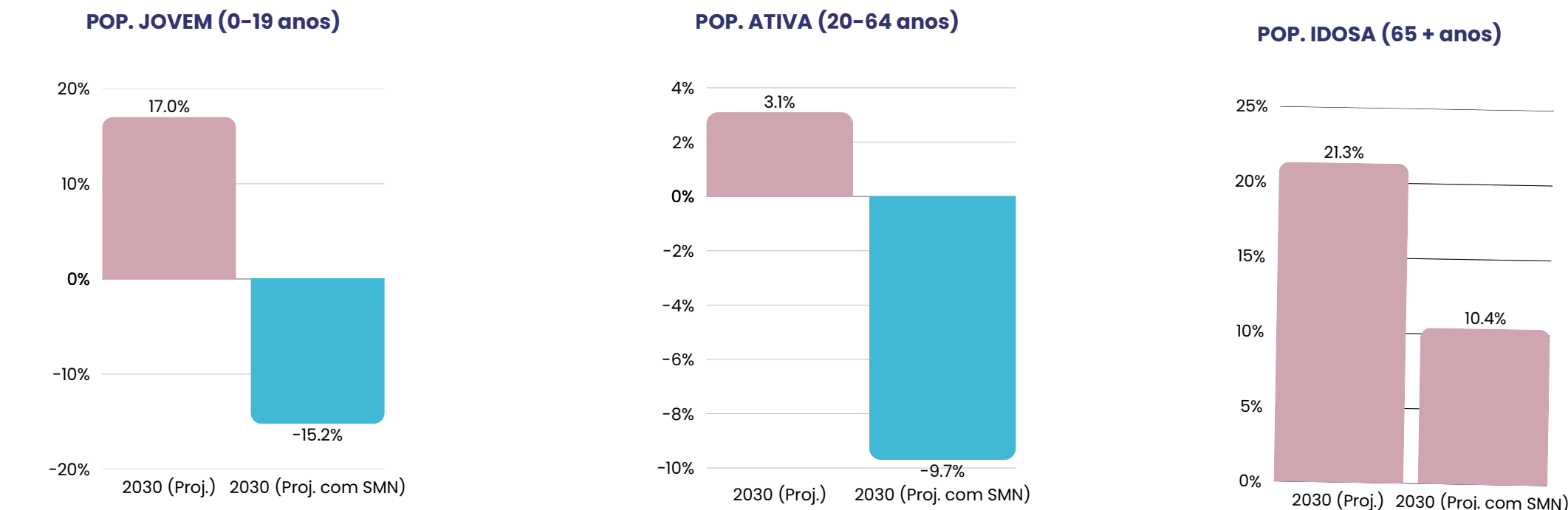
1 População residente (N.º)



2 População residente por grupo etário

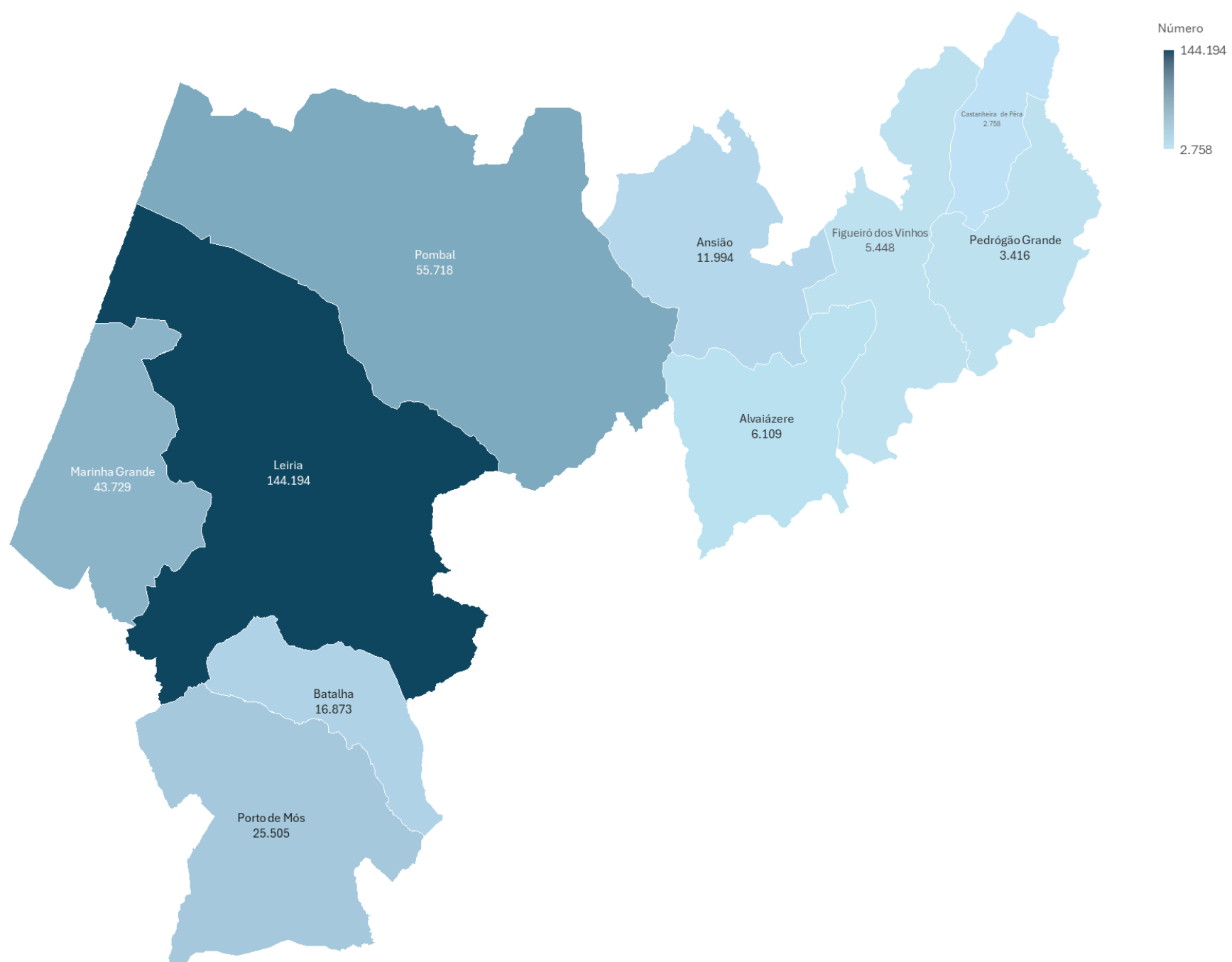


3 Variação da população residente por grupo etário | 2021–2030

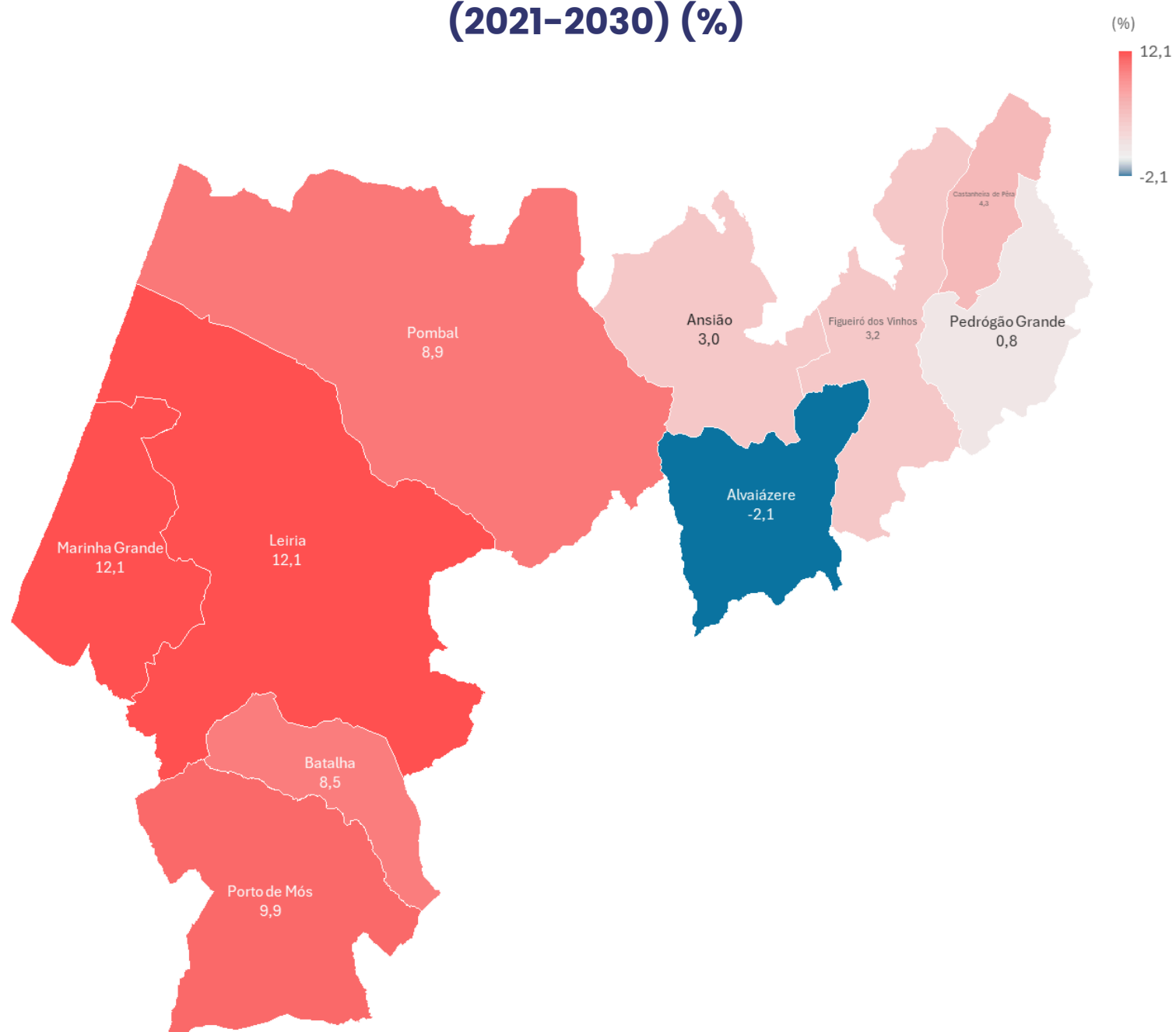


4 Projeção populacional

Projeção de população residente (2030) (N.º)

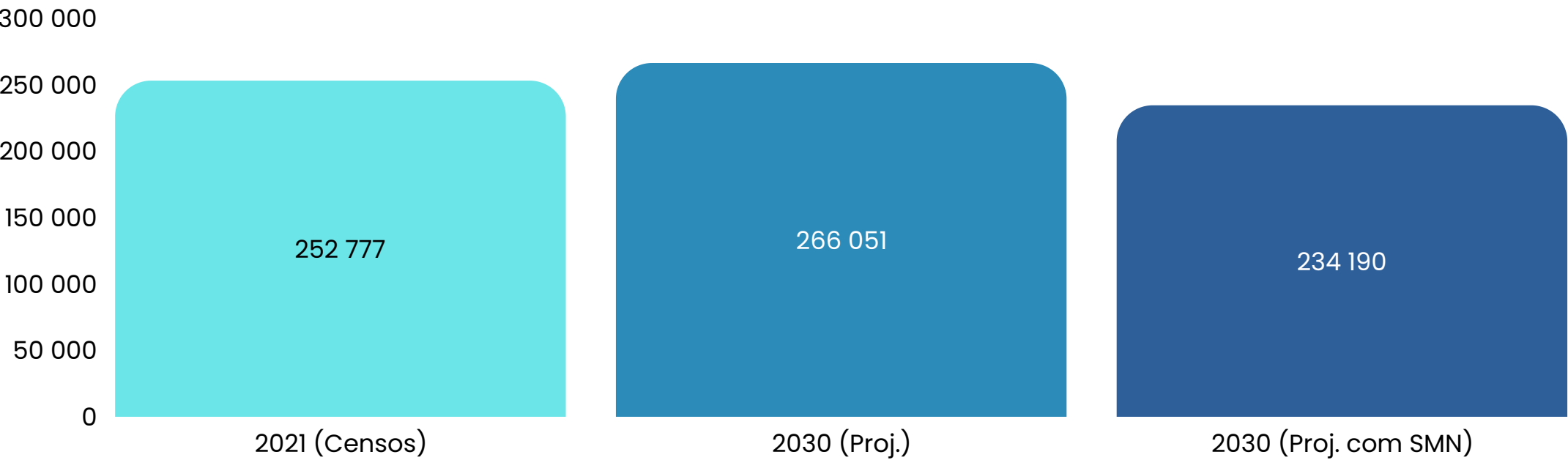


Variação da população residente (2021-2030) (%)

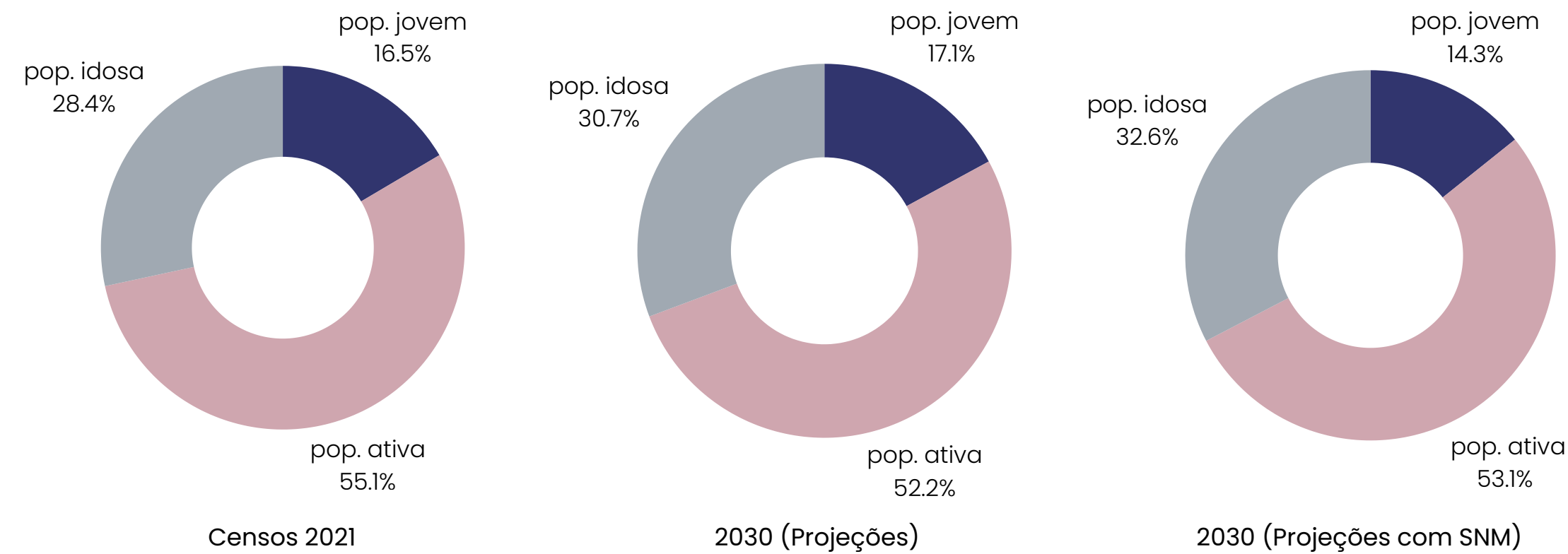


VISEU DÃO LAFÕES

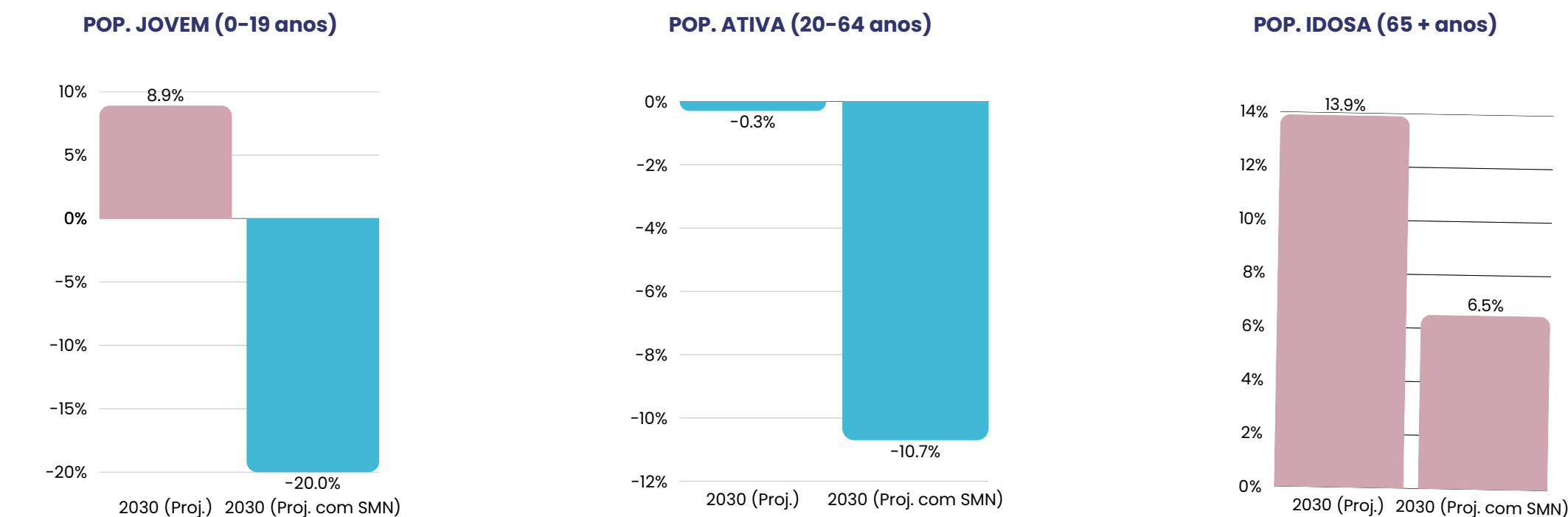
1 População residente (N.º)



2 População residente por grupo etário

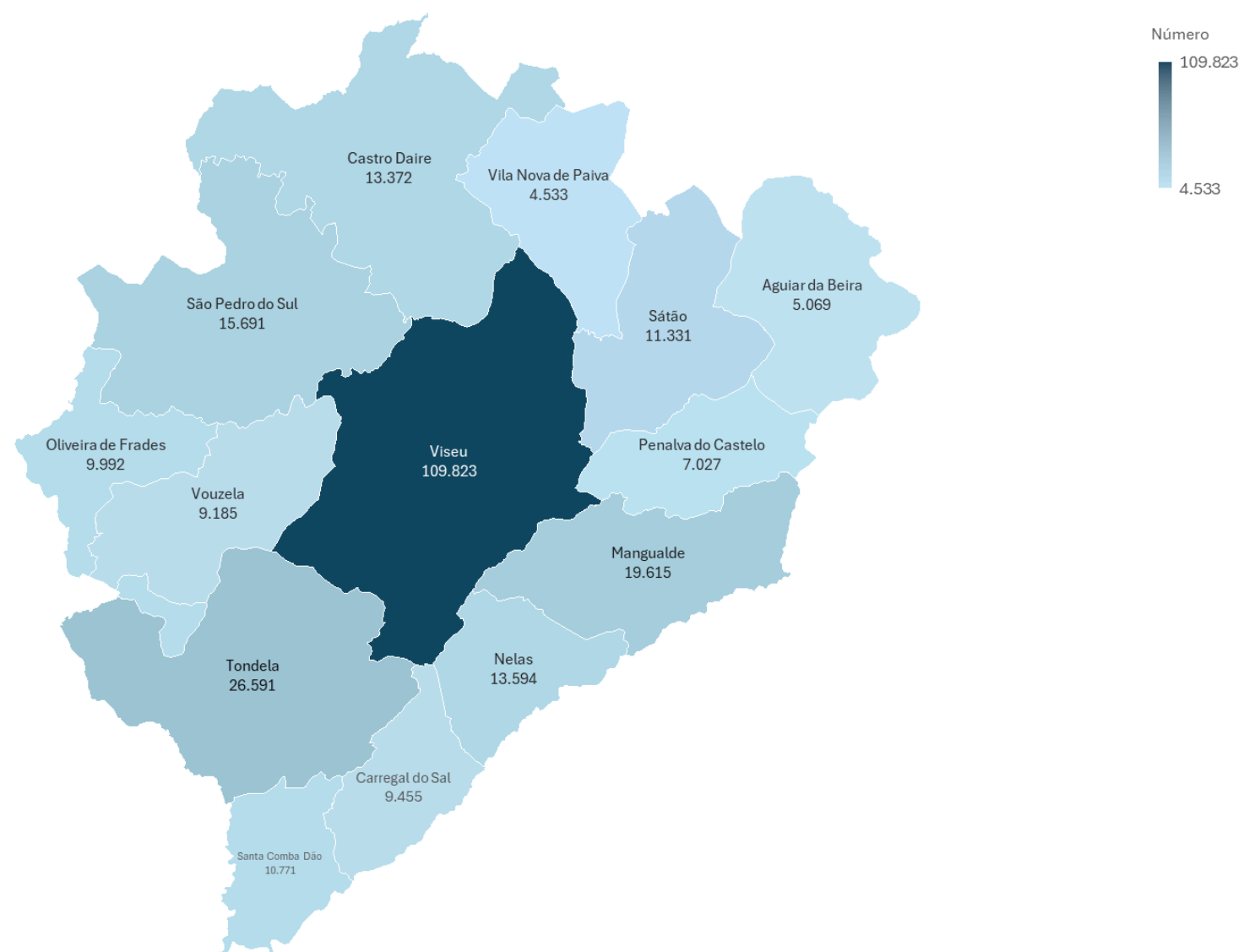


3 Variação da população residente por grupo etário | 2021–2030

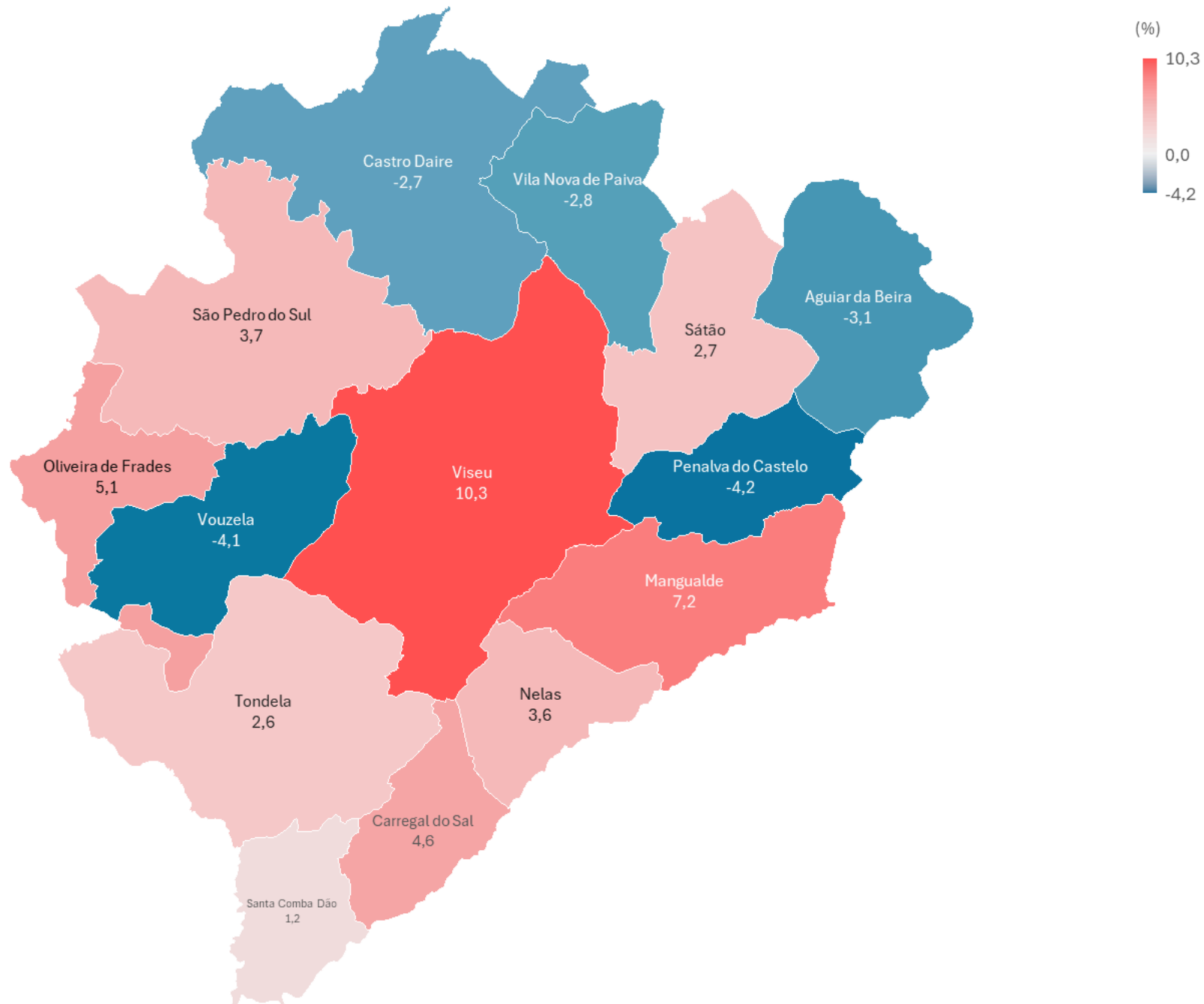


4 Projeção populacional

Projeção de população residente (2030) (N.º)



Variação da população residente (2021-2030) (%)



ANEXO I | População residente 2021 e projeções demográficas 2030, por sub-regiões

Área Geográfica	Censos 2021 (N.º)	Projeção Saldo Migratório Positivo (SMP)			
		Total (N.º)	0-19 anos (N.º)	20-64 anos (N.º)	65 ou mais (N.º)
Continente	9.855.909	10.515.748	1.921.702	5.688.886	2.905.159
Centro (100)	2.227.239	2.356.480	406.415	1.247.640	702.425
Beira Baixa	98.799	99.996	15.720	48.701	35.575
Castelo Branco	52.272	54.390	9.203	28.077	17.110
Idanha-a-Nova	8.355	7.725	1.045	3.368	3.312
Oleiros	4.904	4.608	559	1.845	2.204
Penamacor	4.768	4.405	455	1.833	2.117
Proença-a-Nova	7.167	7.067	984	3.115	2.968
Vila Velha de Ródão	3.285	3.530	691	1.466	1.372
Sertã	14.769	15.080	2.243	7.520	5.316
Vila de Rei	3.279	3.191	539	1.476	1.176
Beiras e Serra da Estrela	210.602	205.135	28.658	100.670	75.807
Almeida	5.887	5.434	626	2.261	2.548
Belmonte	6.205	5.838	771	2.853	2.214
Celorico da Beira	6.583	6.447	918	3.106	2.423
Covilhã	46.455	47.585	7.611	24.417	15.557
Figueira de Castelo Rodrigo	5.148	4.705	626	2.123	1.956
Fornos de Algodres	4.403	4.148	514	1.905	1.730
Fundão	26.503	26.156	3.789	12.932	9.435
Gouveia	12.222	11.323	1.382	5.121	4.820

(Continua)

(Continuação)

Área Geográfica	Censos 2021 (N.º)	Projeção Saldo Migratório Positivo (SMP)			
		Total (N.º)	0-19 anos (N.º)	20-64 anos (N.º)	65 ou mais (N.º)
Guarda	40.117	39.825	5.786	21.506	12.534
Manteigas	2.909	2.803	373	1.241	1.188
Mêda	4.630	4.380	539	1.986	1.856
Pinhel	8.092	7.276	779	3.340	3.157
Sabugal	11.280	10.202	1.105	4.168	4.929
Seia	21.755	20.899	2.876	9.889	8.135
Trancoso	8.413	8.113	963	3.825	3.326
Médio Tejo	210.533	217.907	38.071	112.357	67.478
Abrantes	34.329	34.628	5.703	17.329	11.596
Alcanena	12.472	13.062	2.335	6.735	3.991
Constância	3.798	3.573	554	1.945	1.075
Entroncamento	20.141	24.356	5.756	13.288	5.312
Ferreira do Zêzere	7.800	7.713	1.148	3.813	2.751
Mação	6.402	5.751	680	2.532	2.539
Ourém	44.538	47.795	8.890	25.230	13.675
Sardoal	3.513	3.453	500	1.708	1.245
Tomar	36.413	35.724	5.294	18.025	12.404
Torres Novas	34.111	34.841	5.946	18.080	10.815
Vila Nova da Barquinha	7.016	7.011	1.265	3.671	2.074
Oeste	363.511	394.323	72.272	215.515	106.536
Alcobaça	54.965	57.934	10.063	31.129	16.742
Alenquer	44.442	49.058	10.009	28.007	11.042
Arruda dos Vinhos	13.992	14.948	2.801	8.713	3.434
Bombarral	12.746	13.992	2.609	7.275	4.108
Cadaval	13.372	13.859	2.301	7.174	4.384

(Continua)

(Continuação)

Área Geográfica	Censos 2021 (N.º)	Projeção Saldo Migratório Positivo (SMP)			
		Total (N.º)	0-19 anos (%)	20-64 anos (N.º)	65 ou mais (%)
Caldas da Rainha	50.910	54.860	10.042	29.160	15.658
Lourinhã	26.240	28.341	5.205	15.187	7.949
Nazaré	14.881	15.999	3.008	8.430	4.561
Óbidos	11.922	12.905	2.312	6.746	3.847
Peniche	26.429	28.431	5.321	14.909	8.200
Sobral de Monte Agraço	10.540	12.268	2.379	7.057	2.832
Torres Vedras	83.072	91.730	16.223	51.728	23.779
Região de Aveiro	367.403	403.741	72.496	222.851	108.395
Águeda	46.119	50.849	9.343	27.277	14.229
Albergaria-a-Velha	24.840	26.662	4.519	14.925	7.217
Anadia	27.532	30.035	5.243	15.486	9.305
Aveiro	80.954	90.154	16.424	51.256	22.474
Estarreja	26.213	28.079	4.892	15.210	7.977
Ílhavo	39.235	43.897	8.079	24.569	11.249
Murtosa	10.476	11.231	1.996	6.144	3.092
Oliveira do Bairro	23.132	26.778	5.498	14.968	6.311
Ovar	54.953	58.691	9.658	32.979	16.054
Sever do Vouga	11.063	11.592	1.898	5.982	3.712
Vagos	22.886	25.774	4.946	14.055	6.773

(Continua)

(Continuação)

Área Geográfica	Censos 2021 (N.º)	Projeção Saldo Migratório Positivo (SMP)			
		Total (N.º)	0-19 anos (N.º)	20-64 anos (N.º)	65 ou mais (N.º)
Região de Coimbra	436.862	453.585	75.178	238.924	139.483
Arganil	11.065	11.175	1.721	5.348	4.107
Cantanhede	34.212	34.615	5.571	17.818	11.225
Coimbra	140.816	146.872	25.700	79.818	41.353
Condeixa-a-Nova	16.732	17.347	3.014	9.896	4.437
Figueira da Foz	58.951	64.786	11.328	33.219	20.240
Góis	3.811	3.718	438	1.710	1.571
Lousã	17.006	18.645	3.163	10.416	5.066
Mealhada	19.348	19.894	3.261	10.815	5.818
Mira	12.113	12.995	2.238	6.544	4.212
Miranda do Corvo	12.002	12.366	1.966	6.585	3.814
Montemor-o-Velho	24.571	24.766	4.062	13.361	7.342
Mortágua	8.963	9.019	1.398	4.335	3.285
Oliveira do Hospital	19.413	19.999	3.103	10.296	6.600
Pampilhosa da Serra	4.082	3.680	402	1.502	1.776
Penacova	13.113	12.708	1.728	6.387	4.593
Penela	5.440	5.409	757	2.765	1.887
Soure	17.261	17.084	2.408	8.440	6.236
Tábua	11.160	11.435	1.790	5.794	3.850
Vila Nova de Poiares	6.803	7.074	1.130	3.875	2.069
Região de Leiria	286.752	315.743	58.597	169.701	87.444
Alvaiázere	6.238	6.109	790	2.795	2.525
Ansião	11.642	11.994	1.855	5.962	4.178

(Continua)

(Continuação)

Área Geográfica	Censos 2021 (N.º)	Projeção Saldo Migratório Positivo (SMP)			
		Total (N.º)	0-19 anos (N.º)	20-64 anos (N.º)	65 ou mais (N.º)
Batalha	15.557	16.873	3.161	9.207	4.505
Castanheira de Pêra	2.645	2.758	388	1.261	1.109
Figueiró dos Vinhos	5.281	5.448	787	2.521	2.140
Leiria	128.603	144.194	28.004	79.780	36.411
Marinha Grande	39.024	43.729	8.423	24.178	11.128
Pedrógão Grande	3.390	3.416	413	1.572	1.431
Pombal	51.170	55.718	9.930	28.612	17.176
Porto de Mós	23.202	25.505	4.848	13.815	6.842
Viseu Dão Lafões	252.777	266.051	45.422	138.921	81.708
Aguiar da Beira	5.231	5.069	524	2.201	2.345
Carregal do Sal	9.038	9.455	1.599	4.725	3.132
Castro Daire	13.736	13.372	1.736	6.647	4.989
Mangualde	18.303	19.615	3.461	10.004	6.151
Nelas	13.119	13.594	2.288	6.927	4.379
Oliveira de Frades	9.506	9.992	1.844	5.402	2.747
Penalva do Castelo	7.333	7.027	908	3.402	2.717
Santa Comba Dão	10.641	10.771	1.705	5.348	3.718
São Pedro do Sul	15.137	15.691	2.530	7.731	5.430
Sátão	11.030	11.331	1.737	5.689	3.905
Tondela	25.910	26.591	4.309	13.300	8.982
Vila Nova de Paiva	4.662	4.533	610	2.222	1.701
Viseu	99.551	109.823	20.879	60.602	28.343
Vouzela	9.580	9.185	1.293	4.722	3.171

Fonte: INE, Censos 2021 e CCDRC, I.P., Universidade de Aveiro e Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Projeções demográficas 2030 para a região Centro

ANEXO II | NOTA METODOLÓGICA

As projeções demográficas para 2030, sendo o resultado de um exercício prospetivo que assume um conjunto de pressupostos sobre a evolução da economia e da demografia para os próximos anos (e particularmente sobre as migrações), devem ser lidas e analisadas assumindo o nível de incerteza subjacente. Essa incerteza será tanto maior quanto mais desagregada estiver a informação, uma vez que a margem de erro aumenta à medida que se desagregam os dados territorialmente, em particular ao nível do município, e por grupos de idade. De referir também o comportamento imprevisível dos fenómenos migratórios, que, por um lado, podem assumir uma natureza conjuntural (e não estrutural) e, por outro, podem sofrer de alguma flutuação entre territórios vizinhos, condicionando, portanto, as projeções elaboradas.

O modelo de projeção da população para 2030 parte de duas componentes: uma primeira componente de população fechada (sem migrações) e uma segunda de população aberta (com migrações), sendo ambas baseadas em dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), designadamente os dados definitivos dos Censos 2021 e o registo anual de nascimentos e óbitos. A população fechada considera apenas o saldo natural (nascimentos e óbitos registados num dado território) e aplica o método de sobrevivência das coortes. Já a população aberta inclui as migrações, dependentes de fatores económicos e ajustadas com os dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

As migrações são estimadas por grupo etário, considerando dados históricos desde 1950 para a população acima dos 50 anos e um cenário económico, que assume o crescimento do PIB de +2% ao ano e o crescimento da produtividade de +1,5% ao ano. Para os indivíduos com menos de 40 anos, o modelo assenta nos dados dos alunos inscritos nas escolas públicas e privadas (dados da DGEEC); para os indivíduos entre os 40 e os 64 anos, considera oportunidades de emprego e PIB; para além das variáveis anteriores, são ainda considerados movimentos de retorno migratório, particularmente importantes para o grupo de 65 e mais anos. Não se assume migração acima dos 85 anos; 4) O ajustamento introduzido com os dados disponibilizados pela DGEEC assenta na incorporação do número de alunos estrangeiros no modelo, considerando-se os alunos estrangeiros dos 6 aos 10 anos, matriculados nos anos letivos 2020/21 a 2023/24. Estes dados dos alunos neste grupo etário são usados como indicador para estimar populações migrantes dos 0 aos 39 anos, usando extrapolações e coeficientes ajustados à realidade regional. Foi ainda aplicado um coeficiente de amortecimento de migrações, assumindo uma redução progressiva no próximo quinquénio. Para a população acima dos 40 anos, os saldos migratórios são estimados em função do cenário macroeconómico.

